ANNO XXX. N. 252.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$
« Paris, 358 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 po 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos damanhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Novbr. 4 Lua cheia ás 6 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante as 7 horas, 40 minutos e 48 segundos da tarne.
» 20 Lua nova as 7 horas, 43 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Quarto crescente aos 21 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Euno m. ; S. Macario m.
31 Terça. S. Jejum (Vigilia) S. Quitino m.
1 Quarta. Festa de Todos os Santos.
2 Quinta. Commemoração de todos os fieis def.
3 Sexta. S. Malaquias b. ; Ss. Herberto e Dona
4 Sabbado. S. Carlos Barromeo arc. card.
5 Domingo. 22.º Ss. Zacharias e Isabel pais de S. João Bptista ; S. Fabricio b. ; S. Leto.

—Os senhores da villa de Guarabira, que quizerem subscrever para este «Diario», podem dirigir-se ao Sr. João Victorino das Neves, da villa de Mamanguape, que esta' encarregado de tomar as assignaturas, e remetter-lhes o Diario semanalmente.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 2 de novembro de 1854.

ORDEM DO DIA N.º 165.

O coronel commandante das armas interino declara para os fins convenientes, que hoje contrahio novo engajamento por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, e decreto n. 1401 de 10 de junho do corrente anno, precedendo inspecção de saude, o musico de 2ª classe do 4. batalhão de artilharia a pé José Avelino Mendes de Siqueira, o qual percebera, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$ rs. pagos na conformidade do artigo 3. do citado decreto, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas. No caso de deserção, incorrera na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiver direito, será considerado como recrutado, e no tempo do engajamento se descontará o de prisão, em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e o da perda das vantagens no respectivo titulo, como está em lei determinado.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 5 de outubro.

Durante esta quinzena a questão do Oriente deu um passo immenso, deram-se factos militares capazes, se não de occasionar uma solução immediata, ao menos de assegurar de ora em vante uma conclusão favoravel á causa da razão e da justiça, uma salva-guarda certa para todos os interesses ha tanto tempo compromettidos. O Mar Negro já não será um lago russo, e o poder do czar deixou de ser naquellas regiões uma ameaça aos direitos mais sagrados: Sebastopol e a Crimea foram occupadas pelas forças anglo-francezas. A força bruta soffreu cruelmente o revez que ella preparava á civilisação, e o castigo e a reparação já vão começando : este primeiro triumpho fructo legitimo dos generosos sacrificios deu á boa causa toda a consciencia da sua força, e grangeou-lhe as mais francas sympathias. Francisco José enviou ás Tuilerias um embaixador austriaco para dar os parabens a Napoleão III em consequencia do primeiro triumpho das suas armas.

A immensa situação produzida pela eventualidade distrae os estados europeus da sua existencia individual, do desenvolvimento igual e pacifico de sua grandeza, e sem esta diversão grande numero de entre elles tornariam a entrar inteiramente na applicação do adagio : Felizes os povos cuja historia he aborrecida.

O grande acontecimento industrial de 1855, a exposição universal de Paris, se pepara em todas as partes.

Os hospedes coroados da França ja voltaram para as suas casas, o joven D. Pedro V, el-rei Leopoldo, o principe de Brabant, o principe Alberto deixaram o campo de Boulogne cujas operações o imperador presidia, e, na sua revista de adeos, elle foi o primeiro que annunciou ás tropas a gloria das suas armas. No grande concerto continental só a Prussia he que se conserva n'uma abstenção inevitavelmente fatal á preponderancia germanica. Para entrar no numero das grandes nações, e para corresponder a todos os nobres esforços das potencias occidentaes, a Turquia continua sempre a occupar-se corajosa e intrepidamente com as suas instituições, prosegue na obra das suas reformas. Trata de curar as feridas que a Russia fez nas suas provincias danubianas.

El-rei Othon está reorganisando a administração da Grecia.

Na outra extremidade meridional do Continente, a Hespanha está toda entregue á obra que lhe deve dar proximamente o verdadeiro alcance dos acontecimentos de que acaba de ser o theatro. A composição das côrtes constituintes dentro em pouco dira ao mundo se se pode esperar que a era das revoluções se encerrara em fim naquelle infeliz paiz.

Questão do Oriente.

Sebastopol está tomada, a cidade, as suas fortificações, a sua frota, a sua guarnição, tudo se rendeu : já não ha nada a dizer-se sobre o immenso alcance de um tal facto e sobre as suas consequencias incalculaveis para o futuro. Mas á primeira vista e antes que tudo algumas palavras sobre esta praça, farão comprehender que ella não poderia ser utilmente atacada senão por um exercito de desembarque. Ella está construida em amphitheatro sobre a margem meridional do magnifico porto que faz a importancia da sua situação; quando a gente lança os olhos sobre o plano desta formidavel fortaleza, e se colloca na propria entrada do seu porto, duas cousas impressionam o observador : a impossibilidade de forçar esta entrada e a posição dominante do forte de Constantino, que he a chave da cidade. Tudo foi sacrificado a defeza maritima, accummularam-se as baterias sobre as duas margens, e não se contam menos de 850 peças de artilharia, cruzando-se de uma margem a outra. Todos estes trabalhos deixam a cidade aberta do lado da terra e dominada especialmente por eminencias cuja posse sera sempre decisiva. Sebastopol foi fundada em 1786 por Catharina II com a intenção de fazer della um estabelecimento de primeira ordem, no sitio occupado antes por uma pequena aldêa tartara chamada Akhteer. O porto he composto de um ancoradouro principal de duas leguas de comprimento sobre uma largura media de um quarto de legua, e de varias bahias interiores; a mais importante destas bahias chamada a bahia da artilharia forma o porto de Sebastopol. A profundeza das aguas he tal que as maiores naos podem fundear ahi com a proa tocando na praia. O ancoradouro he defendido ao sul por 6 baterias e fortalezas principaes, cada uma armada de 50 a 190 peças, ao norte por 4 baterias armadas cada uma de 18 a 120 peças; ainda ha outras baterias mais pequenas. As fortalezas são construidas segundo o systema das baterias cobertas, 3 tem 3 ordens de peças, a quarta tem 10. A mais forte de todas, o forte S. Nicoláo, de 190 peças.

Nenhuma destas fortificações pode ser util em caso de ataque por terra, o proprio porto de S. Nicoláo não tem uma só peça apontada nesta direcção. A cidade parece deitada sobre declivio de uma eminencia da costa, a parte superior se eleva a 240 pes acima do nivel do mar, e esta eminencia se prolonga em torno da bahia de tal maneira, que no campo a mui pouca distancia não se avistam os mastros dos navios. O ponto culminante desta elevação calcaria está situado sobre a margem esquerda defronte mesmo da cidade, ahi he que está construido o forte Constantino que sem duvida se liga com uma serie de outros fortes. Um ataque nas planicies que dominam Sebastopol deveria tornar inutil para a defeza da cidade as 850 peças que fazem a entrada do porto tão pouco accessivel. Estas circumstancias topographicas dictaram aos chefes anglo-francezes o lugar de ataque.

As tropas expedicionarias embarcadas em Baltschick de 2 para 6 de setembro desembarcaram, a 14, a 7 leguas de Sebastopol em um lugar chamado Velho Forte ; o desembarque durou 6 horas; os habitantes mostraram as melhores disposições, forneceram viveres. Do Velho Forte he metade do caminho de Papatona para Sebastopol ; as forças militares se dirigiram sobre este ultimo lugar, alongando-se da costa, dest'arte evitando os recontros dos lugares fortificados, e caminhando com mais rapidez ao termo da expedição, emfim a Sebastopol, que he a entrada da Circassia, da Bessarabia e de toda a Asia meridional ; foram protegidos durante todo o caminho por uma parte da frota carregada com a grossa artilharia. O paiz he plano, arenoso, entrecortado de pequenas montanhas e atravessado por quatro rios parallelos sobre cujas margens se encontram algumas aldêas tartaras. O primeiro destes rios, o Boulganak se lança no golfo de Kalamita ao oeste mesmo de Sineferapol, a capital. O segundo o Alma rega junto da sua embocadura a aldêa de Banilcouk, os dous outros o Katcha e o Kabarsa ou Belbec mais visinhos de Sebastopol. O exercito alliado, ao passar pela costa arida de Kalamita encontrou sobre Alma o corpo principal do principe Menschikoff, e deu-lhe uma batalha cuja noticia foi dada pelo marechal S. Arnaud ao governo francez por via do despacho seguinte :

« Aquartelamento sobre o Alma, 20 de setembro « de 1854.—Encontramos hoje o inimigo sobre o Alma, occupava com forças consideraveis a quebrada onde corre o rio, guarnecida de casas accessiveis somente em tres pontos e as eminencias da « margem esquerda ; estavam solidamente fortificadas e cobertas de artilharia. As tropas inimigas atacaram estas difficeis posições com um vigor « sem igual ; foi aos gritos de—viva o imperador— « que os nossos soldados tomaram as que estavam « diante delles ; a batalha durou 4 horas. He uma « bella estrea para as nossas armas. As tropas francezas tiveram 1,400 homens mortos ou feridos. « Ainda ignoro as perdas do exercito inglez que « combateu denodadamente diante de uma resistencia obstinada. »

Um despacho de lord Raglan avalia tambem as perdas dos seus nacionaes em 1,400 homens. Os Russos perderam 6,000. Eupatoria desprovida de guarnição se poz a disposição dos alliados que não julgaram util mandar para alli tropas de occupação. Por outro lado uma divisão naval se dirigio mais para o sul e deu um combate na embocadura do Katcha. As tropas do czar se retiraram para Sebastopol cuja tomada fôra effectuada por meio de operações cujos promenores officiaes ainda não são conhecidos. Depois do bombardeamento do forte Constantino, da fortaleza e da frota, depois da perda de 18,000 Russos mortos, e de 22,000 feitos prisioneiros, o principe Meuschikoff retirado para o interior do porto annunciara aos commandantes das tropas sitiantes que incendiaria todos os navios, se o combate continuasse ; deram-lhe seis horas para reflectir, convidando-o a entregar-se em nome da humanidade. Certos jornaes para explicar a prompta entrega da praça pensam que convem attribui-la, ou a desmoralisação ou descontentamento e á sedição das tropas, ou a revolta dos Polacos que se acham nas fileiras dos Russos.

Baltico.

Cartas datadas de Ledfund fallam de um projecto de bombardeamento de Revel: somente os almirantes ainda senão pronunciaram sobre a questão de saber se esta operação se poderia executar nesta época adiantada da estação.

Na Asia os Russos se concentram em Tiflis: trata-se de saber se todos os esforços que elles fazem conseguirão impedir que os montanhezes de Schamyl saiam da montanha, principalmente porque as operações de Schamyl são coadjuvadas pelo exercito turco. Até hoje Schamyl occupa mais de 400 aldeas russas, as columnas russas fogem para todas as direcções. Schamyl fez mais de 800 prisioneiros.

França.

A situação do paiz está toda na proclamação do imperador ao exercito de Boulogne a 30 de setembro de 1854 antes da revista de despedida. « Soldados! deixo-vos, mas para voltar dentro em pouco a fim de julgar por mim mesmo o vosso progresso a vossa perseverança. Como sabeis a creação do acampamento do norte teve por fim aproximar as nossas tropas do littoral, afim de que unidas mais promptamente ás de Inglaterra, se dediquem em qualquer parte a honra das duas nações. Foi creado para mostrar a Europa que sem desorganisar pensão algum do interior, podiamos facilmente reunir cerca de cem mil homens desde Cherbourg até St. Omer. Fora creado para acostumar-vos aos exercicios militares, as marchas, as fadigas; e acreditai-me nada iguala para o soldado a esta vida em commum e exposta ao tempo que ensina o homem a conhecer-se e a resistir ás intemperies das estações.

« Certamente a residencia do acampamento será rigorosa durante o inverno; mas conto com os seforços de cada um para torna-la proveitosa a todos. Por outro lado a patria reclama de cada um de nós um concurso activo; uns protegem a Grecia contra a influencia funesta da Russia; outros sustentam em Roma a independencia do santo padre; quaes firmam e estendem o nosso dominio na Africa; quaes emfim talvez plantam hoje as nossas aguias nos muros de Sebastopol.

« Pois bem, vós que sois excitados por tão nobres exemplos, e dos quaes uma divisão acaba de se illustrar com a tomada de Bomarsund, serieis tanto mais capazes de contribuir pela vossa parte para a obra commum, quanto mais aguerridos fordes nos trabalhos da guerra. Este solo classico que estaes pisando já tem formado heroes: esta columna erigida pelos nossos pais traz a memoria mui grandes recordações, e a estatua que a coroa parece por um acaso providencial indicar a estrada que temos a seguir.

« Olhai para aquella estatua do imperador, apoia-se sobre o Occidente, e ameaça o Oriente. Dahi com effeito o perigo para a civilisação moderna, de nosso lado a trincheira para defende-la: Soldados, vos sois dignos da nossa nobre missão. »

Turquia.

O sultão Abdul Medjid prosegue na sua obra de Reforma que assignalou o começo do seu reinado, desenvolve por meio de novos melhoramentos o Transimat de Gulhané. Numa assemblea de todos os altos funccionarios, dos Ulemas, dos patriarchas catholico, grego, armenio, do grão Rabbido foi lido um hatti scheriff que he um compromisso formal feito á face da Europa para dar a Turquia um systema administrativo fundado sobre bases justas e inmutaveis.

Elle insta com os ministros para porem termo aos abusos que se tem perpetuado e elaborarem a revisão da legislação, assim como as medidas proprias para coadjuvar o progresso da justiça, das funcções publicas e do bem estar de todas as classes da população. Eis-aqui uma passagem do hatti scheriff imperial.

« O principal obstaculo a todos os melhoramentos « publicos he a corrupção, e a experiencia demonstra que apezar dos maiores esforços nenhum regulamento util poderá applicar-se em quanto subsistir tão grande mal. Portanto he urgente empregar o vigor de uma lei nova que não seja susceptivel, nem de excepção, nem de falsa interpretação, afim de impedir a continuação de um estado « de cousas tão censuravel. A applicação plena e « inteira das disposições das leis pelos tribunaes ; a « força do governo no paiz ; o progresso do bem « estar e da prosperidade publica ; a justiça em todos os negocios ; a ordem nas finanças ; o melhoramento da sorte de todas as classes dos nossos subditos, taes são as importantes questões que deverão ser discutidas e resolvidas...

« Um novo conselho composto de 5 ou 6 membros « integros deverá ser instituido para discuti-la e regula-las... A religião, o zelo pelo bem geral exigem que cada um trabalhe com ardor na solução « de questões tão uteis a causa publica.... Que o « Altissimo recompense neste mundo e no outro « aquelles que caminharem com zelo, probidade na « estrada que traçamos, e puna aquelles que se desviarem della.»

Depois da leitura deste importante documento Rechid Pacha o desenvolveu n'um discurso cheio de eloquencia, depois o grão vizir Mehemet Kebresli Pacha, homem de enthusiasmo, de caracter independente e resoluto, que só quiz o posto supremo com a condição de ter as mãos livres para fazer bem e punir os malvados, e que preferiria sacrificar a sua posição, a fazer uma concessão á injustiça e á malvadeza, prometteu prescrever o caminho direito a todos os funccionarios.

Tudo parece indicar na Turquia um dos momentos mais solemnes da sua historia ; tendo por alliadas as maiores potencias da Europa contra a ambição de um estado que havia jurado a sua perda, ella combate pelos seus direitos mais charos e pelos interesses da civilisação, e se nesta luta ella tem por si tão grandes e tão gloriosas sympathias he porque se tem attendido aos progressos operados em seu seio pelos beneficos effeitos da reforma inaugurada em 1839, pela proclamação do Tanzinat.

Provincias danubianas.

Os hospodars Moldo-Valachos se acham collocados á frente do governo das provincias danubianas, livres de hoje em vante da occupação russa : todos os altos funccionarios austriacos e turcos tratam de reorganisar a administração do paiz e reparar os males tão cruelmente soffridos. Esta tarefa he extremamente difficil, porque os Russos, ao retirarem-se, deixaram agentes numerosos votados á intriga, tendo por missão desorganisar tudo, de onde resultam difficuldades, lutas intestinas, contra as quaes Omer Pacha tem necessidade de toda a sua energia.

Austria.

He de balde que no mundo politico certos orgãos se abstem de proclamar a neutralidade da Austria. Uma correspondencia parisiense do jornal a *Independencia Belga* lhes respondem peremptoriamente, e nada resume melhor do que a passagem seguinte, a situação desta grande potencia nas graves circumstancias em que se acha a Europa : Dar-se-ha que seja neutra, quererá mostrar-se, ou deixar somente crer que seja neutra, a potencia que assignou com a principal potencia belligerante, um tratado pelo qual se obriga a expellir os Russos dos principados por meio da força de armas ? Será neutra a potencia que arma 200,000 homens e os colloca em linha para a execução desse tratado ? Neutra, a potencia que em virtude, exclusivamente em virtude deste mesmo tratado, a proclamação do general em chefe o declarou expressamente, occupa os principados danubianos, simultaneamente com o exercito turco, e que faz entrar em Bucharest o general Coronini, commandando o primeiro corpo do seu exercito, ao lado de Omer-Pacha ? Neutra a potencia, cujos officiaes superiores em missão junto dos generaes e dos chefes dos exercitos turco, francez e inglez, propozeram um plano de acção concertado entre estes tres exercitos e o exercito austriaco, para expellirem os Russos para além do Pruth, plano que não foi recusado pelos generaes francezes e inglezes senão por causa das ordens que elles tinham para a expedição da Criméa ? Neutra, a potencia cujo exercito protege agora Constantinopla ? Neutra, a potencia que acaba de significar de novo as suas resoluções, de repellir os Russos a tiros de espingarda, se elles tentarem approximar-se do Danubio ? Neutra, a potencia que declara que este mesmo exercito que occupa os principados, para impedir que os Russos comecem novamente a invadi-los, não causa damno aos movimentos nem defensivos nem offensivos dos exercitos turco, francez e inglez ? Neutra, a potencia que unindo a sua marinha as esquadras franceza e ingleza para reprimir na Grecia movimentos que foram denunciados como sendo subvencionados pela Russia, que certamente serveriam aos seus interesses ? Neutra, a potencia que ultimamente manda dar os parabens a França e a Inglatrra em consequencia da tomada de Bomarsund ? Neutra, a potencia que neste momento renova as suas declarações, acerca das questões garantidas, e persiste altamente em considera-las como as condições indispensaveis ao restabelecimento da paz ? Em fim, neutra a potencia que se obrigou por meio de notas officiaes e solemnemente trocadas para com as partes belligerantes a não assignar a paz sem ellas ?

Prussia.

No momento em que o canhão resolve as situações nascidas do conflicto oriental, parece extraordinario que os estados allemães continuem entre si uma troca de notas, e de protocolos e a discutir francamente sobre questões que a acção poderosa dos acontecimentos já tem envelhecido e tornado de hoje em vante inopportunas ; entretanto o partido russo sob o manto da diplomacia prussiana, ainda se agita na Allemanha, se esforça para affastar as côrtes de Vienna e de Berlim das potencias occidentaes, ao menos para dividir os dous estados directores da confederação germanica, emfim ainda procura obter a neutralidade destes estados. As razões pelas quaes elle espera determinar uma parte da Europa a abandonar a causa do direito e da civilisação moderna estão expostas n'uma circular dirigida a 3 de setembro por M. de Manteuffel ao agentes diplomaticos da Prussia residentes nos estados allemães.

A primeira observação do documento prussiano consiste em dizer que a evacuação dos principados pela Russia satisfaz aos interesses allemães : a que interesses dará esta evacuação legitimas garantias ? Como fará ella desapparecer todos os *casus belli* ? A Russia obrigada pelos seus estrondosos desastres se reduz á defensiva, masa defensiva ainda he a guerra com as suas probabilidades e com as suas repentinas mudanças, isto não he nem a paz nem uma uma tendencia para a paz : M. de Nesselrode deu a entender que a retirada dos Russos para além do Pruth, não foi devida se não a considerações estrategicas e ainda não apresentou officialmente como uma concessão definitiva, feita ás justas reclamações da Europa. Assim, a retirada dos Russos não tem por si mesma uma significação alguma, devia ser acompanhada das garantias serias reclamadas pela França e pela Inglaterra, e até pela Austria na sua nota de 8 de agosto.

A segunda observação consiste em dizer, que as potencias occidentaes tem pretenções de um protectorado commum sobre os principados, protectorado cheio de difficuldades e de perigos : Não he de um protectorado commum de que se trata, he simplesmente de uma garantia collectiva. A França e a Inglaterra empunharam as armas para subtrahirem o imperio ottomano ao protectorado russo que o *ultimatum* do principe Menschikoff mal disfarçava, ellas tem reivindicado para o sultão a independencia absoluta que pertence ao governo de qualquer nação civilisada: como acreditar que ellas pretendam impor ao mesmo soberano, cujos direitos tem proclamado, o jugo muito mais oppressivo do que suppõe o despacho de M. de Manteuffel.

A circular prussiana ainda observa que as grandes potencias occidentaes não acompanharam as suas ultimas declarações de nenhum offerecimento para suspender as hostilidades: que idéa faz o gabinete de Berlim da politica anglo-franceza? A França e a Inglaterra não deviam offerecer armisticio algum, pelo contrario ellas tinham o direito de esperar que se appellasse para a sua magnanimidade; entretanto releva de uma vez para sempre, que a Prussia comprehenda bem a situação. As potencias occidentaes trabalham para a salvação e para defeza da Europa, com a condição de que ella ha de segui-las, ha de coadjuva-las lealmente na sua nobre empreza. Qualquer neutralidade nestas conjuncturas solemnes não he sómente uma defecção, he uma retirada, he uma abdicação manifesta da parte de influencia que póde e deve pertencer a todos os estados, no meio das complicações actuaes, e d'ora em vante ninguem terá o direito de se admirar se no dia do ajuste definitivo desta immensa questão, não se levarem em conta aquelles que abandonaram a bandeira da liberdade dos estados europêos, do direito e da civilisação moderna.

Maria Christina ao chegar ao solo portuguez acaba de escrever a Isabel II uma carta, na qual declara altamente que tem necessidade menos de indulgencia e de perdão, do que de uma exacta justiça, conjura a joven rainha a fazer callar os sentimentos de filha, não sollicitando dos ministros e dos representantes benevolencia alguma a seu respeito. As perturbações occasionadas pela sua partida se acham completamente applacadas, e hoje a Peninsula se entrega toda ás eleições das cortes constituintes, ou ao menos ás reuniões preparatorias. Os partidos se vão desenhando, ao menos haverá dous chefes mui distinctos para as eleições de Madrid : entre os programmas progressistas tem-se observado especialmente o do general Prim na reunião do Oriente.

Eis-aqui um extracto desta peça : 1.º, omnipotencia da assembléa constituinte ; 2.º, inviolabilidade dos direitos individuaes; 3.º, igualdade dos direitos de todos os cidadãos ; 4.º, reforma da administração judiciaria, estabelecimento do jury; 5.º, descentralisação administrativa, isto he, prerogativas preponderantes concedidas ás municipalidades ; 6.º, reorganisação do exercito sobre a base das milicias provinciaes, reducção do exercito até o algarismo estrictamente necessario á milicia nacional voluntaria ; 7.º, ensino gratuito e obrigatorio ; 8.º, responsabilidade effectiva dos ministros e dos funccionarios publicos ; 9.º, processo sobre as depredações commettidas pelos antigos ministros e seus complices ; 10.º, indemnidade em favor do estado tomada sobre os bens dos criminosos.

A imprensa cresceu em influencia e em autoridade, os seus membros se apresentam diante dos eleitores, e o triumpho de varios de entre elles he certo ; citaremos as candidaturas de M. M. Calvo Ascencio, director da *Iberia* em Valladolid, Caelo y Quesada, director da *Epoca* em Jaen ; Galileo director de *El Tribuno* em Soria ; Rames y Villanueva e Hozenzana redactores do *Diario Hespanhol*, o primeiro em Cadiz, o segundo nas Asturias ; Rua Figuerroa, director da *Nacion* em Corogne ; Cisneros director de *la Union Liberal* em Sevilha, Corradi director do *Clamor Publico* em Burgos ; Rainar director del *Siglo XIX* em Orense ; Valpino director de *Las Cortez* em Zamora; Barrantes director de *las Novidades*, e Fernandez de Las Rias editor do mesmo jornal em Badajoz. Toda imprensa da capital adopta uma lista que fará a terceira para a provinciade Madrid, apenas cada folha accrescenta á lista o homem que he o seu fiel politico. Eis-aqui entre outras a da *Union Liberal* : D. Domingo Dulce progressista, Marquez de Perales moderado, D. Pedro Calvo Ascencio progressista, D. Emilio Costelar progressista democratico, marquez Fuentes del Duero moderado, D. José Rua Figuerroa progressista, D. Joaquim Saudrino progressista, D Henrique de Cisneros moderado, emfim D. Gregorio Lopez Mallinedo moderado.

Appareceu um manifesto do conde de Montemolin, concebido n'um sentimento constitucional, isto he, mui singular, todos são obrigados a depor as armas aos principios ; falla-se muito neste programma carlista ; houveram alguns movimentos a este respeito que foram promptamente suffocados : falla-se em um tratado de commercio com Portugal ; seria um acontecimento mui importante, porque he nisto que consiste a verdadeira união peninsular, a differença dos direitos de alfandega faz a desgraça dos dous paizes e a fortuna do contrabando.

Litteratura.—Volta da estação theatral,—A *Alchimia*, obra de M. Luiz Figuier.

Aqui, as andorinhas se retiram, e os artistas voltam ; outubro nos campos, abril em Paris, luta agradavel de duas estações, das quaes uma attrahe a multidão para os castellos cheios de matos, a outra aguarda a tarde para conduzi-la para a cidade. A aurora levanta-se duas vezes, na planicie com a claridade do céo, na cidade com as nebrinas que o gaz torna côr de purpura, e já a primeira das duas auroras não he mais que um engano dos dias passados, a verdadeira aurora he a que se levanta por ultimo. Salve, renovação das artes, salve, grata primavera do homem ; a arvore encantada vai tomar novas flores. Toda a riqueza da seiva aindalhe não subio aos ramos, mas o botão se entumece e se cerca, a folha se mostra ; a multidão tornou a tomar o caminho destes jardins das fadas que se chamam theatros, não são as flores, não he a sombra, he tudo, he a primavera que ahi se procura ; a athmosphera já está penetrada de todos os rumores confusos, de todos os sopros, de todos os estremecimentos da vida occulta, o trabalho se faz no solo, as futuras colheitas germinam debaixo da terra, e entretanto o rouxinol canta, os passarinhos que viajam estão de volta.

Hoje, ao passo que vão desabrochando e amadurecendo os fructos dourados da comedia e do drama, aguardando a hora da colheita, vamos fallar em um livro escripto pela penna illustrada de um engenhoso autor, M. Louis Figuier, que acaba de chamar á memoria dos contemporaneos a alchimia da sciencia hermetica, esse todo meio escondido de realidades e de illusões, de verdades e de chimeras, que exerceram durante 15 seculos tão immenso prestigio. Elle fez um estudioso exame, uma critica séria e não mereceu um unico sorriso de desprezo : teve razão, porque se a alchimia, este insigne monumento da loucura dos nossos antepassados, não encontrou o que ella procurava, ao menos fez uma preciosa conquista, achou os elementos da chimica moderna, reunio durante 1500 annos de trabalhos obstinados os materiaes do veneravel edificio, cuja força e harmonia admiramos, e presentemente a chimica tem transformado em fontes inexgotaveis de riquezas, presentes de Deos até então sem valor, aligeirou o pesado fardo dos males que pesam sobre a humanidade, aperfeiçoou as condições materiaes da existencia, e augmentou os limites da nossa actividade moral. Se não contem a pedra philosophal dos antigos adeptos, constitue a pedra philosophal das nações.

Esta sciencia dos tempos passados se occupava em primeiro lugar da transmutação dos metaes, da mudança dos metaes vis em metaes nobres, da producção do ouro ou da prata por meios artificiaes. Era fundada sobre o principio de que todos os metaes eram unicamente compostos, mas com differentes doses, de mercurio e de enchofre; e que mudando-se as proporções destes elementos podia-se transformar estes corpos uns nos outros, transformar o mercurio em prata, o chumbo em ouro etc. ; ainda se fundava sobre este outro principio, de que os metaes se desenvolviam no seio da terra, e passavam por uma serie de aperfeiçoamentos que lhes permittia elevar-se do estado imperfeito ao perfeito, que todos os metaes deviam chegar natural e gradualmente ao estado de ouro e de prata, e emfim que esta transformação podia realisar-se por via de uma unica substancia,—a pedra philosophal. Descripta sempre de forma diversa por cada um dos adeptos, esta pedra philosophal, além desta primeira propriedade, contava duas outras, curava as doenças, prolongava a vida humana além dos seus limites naturaes; mais tarde grangeava para o possuidor o dom da sabedoria e das virtudes.

Foi a indagação deste precioso talisman que constituio a alchimia. Attribuida injustamente ao egypcio Hermes Trismegiste, natural de Constantinopla, no tempo do baixo imperio, recolhida por Thales de Alexandria, transportada para a Hespanha no seculo VIII pelos Arabes, a sciencia hermetica espalhou-se na Occidente no seculo XI, foi invadindo todas as paragens não só junto do camponez, como junto dos soberanos. Todos acreditavam nella, o desejo das riquezas, o contagioso exemplo excitavam por toda a parte o desejo de entregar-se ás suas praticas. Nos palacios assim como nas cabanas, na casa do humilde artista, assim como do rico burguez, viam-se funccionar apparelhos em que se entretinha durante annos inteiros a incubação do ovo philosophico.

A propria grade do mosteiro não era capaz de pôr obstaculos a semelhante invasão, e não havia convento em que se não encontrasse alguma fornalha consagrada a elaboração do ouro. Os medicos em razão dos seus conhecimentos mais elevados tributavam á alchimia uma particular predilecção, e as suas idéas a este respeito são sufficientemente caracterisadas pelo sabio doutor Joaquim Tancke, querendo estabelecer em todas as universidades uma cadeira de alchimia, e fazer commentar publicamente Geber e Raimond Lule, os primeiros alchimistas, ao lado de Hipocrates e de Galeno.

Um livro feito acerca de uma materia que preoccupou o mundo durante tanto tempo, deve ser completo, deve ser escripto ao mesmo tempo pela mão do sabio e do poeta, de um lado conter a analyse precisa, a narração legendaria. Dava-se alguma cousa quasi sublime nesta loucura suprema, que fazia sacrificar ao problema insoluvel a fortuna, a juventude, a felicidade, os sonhos de ambição, até a vida inteira, e isto sem um calculo de cobiça, sem um máo pensamento, com o candido ardor do bem, com o ascetismo pio e fervoroso, com a boa fé que fazia dizer ingenuamente a Nicoláo Flamel, o maior dos alchimistas, no momento em que elle julgou conseguir o seu primeiro intento : praza a Deos que cada um soubesse fazer ouro á sua vontade, afim que podesse viver, conduzindo ao pastoradouro os pingues rebanhos sem usura e sem processos, á imitação dos santos patriarchas ; havia alguma cousa heroica nesta inexgotavel paciencia, nesse retiro profundo, adeptos consagrados desde a idade de 14 annos á grande obra, lutando obstinadamente e achando n'uma velhice adiantada a amarga decepção ; o cruel despertar dos seus sonhos.

A decepção com effeito chegava sempre inevitavel no fim dos sacrificios, pois que a sciencia moderna sabe cabalmente hoje que não podia haver bom exito possivel. Mas o que causava este engano eterno, era, além da confiança certa, inabalavel, a fraude incessantemente renovada de falsos adeptos, que esploravam a credulidade dos grandes e fugiam, levando comsigo um pouco de pó de ouro, riquezas consideraveis, quando não acabavam ignominiosamente a vida de aventureiros, no patibulo dourado, parecendo levar comsigo para o tumulo o pretendido segredo ; era ainda a penuria dos reis que debaixo do manto da sciencia maravilhosa fazia de quando em quando emissões consideraveis de moeda falsa.

Depois do estudo desta sciencia desthronisada por Lavoisier, M. Louis Figuier nos revela uma cousa mui admiravel, he que a grande obra cujas praticas quasi religiosas se escreviam em formulas mysteriosas em todos os livros, e na frente de todos os monumentos da arte gothica, ainda não passou inteiramente para o estado de chimera, he que no seculo XIX, a era por excellencia do desenvolvimento da vida material e positiva, he que mesmo neste paiz de França, o paiz da razão, da clareza, da precisão, as opiniões alchimistas ainda são professadas. Homens dados aos estudos serios, pensam que as velhas doutrinas longe de estarem esquecidas em consequencia das descobertas da sciencia moderna, ahi tiram pelo contrario os mais serios argumentos; que a alchimia longe de ser o sonho de alguns cerebros desarranjados, encontra na essencia das cousas fundamentos inabalaveis, e que não está longe a hora em que a realisação da sua obra parece trazer ao mesmo tempo comsigo a descoberta dos segredos mais elevados da natureza. Se ao começar conciderarmos com todo o respeito esta sciencia incerta dos philosophos hermeticos, essa antiga herança dos nossos antepassados, não nos podemos eximir de um sorriso de espanto para com os continuadores contemporaneos de Nicoláo Flamel, de Raymond Lulle e de Alberto Grande.

P. S. — Já lá vão cinco dias que se espalha o boato da tomada de Sebastopol, chegado com todos os caracteres de certeza, se ia tornando vago e fluctuante em consequencia da ausencia completa de todas as informações officiaes. A boa noticia era talvez desgraçadamente ao menos prematura, porque o governo mandou publicar esta tarde na Bolsa de Paris o seguinte despacho thelegraphico: Vienna 4 de outubro. A narração dada hoje aqui he desmentida ; era a batalha de Alma amplificada. Estamos sem noticias de Constantinopla desde 24 de setembro. O consul d'Austria em Odessa escreve pelo telegrapho de 29 de setembro, que a luta tinha começado de 25 para 27, e que os alliados estavam sobre o Belbeck a dez wersts de Sebastopol. Um navio a vapor inglez, com um pavilhão parlamentar, viera trazer a Odessa 300 Russos gravemente feridos. *G. M.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 9 de setembro.

Lidas e approvadas as actas das antecedentes, o primeiro secretario da conta do seguinte expediente :

Um officio do vice-presidente da provincia da Parahiba, acompanhando a collecção de copias authenticas dos actos legislativos da assembléa daquella provincia promulgados na sessão ordinaria do corrente anno.

Outro do presidente da provincia de Santa Catharina, acompanhando 27 copias authenticas dos actos legislativos promulgados na sessão do corrente anno naquella provincia.

Outro do presidente da provincia do Piauhy, remettendo a collecção das leis da assembléa da mesma provincia promulgadas em o anno proximo passado.

Um officio do secretario da camara dos deputados, acompanhando as seguintes resoluções :

1.ª « A assembléa geral legislativa resolve :

« Art. 1. Fica creado o cabido da Sé do bispado de S. Pedro.

« Art. 2. O seu pessoal será composto de um arcediago e dez conegos, inclusive o theologal e o penitenciario ; dez capellães, inclusive o mestre de ceremonias e o subchantre ; um sachristão-mór e quatro moços de côro ; um porteiro da massa e um organista.

« Art. 3. Os ordenados e gratificações de todas as dignidades e mais empregados mencionados no artigo antecedente serão iguaes aos ordenados e gratificações das dignidades e mais empregados do cabido da Sé de S. Paulo.

« Art. 4. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

« Paço da camara dos senhores deputados em 6 de setembro de 1854. — *Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario.—*Francisco Xavier Paes Barreto*, segundo secretario. »

2.ª « A assembléa geral legislativa resolve :

« Artigo unico. Ficam isentos do imposto de 8 por cento creado pela lei n. 109 de 11 de outubro de 1837, as loterias concedidas ás casas de caridade do imperio ; revogadas para esse fim quaesquer disposições em contrario.

« Paço da camara dos senhores deputados em 6 de setembro de 1854.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, primeiro secretario.—*Francisco Xavier Paes Barreto*, segundo secretario. »

Vão a imprimir, não o estando.

Apresenta o mesmo primeiro secretario, remettida pelo ministerio da fazenda, a demonstração geral das operações do preparo, assignatura e substituição do papel moeda na côrte e municipio do Rio de Janeiro, etc.—Remetteu-se á commissão de fazenda.

O Segundo Secretario lê o seguinte parecer :

« Foi presente a commissão de constituição o officio do Sr. senador Francisco de Paula Almeida Albuquerque, datado de 25 de fevereiro deste anno, dirigido da cidade de Paris ao Sr. primeiro secretario, no qual, allegando a progressiva deterioração de sua saúde, pede dispensa de assistir aos trabalhos do senado, reclama o subsidio preterito, e requer a continuação para o futuro.

« A commissão, antes de enunciar sua opinião sobre o objecto, pede venia para memorar os seguintes factos :

« Na sessão de 1850 o Sr. senador Almeida Albuquerque dirigio ao senado um officio com data de 26 de agosto, em que declarava que carecendo de fazer uma viagem como unico meio que lhe restava tanto para fortalecer o seu espirito e amparar a saude da sua esposa, como para curar da sua propria, animava-se a pedir ao senado licença para ausentar-se até á sessão legislativa de 1853; e comquanto não se considerasse com titulos a obter tudo quanto importava esta graça, não confiava menos na benignidade do senado a mais ampla concessão.

« Este officio foi remettido á commissão de constituição, a qual foi de parecer que achando-se muito attendivel a causa que obrigava o illustre senador a ausentar-se, se lhe concedesse a licença pedida ; e este parecer foi approvado em 2.ª e ultima discussão no dia 30 de agosto.

« Já se vê pois que nem o Sr. senador pedio expressamente licença com subsidio, nem o senado lhe concedeu.

« Em 1851 foi apresentado na casa um requerimento de Manoel Teixeira Coimbra, em que como procurador do Sr. Almeida e Albuquerque pedia que o dito senhor fosse contemplado em folha, afim de poder receber o seu subsidio.

« A commissão de constituição, a quem foi remettido o requerimento, deu o parecer nos seguintes termos :

« Até agora não ha exemplo de que o senado tenha concedido licença com subsidio aos membros « desta augusta camara que não se acham presentes nesta côrte de modo que possam comparecer « ás sessões do senado, não estando impedidos. Entretanto, a commissão, attendendo a que o Sr. senador Almeida Albuquerque retirou-se para a « Europa na supposição de que lhe seria pago o « seu subsidio, dando ao parecer approvado pelo « senado na sessão de 1850 uma intelligencia favoravel á sua pretenção; e attendendo outrosim a « que o dito Sr. senador se acha já em um paiz estranho, onde, privado do seu subsidio com que « contava, provavel he que lhe faltem meios para « o seu tratamento, e subsistencia, he de parecer : « 1.º, que o Sr. senador F. de P. Almeida Albuquerque seja contemplado em folha durante a actual « sessão sómente; 2.º, que se lhe officie, communicando-lhe esta decisão do senado. »

« Foi este parecer approvado em segunda e ultima discussão na sessão de 30 de junho.

« No anno de 1852 dirigio o Sr. senador Almeida Albuquerque um officio ao Sr. 1.º secretario, com data de 11 de abril, no qual requeria ainda a esta augusta camara ser contemplado na folha do subsidio correspondente á sessão legislativa daquelle anno; e bem assim um requerimento feito ao senado para o mesmo fim pelo procurador, que no anno antecedente tinha requerido.

« A commissão de constituição, ouvida então sobre o objecto, disse o seguinte :

« Constando do officio acima referido de 11 de abril deste anno que o Sr. senador Almeida Albuquerque foi sciente da decisão do senado, e entendendo a commissão que não existem os motivos justos para altera-la, he de parecer que a pretenção deve ser indeferida. »

« O senado julgou em sua sabedoria que não devia dar seu assenso a este parecer, e approvou em segunda e ultima discussão, no dia 3 de junho, uma emenda do Sr. senador Montezuma, deste teor : «Que « se defira ao requerimento do Sr. senador Albuquerque pela mesma fórma por que foi deferido o anno passado. » Isto he, que o nobre senador fosse contemplado na folha daquelle anno sómente.

« No anno passado nada requereu o Sr. Almeida Albuquerque, e na presente sessão vem de novo pedir o subsidio, tanto de 1853 como a continuação para o futuro, na fórma que fica exposta no principio.

« A commissão de constituição, passando agora a dar seu parecer como lhe foi ordenado pelo senado, quanto á 1.ª parte do officio do Sr. senador tem para si que a licença concedida deve vigorar em quanto durar a causa que moveu o senado a concedê-la; e pelo que toca á 2.ª parte, não vendo motivos justos para alterar a deliberação do senado, que restringio no anno de 1852 a graça da concessão do subsidio, não póde ser favoravel á pretenção.

« Paço do senado, 9 de setembro de 1854.—*C. J. de Araujo Vianna.*—*Visconde de Olinda.* »

O Sr. Jobim, como membro da deputação que teve de felicitar a S. M. o I. pelo anniversario da independencia do Brasil, e como orador della, diz que recitou o seguinte discurso :

« Senhor.—O dia 7 de setembro he de uma recordação tão gloriosa para o Brasil como para a augusta familia de V. M. Imperial.

« Quem pode duvidar da relação necessaria entre aquelle dia memoravel e o dia 19 de janeiro de 1808, seguido do decreto que, abrindo os portos do Brasil ás nações amigas, encheu de jubilo o povo brasileiro, porque o pôz em contrato com a civilisação e o commercio do mundo todo? Deste impulso generoso para a prosperidade do paiz, dado pelo inclyto avô de V. M. Imperial, não era mais possivel retrogradar ; e de certo bem mal pensou quem não o previo.

« Mas que sacrificios, que dissensões e que desgraças deixariam de amesquinhar-nos no complemento da obra que devia elevar-nos á categoria de nação livre e independente, se nos não guiasse a voz poderosa do augusto pai de V. M. Imperial, que no *Ypiranga*, ha hoje 32 annos, subjugou todos os despeitos, todas as ambições particulares, e reunio em torno de si todos os corações, para darnos a paz e a prosperidade de que temos gozado, e esperamos da Divina Providencia continuar a gozar por muitos annos no reinado de V. M. Imperial, paz e prosperidade que mais apreciamos quando volvendo os olhos em torno de nós vemos que infelizmente no fim de mais de 40 annos de interminaveis desastres ainda não o puderam conseguir muitos dos nossos conterraneos !

« Daqui resulta, Senhor, um justo motivo de gloria para V. M. Imperial, e de regozijo para o senado brasileiro, que nos manda neste dia, em solemne deputação, testemunhar a sua adhesão, o seu respeito e a sua gratidão a V. M. e á augusta familia imperial, por cuja felicidade, intimamente ligada á sustentação das instituições liberaes que nos regem e ao bem do povo brasileiro, o mesmo senado que o represnta dirige aos céos as mais fervorosas supplicas. »

S. M. Imperial designou-se responder o seguinte :

« As congratulações que me dirige o senado, são-me sempre muito agradaveis e ainda mais quando ellas recordam um dia de tanta gloria para a nação brasileira e para meu augusto pai. »

Esta resposta he recebida com especial agrado.

O Sr. D. Manoel : — Sr. presidente, a população da corte do Rio de Janeiro está assustada. Falla-se em desordens, falla-se em revoluções, falla-se em prisões. Uns dizem : « Nas fortalezas já não ha pequeno numero de officiaes presos, principalmente na de Lage. « Dizem outros : « Muitos officiaes ainda estão indigitados para serem presos. » Em todas as partes se trata de examinar quaes são os motivos que tem dictado este procedimento do governos Diz-se : « Foi a pateada ou assuada dada na camara dos Sr. deputados a um illustre membro daquella casa, quando sustentava o projecto relativo ao casamento dos militares. Outros dizem : « Não, ha motivos mais graves : muitos militares tencionavam fazer uma manifestação no dia 7 de setembro. » Dizem outros : « A casa do Sr. presidente do conselho foi cercada. » Emfim, senhores, ouvem-se por toda a parte immensos boatos que talvez não tenham o menor fundamento, mas que he indispensavel que sejam destruidos pelo governo. He necessario que o governo nos informe quaes são os motivos das prisões feitas em uma classe que tem prestado ao paiz tantos serviços relevantes, feitas em uma classe a respeito da qual ainda no dia 7 de maio deste anno o monarcha do alto do seu throno chamou a attenção do corpo legislativo recommendando-o com solicitude. Não posso acreditar que depois de um acto official que appareceu impresso nos *jornaes* desta corte, isto he, uma ordem do dia do commandante das armas declarando que tendo-se procedido a um conselho de investigação em consequencia da pateada ou assuada, ou o quer que seja que tivera lugar na camara dos Srs. deputados na occasião em que um dos seus illustres membros sustentava um projecto da nobre commissão de marinha e guerra, desta investigação nada tinha resultado contra os officiaes que estavam indicados na mesma ordem do dia, que pelo contrario resultára que taes officiaes se tinham comportado como sempre se comportam os officiaes do exercito brasileiro, e por isso o commandante das armas se felicitava a si mesmo e aos seus camaradas por estarem desfeitas as accusações que se tinham lançado sobre alguns officiaes de se haverem comportado mal na occasião referida.

Ora, depois de uma ordem do dia tão explicita, que se baseava no resultado da investigação a que o governo ou mesmo o commandante das armas mandára proceder, eu não devo suppor que estes officiaes fossem os autores dessa pateada que se diz houvera, consta-me que muitos destes officiaes não estão presos; mas tambem consta-me que alguns outros que se achavam na camara nessa occasião foram presos a despeito desta ordem do dia que he tão honrosa aos officiaes em questão e ao exercito brasileiro, que em todos os tempos, em todas as occasiões tem dado as mais decisivas provas de respeito aos poderes constituidos do estado. Eu não podia memo acreditar que moços como os que foram mencionados na ordem do dia, alguns dos quaes conheço de vista e de quem tenho as melhores informações, fossem capazes de romper nesse excesso de que tinham sido injustamente accusados.

Ora, não sabendo eu portanto quaes os verdadeiros motivos desse procedimento energico do governo, havendo tantos boatos na população, e dizendo-se tantas cousas que me parecem inteiramente infundadas, não podendo entretanto dizer que não são exactas porque não tenho informações a este respeito, e de mais a mais tenho estado em casa doente, eu me animo a fazer um requerimento, que pode ser mesmo verbal, para obter essas informações, pois que os Srs. ministros que estão presentes hão de possuir todos os esclarecimentos. Se V. Ex. entender que será preciso requerimento por escripto não terei duvida ; mas creio que a presença dos Srs. ministros pode dispensa-lo, mesmo porque não teriamos tempo de obter a resposta nessa sessão, e eu desejo tranquillisar o paiz. A mim não tenho que tranquillisar, creio que nada ha. Poderia um ou outro moço ler soltado alguma expressão mais ou menos conveniente na presença de seus camaradas e amigos quando tratasse deste projecto extravagante que está na camara dos Srs. deputados.

O Sr. Presidente : — Peço ao Sr. senador que faça o seu requerimento, e que deixe o projecto, que não está ainda em discussão.

O Sr. D. Manoel : — Digo que póde acontecer que algum militar dissesse algumas palavras, usasse de algum termo menos conveniente na presença de seus camaradas tratando desse projecto, projecto que eu creio que elles podem chamar extravagante, assim como eu lhe posso chamar immoral, absurdo, indigno de ser discutido em uma camara ; os militares tem tanto direito nas suas conversações de taxarem assim esse projecto, como eu, até porque não he obra do governo, he apenas opinião de tres membros de uma commissão. Ora, será possivel que porque um ou outro official manifestasse sua opinião acerca desse projecto, isto he, acerca dos arts. 2.º e 3.º (porque o 1.º he bom, he aquillo que sempre temos advogado nesta casa, he um acto de justiça para com duas classes que tem prestado os mais importantes serviços ao paiz), será possivel, digo, que o governo mandasse prender ? Não o posso acreditar. Creio que não póde ser contestado que um militar pode em uma roda de amigos exprimir-se sobre um projecto da camara com a franqueza com que he dado fazê-lo a qualquer de nós. Não aconteceria isso se o projecto já fosse lei que regesse, então não admittia eu que esses militares podessem usar de semelhante linguagem, porque na tribuna mesmo nós não podemos faze-lo, segundo o nosso regimento, senão propondo a revogação da lei ; mas sobre um simples projecto, que póde ser ainda alterado, que póde ser mesmo que não passe, como não ha de a classe militar emittir a sua opinião ? A classe militar he escravo do poder executivo ou de alguem ? Não tem os mesmos direitos que nós temos ?

Póde ser portanto que algum militar assim se exprimisse, mas não dou direito ao governo nem autoridade de por esse facto manda-lo prender. Não sei se he esse o motivo, não sei nada de positivo, porque nada de official me consta a tal respeito. Se o governo tivesse mandado communicar alguma cousa pelas suas folhas, pelas que elle auxilia para descompor os representantes da nação, eu podia dar algum credito ; mas nada tem apparecido. Portanto desejo ser informado, ou desejo que o paiz tenha perfeito conhecimento do que ha a esse respeito, desejo que a nação saiba que motivo teve o governo para ter um procedimento tão rigoroso com officiaes do exercito, a ponto de não se contentar em manda-los para Santa Cruz, nem para as prisões da côrte, manda-los logo para a fortaleza da Lage que, como V. Exc. sabe, he uma prisão terrivel, onde quando os presos se demoram por alguns dias, contrahem molestias e molestia sgraves. He portanto necessario que o crime seja tambem grave para que o governo pudesse mandar para uma fortaleza tão má, para uma prisão tão insalubre, moços que além de pertencerem a boas familias, tem prestado serviços, e me parece que contra elles não ha a menor cousa. Consta-me que um he até moço de muito boa educação e circumspecto, filho de um official general ; ouvi dizer que esse moço fôra mandado para a Lage, e que como não pudesse a embarcação atracar por cousa do máo tempo arribou com os outros a Santa Cruz, onde desembarcaram e estiveram creio que até o dia seguinte ou até que o tempo serenou, sendo então transportados para a fortaleza da Lage.

Senhores, tenho pena, profunda dôr, depois do prazer que senti ao ler a ordem do dia a que ha pouco me referi, que veio nos jornaes da corte, ordem do dia que sem duvida he mais um testemunho do apreço que nos deve merecer a classe militar, tenho pena, digo, deploro profundamente que os jornaes dessem noticia dessas prisões de que tanto se occupa a população examinando, perscrutando os motivos deste procedimento do governo.

Por ora nada mais direi, mesmo porque estou persuadido que os Srs. ministros não precisam de meditar para dar resposta.

O Sr. Presidente:—Mas qual he o requerimento que faz ?

O Sr. D. Manoel:—Peço informações ao governo sobre os motivos da prisão de militares que houve ultimamente.

O Sr. Presidente:—Eu ja declarei uma vez que o regimento não falla em parte alguma de requerimentos, mas de indicações, e que as indicações devem ser dadas para a ordem do dia.

Mas depois, vendo pelos precedentes que se admittiam requerimentos, e havendo um artigo do regimento que diz que quando os pareceres das commissões concluirem a pedir informações serão logo decididos, declarei que admittiria tambem em discussão requerimentos que se limitassem a pedir informações. Porem isto mesmo está sujeito a outra disposição do regimento, isto he, que todas as vezes que houver quem peça a palavra sobre esses e outros pedidos serão adiados para as sessões seguintes. He o caso em que estamos ; o Sr. senador faz um requerimento, se houver quem peça a palavra fica adiado. Por isso seria mais conveniente que o requerimento fosse por escripto.

Vai a mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o governo informe com urgencia sobre os motivos das prisões ultimamente feitas em alguns officiaes do exercito.—*Assis Mascarenhas.* »

O Sr. Visconde de Paraná (*presidente do conselho*):—Peço a palavra.

O Sr. Presidente:— Fica adiado.

O Sr. Presidente do Conselho :— Então peço a urgencia.

O Sr. Presidente:—Tambem só se pode verificar na sessão seguinte.

O Sr. Montezuma (*pela ordem*): — Eu entendo que deve haver uma excepção relativamente aos ministros. O Sr. presidente do conselho quer dar informações, e não instituir uma discussão. He uma das vantagens mais importantes de terem os Srs ministros assento no senado.

O Sr. Presidente depois de algumas reflexões que não ouvimos, consulta o senado se convem em que o Sr. presidente do conselho dê já as informações pedidas.

Decide-se affirmativamente.

O Sr. Prsidente:—Tem a palavra o Sr. presidente do conselho.

O Sr. Visconde de Paraná (*presidente do conselho*:—Eu não pedi a palavra para dar informações e sim para contestar o direito de semelhante requerimento.

He certo que alguns agitadores aproveitando-se de um projecto que está na camara dos Srs. deputados ácerca dos soldos dos militares, e que veda aos officiaes casarem sem licença do governo, tem procurado espalhar boatos de sedição militar, mas estes boatos tem parecido ao governo que não tem fundamento algum. Não duvido da boa vontade destes agitadores, mas he inutil todo trabalho que elles tomam, porque os poucos corpos que existem na corte conservam-se em boa disciplina. (*Muitos apoiados*) Conseguintemente nenhum receio tem o governo de que possam realisar-se esses prognosticos, esses boatos que por ahi se tem espalhado. Não sei tambem com que fundamento disse o nobre senador que a minha casa fora cercada. Não sei por quem nem para que; não enxerguei esse cerco.

He certo Sr. presidente, que o Sr. ministro da guerra mandou fazer quatro ou cinco prisões correcionaes; mas penso que o governo não deve dar contas destas prisões (*apoiados*) que seria mesmo contra a boa disciplina do exercito exigir-se que o governo désse as camaras taes informações. Eu recuso formalmente dá-las. (*Muitos apoiados.*)

O Sr. D. Manoel :—Sr. presidente, as informações que acaba de dar o Sr. presidente do conselho me confirmam no pensamento que eu tinha, na certeza em que eu estava de que não havia a menor razão para se receiar uma sublevação no Rio de Janeiro.

Creio Sr. presidente, que no parlamento ninguem tem feito mais justiça á classe militar do que eu ; tanta muitos a terão feito, mais do que ninguem. Não he fazer elogios, porque isso pode ser um favor mas ninguem tem reconhecido mais vezes os serviços dessas duas classes (fallo do exercito e da armada), prestados em todas as occasiões.

Ninguem, Sr. presidente, está mais convencido do que eu de que hoje a sorte do mundo depende das armas. Esta opinião não he minha, ja tive occasião de a citar nesta casa quando invoquei o testemunho do fallecido marquez do Val de Gama, o qual, no seu opusculo que todos terão lido, encarando as circumstancias da Europa, diz que a paz e o socego da Europa dependem hoje de duas causas : a religião em primeiro lugar, e os exercitos em segundo ; os exercitos disciplinados e a religião são os dous elementos que hão de livrar os povos de scenas iguaes as que tem presenciado o mundo nestes tempos modernos. Pois bem, eu não tenho o menor

ILEGÍVEL

receio de que uma classe tão briosa, que se tem distinguido tanto por feitos heroicos, que tem sustentado a ordem, os interesses do paiz, sua honra e gloria no estrangeiro, fosse capaz de projectar planos contra a ordem publica, planos que ainda mesmo que desgraçadamente triumphassem, seriam para ella um motivo de deshonra e de opprobrio.

Eu queria ouvir esta manifestação, queria que a nação toda ficasse conscia de que o exercito brazileiro não trama, não machina sublevações, não trabalha para destruir a ordem publica; queria que esses boatos que tem corrido, esses planos que a imprensa tem manifestado fossem destruido pelas asseverações officiaes dos Srs. ministros da corôa; queria ainda nesta occasião cumprir um dever para com essas classes respeitaveis, defendendo-as nesta casa de quaesquer arguições que mal intencionados lhes possam fazer; tanto mais, Sr. presidente quanto essas prisões não se fizeram em paizanos, essas prisões limitaram se a officiaes, e agora nos diz o Sr. presidente do conselho que essas prisões foram apenas correccionaes. Mas elle emittio tambem uma proposição que foi apoiada e que não devia merecer um só apoio desta casa, isto he, que o governo não tem obrigação de dar conta das prisões que manda fazer. (*Apoiados*) Digo mais, não ha um só acto do governo de que elle não deva dar contas ao parlamento.

O Sr. Presidente do Conselho: — Nego. O parlamento tem seus direitos, o governo tambem tem os seus.

O Sr. D. Manoel: He possivel, Sr. presidente....

Sr. Presidente do Conselho da outro aparte.

O Sr. D. Manoel: — Não me interrompa, Sr. presidente do conselho; eu não posso fazer hoje o que fazia aqui ha tres mezes...

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Póde, póde.

O Sr. D. Manoel: —.... não tenho peito para isso.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Tem.

O Sr. D. Manoel: — Se suppoem que hão de conseguir seus fins, enganam-se. Estou cuidando muito na minha saude, não grito, não levanto a voz nem posso.

Mas dizia eu, Sr. presidente, que estava maravilhado de que a proposição do Sr. presidente do conselho recebesse apoiados nesta casa. Eu comprehendo bem que ha circumstancias em que o governo póde dizer ao parlamento « Hoje não posso revelar nada nos negocios diplomaticos.»

O governo em regra he obrigado a dar conta de seus actos, mas póde dizer « hei de dar conta em tempo, por ora não, porque póde isso prejudicar o paiz. » Se o Sr. presidente do conselho dissesse hoje: « O governo pelo meu orgão não póde revelar esses motivos; » bem, eu não insistiria, mesmo acharia que talvez os interesses do paiz soffressem grande detrimento com a manifestação desses motivos. Mas dizer-se que o ministro não he obrigado a dar contas de um acto de prisão he o mesmo que dizer que um magistrado não he obrigado a dar contas quando manda prender qualquer individuo. Os magistrados, as autoridades policiaes tem no codigo o direito de mandar prender; mas ha alguma autoridade policial que possa dizer que não tem direito de dar contas dos seus actos?

O Sr. Presidente do Conselho: — Não somos autoridades policiaes.

O Sr. D. Manoel: — Pois o governo pode mandar prender duzentos, quatrocentos militares, e tem direito de dizer nesta casa: — não dou contas?

Se isto he verdade, se a proposição he verdadeira, o governo assim como mandou prender cinco, pode mandar prender 15, 100, 200 officiaes; e se no parlamento houver uma voz que peça contas desse facto, tambem póde dizer: «Recuso formalmente dar quaesquer explicações a este respeito.» Senhores que absurda proposição!

O Sr. Presidente do Conselho: — Absurdo he isso que está dizendo.

O Sr. D. Manoel: — Que consequencias devemos tirar dessa proposição tão absoluta, como a que acaba de enunciar o Sr. ministro da fazenda, presidente do conselho! Porque o governo póde dizer: «Mandei fazer essas prisões a titulo de correção...»

O Sr. Presidente do Conselho: — E qualquer deputado ou senador póde indisciplinar a tropa, advogando a sua causa, quando se trata de corrigi-la?

O Sr. D. Manoel: — E essa!

O Sr. Presidente do Conselho: — E essa, sim senhor.

O Sr. D. Manoel: — Então eu com o que tenho dito tenho indisciplinado a tropa?

O Sr. Presidente do Conselho: — Pode prejudicar a disciplina vindo discutir essas prisões correccionaes.

O Sr. D. Manoel: — Ora a isso não se responde.

O Sr. Presidente do Conselho: — Nem tem resposta.

O Sr. D. Manoel: — He verdade, não tem resposta...

O Sr. Presidente: — Attenção!

O Sr. D. Manoel: — De maneira que, se o governo em vez de cinco officiaes tivesse mandado prender hontem, antes de hontem ou tres-ante-hontem duzias de officiaes, entre elles generaes...

O Sr. Presidente do Conselho: — Vá fazendo quantas hypotheses quizer.

O Sr. D. Manoel: —... eu não tinha direito nesta casa de examinar os motivos de procedimento tão extraordinario, e que põe em alarma a nação?...

Diga-me o senado: se o governo hontem ou ha quatro dias mandasse prender tenentes-generaes, brigadeiros, coroneis, tenentes-coroneis, etc. este procedimento não poria a população em alarma, e os vapores que partissem para o Norte não levariam noticias aterradoras? Não era necessario tranquilisar o paiz, dizendo quaes os motivos porque essas prisões tiveram lugar? Esse acto do governo não indica intenções sinistras? Não tem portanto um representante da nação direito de perguntar quaes os motivos desse procedimento?

Os militares ultimamente presos o foram por causa da pateada que teve lugar na camara dos Srs. deputados? he este o motivo? He declarar. Sou justo; digo que qualquer pessoa que desse pateada na camara dos Srs. deputados, ficaria sujeita ás leis existentes; qualquer paisano, quanto mais militares. Se se provar portanto que na camara dos deputados, na occasião em que um membro se levantava para sustentar um projecto, um ou mais militares deproposito deram pateada, faltando assim ao respeito devido á camara na pessoa de um de seus membros, he fóra de questão que os militares que assim procederam necessitão de uma correcção, e para isto não era preciso conselho de guerra, bastava justamente esse meio de que o governo lançou mão, manda-los para uma fortaleza; e se o caso fosse mais grave, sujeita-los depois a um conselho de guerra.

Mas, se este he o verdadeiro motivo pelo qual teve lugar essas prissões, porque não o declaraes? E vem-se nos dizer que não temos direito de fazer interpellações a este respeito! O senado faça o que quizer: eu continuo a pensar que estou no meu direito pedindo estas informações. A questão he unicamente de opportunidade.

O governo tem obrigação de prestar todas as informações, sem excepção de uma só; mas póde acontecer que a occasião impeça que essas informações sejão dadas. He, como eu disse ha pouco, o caso de alguma negociação com o paiz estrangeiro; he a mesma cousa; as informações devem ser dadas, a questão he de tempo.

Dizer-se que o governo não tem obrigação de dar informações! Qual he o governo que tem consciencia de seus actos, da justiça que os preside, e quenega informações? Isto me faz crer que *latet anguis in herba*; isto me faz crer que neste negocio ha protegidos e não protegidos. Alguns dos militares que se achavam na camara dos Srs. deputados quando lá houve essa historia estão presos apezar do conselho, e todavia outros não o foram, e outros que, segundo dizia o vulgo, mas falsamente, tambem tinham sido parte na pateada. Eu disse —*falsamente*— porque o conselho de investigação mostrou que essa accusação era injusta, pela inquirição que houve, presidida pelo Sr. brigadeiro commandante do 1.º corpo de cavallaria ligeira.

Porque se recusa o governo a dar informações, lançando mão desse expediente de que não temos direito de pedir essas informações? Senhores, podeis fazer o que quizerdes comigo, porque estou quasi em unidade, e a maioria ha de apoiar tudo quanto o governo quizer; ha de apoiar, porque he costume das maiorias ministeriaes irem de conformidade com o governo: reconheçam os senhores que deram apoiados esse direito do governo de não dar esclarecimentos, porque eu continúo na minha convicção de que tenho direito de pedir essas informações e hei de continuar a pedi-las quando me parecer: se não quizerem, dar paciencia, mas eu faço o meu dever.

Ora, senhores, se se acreditar que todos que pedem taes esclarecimetos querem acoroçoar desordem, isto trará com sigo um resultado que he bom para o governo: nunca se pedirá informações. Se vier o projecto sobre os casamentos dos militares, ninguem se animará a combate-lo; e porque? para não acoroçoar desordens!

De maneira que não ha remedio senão tomar o expediente de que ja me lembrei, e que não sei se tomarei no anno que vem. Póde ser que tome; está ainda em primeira discussão, he projecto de cuja utilidade me occupo. Ainda não sei o que mais convém, se conservar-me silencioso limitando-me ao voto symbolico, ou se continuar a gastar os meus pulmões e a diminuir os meus dias de vida, fazendo assim o gosto aos meus adversarios. Como tenho oito mezes para pensar a este respeito, tenho tempo sufficiente para tomar uma deliberação, e he provavel que tome uma deliberação acertada e justa, por que he filha de grande meditação. Talvez eu considere isto uma sinecura, uma bemaventurança: apparecer aqui um dia ou outro, ao meio dia, ler os jornaes, conversar com os amigos, e pouco depois dizer « tenho mais que fazer » e ir passear á rua do Ouvidor. Tambem pode ser o meio termo: comparecer e retirar-me ás horas marcadas pelo regimento, votar sobre as materias sem dizer palavra, e ir para casa entreter-me com a leitura dos meus livros; até que venha o dia em que eu me persuada que devo voltar ao meu antigo estado, isto he, á discussão.

V. Ex. sabe de uma maxima que mais de uma vez tenho referido nesta casa; e he de um sabio: « O silencio he o ultimo protesto do homem de bem. »

O Sr. Limpo de Abreu (ministro dos negocios estrangeiros): — Sr. presidente, quando vi o nobre senador pelo Rio-Grande-do-Norte entrar hoje nesta casa, tive immensa satisfação por julgar que a sua saude se achava completamente restabelecida.

O Sr. D. Manoel: — Obrigado: não está.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: —... e por entender tambem que algum motivo de serviço publico teria obrigado o nobre senador a abandonar o socego do seu lar domestico, para levantar sua voz na tribuna, voz que ha muito tempo estavamos privados de ouvir.

O Sr. D. Manoel: — Oito dias sómente.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Assim aconteceu: o nobre senador, cheio de susto pelos boatos que diz ter ouvido nestes ultimos dias, veio saber do governo de S. M. o Imperador, se por ventura a segurança publica corria algum perigo; e aproveitou a occasião para tecer um elogio merecido ao nosso exercito e armada.

O Sr. D. Manoel: — Sempre teci, em todos os tempos.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Não foram portanto os sustos do nobre senador que o impeliram a vir occupar a tribuna do senado; o nobre senador estava certo de que sem duvida alguma esses boatos erão sem fundamento; mas o nobre senador queria socegar o paiz, e entendeu sem duvida que sómente pedindo elle informações, ao governo e dando o governo essas informações, he que o paiz poderia ficar tranquillo, por saber que esses boatos não tinham fundamento. He uma outra razão pela qual sou obrigado a dar ao nobre senador novos agradecimentos por ter tomado a deliberação de vir hoje no senado.

Sr. presidente, não sei a que proposito veio o elogio que o nobre senador fez ao nosso exercito e armada. Houve ou tem havido alguma voz que puzesse em duvida no senado ou na camara dos Srs. deputados a adhesão que a força publica presta ás instituições do paiz? Houve alguma voz que tenha posto em duvida os serviços importantes que o exercito e armada tem prestado ao paiz, em todas as occasiões em que este sacrificio lhes tem sido reclamado? Não tem o governo dado provas sobejas de que aprecia esses sentimentos do exercito e da armada, e de que está certo de que, apezar de todos os meios de seducção e agitação que se possa pôr em pratica, esses meios encontrarão sempre uma resistencia invencivel na obediencia e disciplina do nosso exercito e armada? (*Apoiados.*)

Esteja certo o nobre senador...

O Sr. D. Manoel: — Estou certissimo.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: —... de que o governo confia tanto nesses sentimentos da força publica que esta convencidissimo...

O Sr. D. Manoel: — Tambem eu.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: —.... de que ella ha de repellir todos esses meios de agitação, todos esses estratagemas de seducção que se querem empregar para desviar a força publica dos principios que ella tem invariavelmente seguido. (*Apoiados.*)

Ninguem mais do que a força publica sabe que não deve ella confiar em estratagemas que se empregam para desmoralisa-la, e para depois lhe dar a recompensa de que ella foi victima, não ha ainda muitos annos. (*Apoiados.*)

O Sr. D. Manoel: — Apoiado: ninguem sabe melhor dessas cousas do que V. Exc.; he contemporaneo como eu.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Sendo isto uma verdade, me parece que não posso descobrir a razão por que tão extemporaneamente veio o nobre senador levantar hoje a sua voz na tribuna, para fazer a exposição que acabamos de ouvir.

He certo que ha poucos dias teve lugar a prisão de alguns militares. O nobre senador perguntou ao governo qual o motivo por que essa medida se tinha realisado, e o Sr. presidente do conselho respondeu que o governo não se julgava na obrigação de dar explicações sobre prisões de militares que tinham sido meramente disciplinares. O nobre senador entende que o governo deve dar explicações sobre todos os factos que praticar; mas eu peço licença para dizer, que se por ventura a disciplina do exercito estiver todos os dias em discussão nas camaras legislativas, não poderá haver disciplina possivel, a insubordinação seguir-se-ha inevitavelmente. (*Apoiados.*)

O nobre senador figurou uma hypothese e eu figuro outra. Se por ventura o governo tiver de dar a razão por que um alferes foi conduzido á prisão, ou porque um tenente soffreu tal pena, o que será da disciplina do exercito? He portanto para mim evidente que ha objectos sobre os quaes não se pode, sem grave prejuizo do serviço publico, obrigar o governo a dar explicações.

O nobre senador se referio a uma ordem do dia expedida pelo quartel-general, na qual se declarou que os militares, cujos nomes são mencionados nessa ordem do dia, não tinham tomado parte em uma assuada que houve na camara dos Srs. deputados. Pergunto ao nobre senador, se por ventura elle tem conhecimento de que alguns desses militares, cujos nomes são mencionados nessa ordem do dia, fossem presos: creio que não. Mas, ainda quando algum desses militares fosse preso, não o poderia ter sido por motivo alheio ao acontecimento em virtude do qual se procedeu a um conselho de investigação? Creio que sim; e que o governo não podia acceder ao convite do nobre senador, para vir aqui explicar a razão, o motivo porque essa prisão tinha sido feita, uma vez que esse motivo fosse meramente disciplinar.

Entendo que por esta maneira tenho contrariado a hypothese que o nobre senador figurou. Disse elle? « Se por ventura se prendesse 100 ou 200 officiaes, se nesta medida fossem comprehendidos muitos officiaes generaes, não teria um membro do corpo legislativo direito de interpellar o governo sobre taes factos? » Digo que sim, porque nestas circumstancias era evidente que a segurança publica corria imminente risco; e então não se póde negar neste caso a um membro das camaras o direito de intervir, afim de ter explicações sobre o estado da segurança publica. Mas não se deu a hypothese que o nobre senador figurou; houve apenas uma ou outra prisão disciplinar; e he nestas circumstancias que sustento a opinião emittida pelo nobre presidente do conselho de ministros, isto he, que o governo não he obrigado a satisfazer semelhantes interpellações.

Sr. presidente, o nobre senador declarou-se advogado e defensor da classe militar....

O Sr. D. Manoel: — Fui sempre.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Não duvido que o seja; mas tambem são defensores e advogados da classe militar todos os membros do senado. (*Apoiados.*)

O Sr. D. Manoel: — Não o neguei.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Tambem sou defensor e advogado da classe militar, onde tenho dous filhos que são officiaes. Sou menos suspeito para com a classe militar do que o nobre senador; porque, além dos motivos que elle tem para defender essa classe; eu tenho um outro motivo que o nobre senador não póde allegar.

Por esta occasião quiz o nobre senador declarar-se antecipadamente contra um projecto de lei que foi apresentado na camara dos Srs. deputados, regulando o casamento dos militares. Permitta o senado que eu declare tambem pela minha parte que adopto as bases desse projecto, e entendo que aquellas que sustentam a sua doutrina tem por fim proteger a classe militar. (*Apoiados.*)

Tem-se procurado transviar a opinião publica, tem-se procurado indicar que o projecto tem por fim vedar o casamento dos militares. Não acredito que esta opinião tenha achado écho algum em uma classe que se distingue pela sua intelligencia; e não creio que militares dotados de intelligencia, se se derem ao exame desse projecto, deixem de reconhecer que elle tem por fim melhorar a sua condição, protegê-los em um dos assumptos mais importantes da vida do homem, qual he o casamento.

O Sr. D. Manoel: — Mas os amigos do governo tem combatido muito esse projecto na outra camara.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Eu nao me anteciparia a emittir minha opinião sobre esse projecto, se por ventura o nobre senador tão inopportunamente não quizesse pela sna parte declarar-se já como um dos oppositores a esse projecto....

O Sr. D. Manoel: — Ja me declarei ha mais tempo.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: —... supponho que por este modo elle advoga os interesses da classe militar, que advoga mesmo as tendencias dessa classe que elle julga opposta ao projecto que se discute na outra camara. Tenho como certo que a classe militar não he opposta a esse projecto nem pode se-lo.

O Sr. D. Manoel: — Tenho minhas idéas, não me importo com as dos outros.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Algumas pessoas tem transviado a opinião publica....

O Sr. D. Manoel: — Amigos do governo.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: —... tem querido persuadi-la que esse projecto fere os interesses e as affeições dos militares....

O Sr. D. Manoel: — Não he por ahi que eu vou.

O Sr. Ministro dos negocios Estrangeiros: —... mas estou persuadido que mesmo actualmente essa direcção que os agitadores tem querido dar á opinião publica está quasi completamente desvanecida, e que os militares, nos quaes dominam sem duvida o estudo e a intelligencia, ja estão bem convencidos de que o projecto não tem semelhante fim, tem pelo contrario por objecto melhorar e proteger a condição dos militares.

O Sr. D. Manoel: — Mas não passa este anno por cautela.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Voto por consequencia contra o requerimento apresentado pelo nobre senador.

O Sr. D. Manoel: — Muito se admirou o nobre ministro dos negocios estrangeiros de que eu hoje advogasse a causa dos militares, quando desde que tomei assento no corpo legislativo, isto he, ha 11 para 12 annos, tenho sido constante advogado dessa classe, e não neguei que ella tenha tido sempre nas camaras o melhor acolhimento, e com razão.

Ora, se eu em todos os tempos tenho advogado a causa dos militares tanto de terra como de mar, se no anno passado e nos outros annos tenho aqui mandado emendas consignando a doutrina que se acha no artigo 1.º do projecto a que se referio o nobre ministro dos negocios estrangeiros, que admiração deve causar o eu hoje repetir o que muitas vezes tenho dito em ambas as camaras? Como he que o nobre ministro ficou maravilhado, estupefacto de que eu hoje erguesse a voz em favor dessa classe? O mais que se podia dizer era que repito os meus elogios, advogo por mais de uma vez a classe dos militares; mas admirar-se disto, senhores?

E até, o que he mais, Sr. presidente, o nobre ministro, por ter dous filhos militares suppoz-se menos suspeito do que eu.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Apoiado, posso supor-me.

O Sr. D. Manoel: — Mas suppoz uma cousa inexacta.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — He mais do que se eu fosse militar.

O Sr. D. Manoel: — Pois quaes são os motivos que nos dirigem nesse interesse que temos pela classe militar? São: 1º, a gratidão pelos serviços prestados; 2º, a consciencia que temos de que nessas duas classes repousa principalmente a ordem publica, porque essas duas classes em todos os tempos tem dado as mais sobejas e evidentes provas do seu amor ás instituições que juramos e a ordem publica. Ora, pergunto eu, se estes são os motivos do interesses que nós tomamos por essa classe, porque ha de o nobre ministro tomar mais interesse do que eu? Só pelo facto de ter nella dous filhos? Isto he razão tão pequena, tão pouco ponderosa, que desapparece em vista destes dous grandes motivos que acabo de apontar para justificar o nosso interesse por essas duas classes. Demais, o interesse do nobre ministro seria só pelo exercito por esse motivo, pois não me consta que tenha filho algum na marinha; então devia repartir e dizer: « Pela marinha tomamos igual interesse, pelo exercito tomo mais porque tenho nelle dous filhos. » Assim poderia ter mais um motivo, mas declarar-se menos suspeito do que eu!

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Estou persuadido disso.

O Sr. D. Manoel — Esteja, mas permitta que eu esteja do contrario.

Agora, Sr. presidente, perguntarei eu, quando os jornaes, quando um jornal acreditado diz que correm estes boatos a que me referi, quando em todos os circulos não se falla em outra cousa....

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros — Já passou.

O Sr. D. Manoel: —.... quando em todos os circulos não se falla em outra cousa, que muito era que um senador que quer ver o paiz tranquillo, que quer ver esses boatos todos lançados por terra por meio de declarações officiaes, porque he a melhor maneira de responder, he a declaração official do governo; digo, porque se admira o nobre ministro que eu hoje interpellasse o governo a tal respeito, quando comecei por declarar que esses boatos eram infundados para mim? Eu não receio nada pela ordem publica, estou persuadido que, sejam quaes forem os desatinos, os desvarios do ministerio, a ordem publica não ha de soffrer, porque temos em quem confiar, porque no dia em que for necessario que os ministros sejam demittidos hão de sê-lo.

Mas quando se falla não só em cinco prisões, mas em maior numero, o que ninguem sabia com certeza, porque não estava declarado officialmente a que numero tinham chegado, quando se dão razões que na verdade um pouco offuscam o brilho da classe militar, não convinha ao governo dizer: « As razões são futeis, a classe militar não praticou um só acto que a desdourasse, os boatos são infundados? »

E para que se nos veio fallar aqui em agitadores? Quem são os agitadores? Será a camara dos deputados, por esses discurssos fortes, energicos, que alli se tem proferido contra esse projecto a que me refiri? Será esta a paga que o ministerio dá no fim da sessão a essa porção de Brasileiros distinctos que tem até hoje sustentado o governo, dando todas as provas de confiança e de consideração, só porque entendeu que um projecto se devia separar do ministerio, combatendo o mesmo em face do Sr. ministro da guerra? Que injuria á camara dos deputados!

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — V. Exc. sabe a quem me refiro.

O Sr. D. Manoel: — V. Exc. falla daquelles que tem combatido esse projecto que tem transviado a opinião publica, que tem entendido que esse projecto fere os sentimentos, o coração dos militares.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros — Não me refiro aos discursos proferidos na camara dos deputados.

O Sr. D. Manoel: — Bom he que faça essa declaração.

Ora, Sr. presidente, eu de certo não atacaria o projecto por esse lado; tenho uns cinco ou seis lados pelos quaes ha de não ser vulnerado, ha de ser morto. E morto já elle está. Porque o retiraram? Pois, senhores, um projecto tão importante....

O Sr. Presidente do Conselho: — Quem retirou o projecto?

O Sr. D. Manoel: —.... um projecto que não he mais do que o cumprimento, a execução das palavras solemnes proferidas pelo throno na falla da abertura?...

O Sr. Presidente do Conselho: — Tambem a reforma judiciaria foi recommendada na falla da abertura.

O Sr. D. Manoel: — Essa he uma miseria.

O Sr. Presidente do Conselho: — Miseria he isso que está dizendo.

O Sr. D. Manoel: — Dizem os seus amigos.

O Sr. Presidente do Conselho: — Nenhum delles; os meus inimigos.

O Sr. D. Manoel: — São os seus amigos que o dizem.

O Sr. Presidente do Conselho: — Ah! O Sr. conhece os meus amigos melhor do que eu?

O Sr. Presidente: — Não posso permittir a discussão em dialogo.

O Sr. D. Manoel: — Esse projecto dizia eu, tem sido atacado na camara pelos amigos mais dedicados do ministerio, por homens que lhe tem dado todas as provas de consideração e de confiança. Pois, senhores, a imprensa tem transcripto trechos dos discursos desses deputados, nos circulos repetem-se os trechos desses discursos, logo esses deputados são causa da agitação, logo a elles se refere a censura do Sr. ministro. Ora, isto póde-se ouvir? Os amigos dedicados do governo chamados agitadores?

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — V. Exc. sabe a quem eu me referi.

O Sr. D. Manoel: — V. Exc. referio-se em geral a todos. Se se refere especialmente a alguem, tenho a bocca calada. Todos que atacam o projecto são agitadores....

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Não disse tal.

O Sr. D. Manoel: —.... todos que procuraram mostrar que o projecto fere os interesses da classe militar são agitadores, disse o Sr. ministro.

O Sr. Presidente: — A discussão deve versar sobre o requerimento.

O Sr. D. Manoel: — V. Exc. verá a ligação.

O Sr. Presidente: — Assim sempre haverá ligação e nunca se discutirão as materias em discussão.

O Sr. D. Manoel: — Agora pergunto eu, um desse Srs. officiaes que estão presos não se achava na camara na occasião da assuada?

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — V. Exc. o dirá.

O Sr. D. Manoel: — Só se he outro. Na camara havia um official filho de um official general, o Sr. Pimentel. Ora, esse senhor não está preso?

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — V. Exc. o dirá.

O Sr. D. Manoel: — Eu pergunto, ouvi dizer que estava prezo, que era esse mesmo que se achava na camara dos deputados na occasião da pateada, e que o conselho declarou que não tinha parte nesse acontecimento.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Pois eu creio que não.

O Sr. D. Manoel: — Eu estou pedindo informações, não sei com certeza. Mas o que he fora de duvida he que se as prisões que se fizeram foram por motivos correccionaes, bastava ao governo declarar isto, que esses officiaes delinquiram contra a disciplina, que portanto o governo ou seus superiores entenderam que elles deviam soffrer uma pena correccional. Entretanto o nobre ministro dos negocios estrangeiros, que conheceu perfeitamente o alcance da proposição do seu collega, que nestes casos não tem o governo obrigação de dar informações, disse: « quando se der o caso figurado pelo Sr. senador, sim »; mas o que isto prova he que não ha acto nenhum em que o governo possa commetter abuso ou crime, em que um representante da nação não possa exigir sobre elle informações. Supponha-se que o governo persegue por acinte um official do exercito, aliás homem digno, cujo comportamento he attestado por todos; quando um representante da nação vê isto não pode perguntar por que motivo se persegue esse official cujo comportamento he attestado pela sua fé de officio, por seus superiores?

O Sr. Presidente do Conselho: — E o senhor está neste caso?

O Sr. D. Manoel: — Eu estou mostrando os resultados que se seguem necessariamdnte da proposição de S. Exc. se fosse verdadeira, proposição que foi contrariada pelo Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

O Sr. Presidente do Conselho: — Não a pronunciei dessa maneira.

O Sr. D. Manoel: — Elle he que respondeu.

O Sr. Presidente do Conselho: — Não respondeu tal.

O Sr. D. Manoel: — V. Exc. estava presente?

O Sr. Presidente do Conselho: — Sim, senhor, ouvi muito bem.

O Sr. D. Manoel: — Eu vi-o passeando alli por fóra, julguei que não tinha ouvido. He verdade que elle hoje se exprimio com voz alta e sonora, tem razão. Mas o que he fora de duvida he que o governo quer privar-nos de pedir qualquer esclarecimento, e eu não estou disposto a consentir nisso. Como, Sr. presidente, o negocio está discutido, como felizmente a classe militar, segundo o discurso do nobre ministro dos negocios estrangeiros, não tem parte em cousa alguma que a desdoure....

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Ninguem duvidou disso.

O Sr. D. Manoel: — Mas as prisões fizeram com que o povo acreditasse; junto a mim estão pessoas que tambem nada sabiam com certeza a este respeito. O que eu queria era saber officialmente. Hoje a classe militar tem mais um testemunho de que o governo não suspeita nada della, de que lhe não irroga essa injuria, que alguns poderam ter irrogado, sem o menor fundamento; o governo assevera que he nessa classe respeitavel que a nação encontra sempre a defeza constante das nossas instituições, e com ellas a da ordem publica.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Ninguem diz nada de novo.

O Sr. D. Manoel: — Estou persuadido mesmo que, sejam quaes forem os desvarios do ministerio....

O Sr. Presidente do Conselho: — E sejam quaes forem os esforços dos agitadores e anarchistas, hão de ser inuteis.

O Sr. D. Manoel: — Pois bem. A classe militar ha de cumprir o seu dever. Nós temos na constituição o remedio, lá está o poder competente quando entender que o ministerio não merece a confiança da nação....

O Sr. Presidente do Conselho: — Que não faz caso dos esforços dos agitadores.

O Sr. D. Manoel: — Quem são?

O Sr. Presidente do Conselho: — V. Exc. poderá explicar.

O Sr. Presidente: — A discussão assim não póde continuar.

O Sr. D. Manoel: — Serei eu? eu agitador?... E agora que ando sabe Deos como, que ando mais para a cova do que para outra cousa.

O Sr. Presidente do Conselho: — Oh!

O Sr. D. Manoel: — Eu he que sinto, meus senhores. Oxalá que isso fosse verdade: Deos permitta que esse riso do nobre ministro seja uma prova de que eu com effeito tenho saúde.

O Sr. Presidente do Conselho: — Eu estou na persuasão de que V. Exc. nunca gozou mais perfeita saúde. (*Risadas.*)

O Sr. D. Manoel: — Isso são os seus bons desejos; V. Exc. nisso prova que me vê sempre com bons olhos. Quando um homem olha com bons olhos para outro, este parece-lhe bonito ainda que feio seja, gordo ainda que magro, sadio posto que se ache doente. Bom he que o nobre ministro diga isto; creio que tambem se cura pela homeopathia.

O Sr. Presidente do Conselho: — Eu só me curo com dieta.

O Sr. D. Manoel: — Pois foi o que me valeu, foram os vidrinhos, tomei algumas ovas de aranha que me fizeram um beneficio immenso.

O Sr. Presidente: — Mas vamos á materia. (*Risadas.*)

O Sr. D. Manoel: — Isto foi só para responder ao Sr. presidente do conselho.

Concluo dizendo que estou satisfeito com as declarações do nobre ministro dos negocios estrangeiros. Vindiquei os fóros da classe militar. O paiz vai ficar tranquillo amanhãa ou depois. Esses homens que ousam manchar a classe militar, attribuindo-lhe projectos que a desdouram, vão ficar desmentidos principalmente pelo nobre ministro dos negocios estrangeiros. Logo foi boa a discussão.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Se V. Exc. não vem ca hoje estava tudo perdido. (*Risadas.*)

O Sr. D. Manoel: — Eu vim principalmente para ouvir o nobre ministro, porque quando se passam alguns dias sem o ouvir, fico com uma saudade immensa. E mesmo, a dizer a verdade, não posso pelo regimento ficar em casa quando a minha saude vai melhor, quando a tosse me abandonou de todo. Agora vindo ao senado tenho o prazer de ouvir como hoje o Sr. ministro, dou por bem empregado o meu tempo.

Não havendo mais quem peça a palavra julga-se discutido o requerimento, e posto á votação he rejeitado.

Passando-se á ordem do dia, são approvadas em terceira discussão, e remettem-se á sancção imperial, as seguintes proposições vindas da camara dos deputados, primeira approvando as aposentadorias concedidas ao desembargador Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, ao juiz de direito Joaquim José Pacheco, ao bacharel Luiz Palino da Costa Lobo; segunda, autorisando o governo a conceder ás companhias Anglo-Brasileira, Luso-Brasileira, e a outras quaesquer que se apresentem em identicas circumstancias, os mesmos favores concedidos á real companhia de Southampton.

Segue-se a primeira discussão do projecto do senado, abrindo ao governo um credito de 10,000:000$ para o fim de endossar titulos de renda que forem emittidos por associações de propriedade rustica.

Verificando-se não haver casa, o presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará' 15 de outubro.

Ha dous vapores, que lhe não tenho dado novas minhas, sem que para tal tenha concorrido ainda levemente a minha vontade. Estive doente, e fora desta capital, eis tudo. Sabe-se que o aborrecimento he quasi sempre companheiro inseparavel da molestia; e como os seus leitores não tem obrigação de aturar as minhas impertinencias deixei por isso de escrever-lhe. Em compensação serei hoje mais extenso.

A administração vai caminhando com aquelles embaraços, proprios dos paizes nos quaes a cultura do espirito anda parelhas no atrazo com a cultura do solo. Temos bellos rios, mas onde estão os vapores? Onde os estaleiros, as officinas, os trabalhadores? Temos dinheiro nos cofres provinciaes com que satisfazer as obras publicas de que mais necessitamos, mas onde os braços para nellas serem empregados?

A este respeito o Sr. Rego Barros tem sido incansavel, e a assembléa provincial acaba de votar uma lei de emigração, pela qual autorisa o governo a dispender annualmente 48 contos de reis com os meios precisos para promover a emigração de pessoas livres da Europa para esta provincia, devendo preferir entre outras as que forem nascidas em Portugal e na Galliza. Eis as bases para semelhante medida.

1.ª Passagens e comedorias gratuitas, e sem retribuição alguma, para todos que quizerem emigrar.

2.ª Cada uma passagem com as competentes comedorias não excederá de 48$ rs. em moeda do imperio, sendo dos portos de Portugal ou Galliza, de outros lugares porem fica ao arbitrio do governo estipular o preço.

3.ª O pagamento das passagens será realisado nesta capital pelo thesouro publico provincial oito dias depois do desembarque dos emigrados.

4.ª Na escolha dos emigrados não se attendera senão á idade, moralidade e estado de sua saude, devendo-se por isso procurar somente os moços, os morigerados e os sadios.

Ao chegarem os emigrados a esta capital o governo lhes prestará toda a possivel hospitalidade por espaço de oito dias, findos os quaes ficará desobrigado da continuaçao desse favor.

Por semelhante autorisação vê-se, que a assembléa julgou, e julgou muito bem, que muito mais tem de lucrar a provincia com a emigração, do que mesmo os proprios emigrados, que aliás muito ganham, e por essa razão paga-lhes a despeza do transporte, e depois de chegarem dá-lhes toda a liberdade possivel para escolherem o ramo de industria que mais apropriado lhes pareça. Eu penso da mesma maneira, e firmemente creio, que a emigração por este modo povoará mais depressa os nossos vastos e desertos sertões, que a colonisação impondo condições aos emigrados. Porque he que vindo um bom pedreiro, carpinteiro ou alfaiate hão de obriga-lo por força a ser máo agricultor? Porque he que vindo um bom agricultor hão de obriga-lo por força a servir e mal nas obras publicas?

Entre as obras projectadas nesta provincia as de maior importancia são: o *palacio* para os paços da assembléa, camara municipal, jury, audiencias, thesouro e recebedoria provinciaes, lyceu etc., a quantia orçada para esta obra eleva-se a rs. 150:000$; o mercado publico, cujos alicerces, somente foram orçados em rs. 33:373$268; o encanamento d'agua potavel, cujo orçamento não tenho presente; o theatro, ja principiado, e cujo levantamento das paredes e cobertura foram orçados em rs. 24:366$825 etc., etc. etc.

As obras em andamento são: ponte de pedras e continuação do caes: tanto uma como outro são dignos de ver-se, principalmente o caes, que fecha quasi toda a cidade, desde o quartel de policia até a doca do ver o peso; o nivelamento da praça de Pedro II, o mais bello dos nossos largos, e que só por muita incuria está mal alinhado e nivellado; o quartel do corpo de policia, e outras obras, que seria longo enumera-las.

A assembléa votou 450 contos para obras publicas.

Ja que fallei na assembléa, direi duas palavras a seu respeito. Encerrou hoje os seus augustos trabalhos: e para que os seus leitores formem o juizo sobre o merecimento delles, vou passa-los em resenha.

Abolio os impostos seguintes: 10 % sobre o azeite de qualquer qualidade: meio dizimo sobre o assucar, sabão, peixe secco e de moura, e panno de algodão: 3 % sobre couros seccos ou salgados; 2 por cento das fianças criminaes; 2$ rs. por tonelada de alvarenga ou batelão de descarga para a alfandega. Que se abulam os impostos sobre generos de primeira necessidade admitto; porem que se quizesse favorecer aos réos de policia, aos donos de couros e alvarengas, quasi sempre das classes abastadas, foi mal feito. E tanto deu na vista semelhante projecto, que logo o explicaram pelo modo mais desairoso para os seus autores e para os que o approvaram.

Tornou livre o commercio de regatão. Foi de justiça, porque estou convencido, que todas as restricções, que se põe á industria, seja ella agricola, commercial ou fabril, tem por unico resultado prejudica-la, e por conseguinte estancar ou fazer retrogradar o seu desenvolvimento.

Reorganisou a companhia de pescadores, augmentando-lhes as garantias. Esperemos que o futuro nos mostre as vantagens desta medida.

Decretou algumas desappropriações.

Mandou sobr'estar na venda das 50 acções da companhia de navegação e commercio do Amazonas, pertencentes á provincia.

Elevou a cathegoria de cidades as villas de Bragança Vigia, e Obidos.

Autorisou o governo a mandar vir da Europa 4 a 6 irmãas de caridade.

Autorisou o mesmo governo a elevar a subvenção votada para a companhia de vapores de Marajó e a lauçar mão de todas as medidas convenientes para abastecer o nosso mercado de carne verde.

Creou uma comarca em toda a ilha de Marajó, que até aqui pertencia as comarcas da capital e Macapá. S. Ex. propoz mais outra comarca, tão util como a de Marajó, composta dos termos de Monte-Alegre, Porto de Moz e Gurupá; porem a assembléa entendeu, e muito mal, que não devia annuir a tão conveniente lembrança. Foi a primeira dentadinha da sua illustre maioria, inimiga por natureza, de todos oi governos justos e neutraes. Note-se que no projecto da maioria, creando a comarca de Marajó, supprimia-se uma das varas de direito desta comarca; os illustres, porem, á vista das razões de minoria mudaram de parecer, e não approvaram semelhante desproposito. Esta medida tinha sido lembrada como occasião azada para fortes censuras ao recto e illustrado Sr. Dr. Francisco José Furtado, juiz de direito da segunda vara crime desta comarca, inimigo irreconciliavel de todos os reos de policia pelo que tem incorrido no desagrado de muita gente, que em pouco aprecia a justiça.

Desapprovou quasi todos os artigos de posturas pela camara municipal submettidos a approvação da presidencia, que os approvou provisoriamente, por serem, disse a augusta, manifestamente illegaes, ja por contrariarem leis provinciaes, ja por offenderem attribuições dos poderes geraes, ja finalmente por oppressivos, vexatorios e inexequiveis. Neste projecto manifestou a maioria da assembléa o seu descontentamento pela actual administração; sem coragem porem para uma opposição franca e leal, por conhecer a injustiça de sua causa, contentou-se com descarregar a furiosa billis contra a camara municipal, fingindo poupar a presidencia, como se ella approvando essas posturas não fosse tão censuravel como quem as elaborara.

Tornou incompativel o lugar de professor com qualquer outro emprego geral, provincial ou municipal. elevando os ordenados dos lentes do lyceu a 1:200$ rs. cada um.

Mandou vir da Europa uma parteira formada, para exercer o seu ministerio.

Elevou á 30 o numero dos coadjutores. Favor aos batinas, e prejuizo aos cofres provinciaes. Se eu fosse deputado proporia o augmento dos parochos e acabaria ou diminuiria o mais possivel o numero dos coadjutores. A razão he que estes sobrecarregara os cofres provinciaes, e aquelles os geraes.

Mandou concluir a edificação das igrejas, matrizes começadas, e reedificar as das freguezias que mais necessitarem.

Autorisou o governo a reformar o regulamento de gado de Marajó como julgasse mais conveniente. A unica reforma que a grande ilha precisa, he que para lá mandem um bom destacamento de linha, e que o *furto* de gado seja reputado roubo; sem isso nada adiantaremos, porque nella dominam os ladrões que constituem a quasi totalidade dos fazendeiros, com excepção de uma ou duas duzias, se tanto.

Reformou a secretaria do governo.

Concedeu diversas aposentadorias.

Elevou a cathegoria de villa á povoação Brasilia Legal, no rio Tapajós.

Alem destas decretou as leis do orçamento provincial, e municipal, a de força provincial, e outras de menor importancia.

Visto que estou de pachorra para escrever, quero dar-lhe uma idéa da população do Pará.

A comarca da capital tem adultos livres 18,992 homens e 21,458 mulheres; menores 13,661 homens e 15,288 mulheres, o que forma um total de 69,399 pessoas livres. Note-se porem, que tanto nos menores como nos adultos a cifra das mulheres he superior á dos homens.—Escravos; adultos, 6,104 homens e 5,921 mulheres; menores, 3,168 homens e 3,155 mulheres,; total 18,588 pessoas escravas, que unidas ás livres faz o numero de 87,987. Note-se porem que entre os escravos o numero dos homens he superior ao das mulheres.

A comarca de Macapá tem adultos livres, 4,335 homens e 4,425 mulheres; menores 4,124 homens e 3,456 mulheres, o que somma 16,528 pessoas livres. Nesta comarca, pois, entre os adultos o numero das mulheres he superior ao dos homens, porem entre os menores dá-se o contrario. Escravos; adultos, 718 homens, e 653 mulheres; menores, 494 homens e 504 mulheres, o que somma 2,367 pessoas escravas. Entre os escravos dá-se o contrario que entre as pessoas livrres, porque nestas, sendo adultas, o numero das mulheres he maior, e entre as menores o dos homens he maior; mas nos escravos adultos o numero das mulheres he menor, e entre os menores o das mulheres he maior. Citamos os factos, quem quizer os explique. Sommando pois os livres com os escravos tem a comarca de Macapá 18,895 almas.

A comarca de Camutá tem livres; adultos 8,447 homens e 11,071 mulheres; menores, 6,435 homens e 6,997 mulheres, o que somma 32,960 pessoas livres. Escravos, adultos, 1,436 homens e 1,455 mulheres; menores, 460 homens e 527 mulheres, o que somma 6,478 escravos. Tem pois Camutá 39,438 almas. Nesta comarca tanto entre livres como escravos, quer na classe dos adultos como dos menores a cifra das mulheres he maior que a dos homens, sendo para admirar que entre os adultos livres a desigualdade he espantosa.

A comarca de Bragança tem livres; adultos, 1,677 homens e 1,789 mulheres; menores, 1,685 homens e 1,810 mulheres, o que tudo somma 6,961 pessoas livres. Escravos, adultos, 166 homens e 174 mulheres; menores, 220 homens e 227 mulheres, o que somma 797 escravos. Tem pois Bragança 7,758 almas. Entre homens e mulheres dá-se a mesma relação que na comarca de Camutá.

A comarca de Santarem tem livres; adultos, 7,933 homens e 9,030 mulheres; menores, 6,565 homens e 7,451 mulheres, o que somma 30,979 pessoas livres. Escravos, adultos, 1,493 homens e 1,446 mulheres; menores, 947 homens e 904 mulheres, o que somma 4,700 escravos. Tem, pois, Santarem 35,679 almas. Em Santarem dá-se entre o numero das mulheres e o dos homens o mesmo fenomeno que na comarca da capital:

Recapitulemos.	Livres.	Escravos.
Capital	69,399	18,588
Macapá	16,528	2,367
Camutá	32,960	6,478
Bragança	6,961	797
Santarem	30,979	4,700
Somma	156,827	32,930
População livre de toda a provincia		156,827
Estrangeiros		1,644
Augmento de 1/10 para as faltas do recenceamento		15,847
Cifra aproximada dos indigenas		40,000
População escrava		32,930
Somma		247,248

Sem querer tenho escripto bem boas duas horas e por isso paro aqui.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal 31 de outubro.

Pelo *Tocantins* deixei de escrever-lhe porque estava tão incommodado de minha saude, que até mesmo só sube da passagem do vapor no outro dia; agora porem que felizmente estou livre de todo o incommodo, vou satisfazer-lhe a curiosidade.

Em dias do mez passado, um individuo, cujo nome não sei, morador na—Picada do Ceará-mirim—e que tinha um filho natural, a quem a madrinha havia dado alguns animaes, depois de homem sendo expellido pelo pai, de sua casa, exigio a entrega dos seus bens, porém este resistindo propoz uma acção para os receber: o pai sumio os autos, e desesperado com isto o filho, procurou pouco a pouco, e furtivamente ir apossando-se dos animaes; com isto enfurece-se o pai, e procura do inspector do lugar uma ordem de prisão contra o filho por ser ladrão de cavallos, e na execução dessa ordem foi o filho mortalmente ferido!! Felizmente para o genero humano, são poucos desses pais os que apparecem!

Na Alagôa do Xavier, tambem da Picada, termo de Extremoz, um individuo deu um tiro em uma mulher, felizmente não foi em lugar mortal.

No dia 21 do corrente foi ferido com um tiro no lugar da Jaçananzinha Alexandre de tal, e ficou em risco de vida.

O termo de Extremoz que sempre gozou os foros d'um dos mais pacificos da provincia, vai tornandose respeitavel pela reproducção dos factos dessa ordem, não sei a que se possa attribuir isso, porque as autoridades locaes continuam diligentes na captura de taes féras.

Evadiram-se da cadeia do Assú diversos criminosos, e dois recrutas.

Em Goianninha foi morto o inspector de quarteirão Florencio de tal, na occasião em que cercava aos criminosos Firmo, e Firmino, que tambem foram mortos pela tropa. Sou pouco satisfeito quando tenho de noticiar-lhe desses acontecimentos, tanto mais porque não faltam malevolos, que formulem commentarios a seu geito; porque finalmente, por infelicidade nossa, aos criminosos não falta quem os proteja, e justifique.

Talvez já tenha sabido, que o escrivão de Nova Cruz de que lhe fallei em outra, não se agradando da nova morada que lhe derão em Goianninha, fezse de muda, para onde ignoro, e sem ter *a politica* de communicar ao delegado essa sua resolução.

Em S. José pretende-se sem o menor escrupulo forrar escravos alheios; estamos agora no inverso do que outr'ora estivemos. Muito dêu que fazer aqui o terem certos sucios captivado não pequena porção de homens reconhecidamente forros; agora querem, saltando por todas as considerações forrar um escravo do tenente coronel Trajano Leocadio de Medeiros Murta; felizmente o digno 2.º vice-presidente, o Sr. capitão Miguel Ribeiro Dantas, é alli o 1.º supplente do juizo municipal, e conto que fará esbarrar tão absurda pretenção. Agora que conclui o que de mais importante tinha a communicar-lhe permitta que, quebrando um antigo protesto diga duas palavras ao *correspondente do Liberal*, a quem ha muito deixei porque conheci que me queria chamar com suas correspondencias, em que de ordinario desviase de tudo quanto ha de toleravel, para o nojento, e abjecto campo das *regateirias*, no qual está afeito a discutir o collega: não me queria eu chafurdar no lamaçal das descomposturas com que foi em outro tempo tão mimoseado o collega, e que tambem barateou com mão larga aos seus adversarios; dando lugar a que, por motivos politicos, viessem ao dominio do publico as latas de Cunhaú, diversas genealogias e de quantas outras vilanias fomos testemunhas; nesse campo, pois, fique certo o collega, que nunca me encontrará, porque outros são meus principios, e mais nobres, generosos meus pensamentos. Lendo porem os *Liberaes* de 23, e de 25 de setembro nos quaes deparei com duas cartas do collega, nas quaes mui positivamente me quer ferir attribuindo minhas missivas ao Dr. Rabello, com quem não teve pejo de dizer estar indisposto por causa dellas quero alguma cousa dizer ao collega, visto que me mimosiou com o bello epitheto de *orgão da mentira*! Essa delicadeza do collega he propria delle, he filha de sua educação.

Nada mais direi acerca do facto da fuga dos presos da Imperatriz porque a respeito já lhe disse, e disse o que ao depois foi confirmado pelas participações officiaes, como melhor poderá saber o collega se quer certidões dellas: portanto creio que não será o dito isolado do collega, que pode classificar de falso o que disse em minha carta. Pouco me importa tão bem com os argumentos do collega acerca da subvenção negada á companhia de vapores, pois uma vez que elle entende que a provincia devia dar todas as suas rendas á companhia, embora ficassem os empregados por pagar, etc., são principios economicos que não professo. O que porém não posso deixar passar desapercebido he, que de minha parte houvesse proposito de desacreditar a barra desta provincia, como *malignamente* quer fazer crer o collega, chamando o odioso sobre o Dr. Rabello a quem quer por força o collega que eseja o seu correspondente. Isto he uma vilania de que se soccorre, para o fim de persuadir a alguem que o Dr. quer menosprezar a provincia; felizmente porém ahi estão todos os ns. do seu *Diario* que he a folha mais lida do imperio, e desafiamos ao collega para um exame em todas as minhas missivas, e dellas mostre o collega os lugares em que encontra o ridiculo lançado sobre esta provincia; mostre donde conclue *esse* odio, e rancor, e se não o fizer então permittirá que uma e muitas vezes o apregoe—calumniador.

Admira que o collega que se diz tão brasileiro, que foi tambem acolhido em . . . . . . aconselhe hoje ao Dr. Rabello que deixe a provincia porque não he filho della!!

Confesse o collega que isso foi uma tristissima lembrança sua, que para honra dos Rio-grandenses não acha echo; he um dos seus accessos, que até o mesmo Dr. os despreza! o Dr. he brasileiro, em qualquer das provincias está em sua patria, e bem quisto com os homens honrados da provincia não precisa do acolhimento do collega, a quem aliás já deu mais consideração do que creio lhe merecia. Diga antes o collega que não convem a si, e a outros que o Dr. persista nesta provincia, porque tem certeza de que nelle encontram um perseguidor do crime, que não attende a protecção dos potentados, e só tem por norte a justiça; e o mesmo *maligno* collega por vezes tem confiado a inteireza do Dr., quando ella não prejudica aos seus protegidos. Essa pois, he a zanga do collega, seja franco, confesse-a e não attribua ao resto de seus patricios o pensamento mesquinho que só a elle domina. Felizmente he bem clara a frivolidade de que se soccorre o collega.

Diz ainda em sua carta do 1º de setembro, que he falso o que lhe disse acerca da sociedade de empregados publicos que se propozeram a festejar o dia 7, e que não era de empregados esclusivamente, e que isso era *falso e falsissimo*! Ora que toleima! Eu não disse, e appello para minha carta, que a sociedade era exclusiva de empregados publicos, e nem o ter nella entrado individuos, que não eram empregados exclue que não seja d'aquelles a sociedade, tanto mais quanto o collega não pode contestar que a maioria era de empregados, isto quasi que não merecia resposta. Depois, quem disse ao collega que em minha carta eu desaprovei esse festejo? Donde concluio isso o collega? Entende o collega que elle será o brasileiro por *excellencia*? He ser muito presumido! convença-se o collega, que não he juiz competente para aquilatar os sentimentos alheios.

Está a fechar-se a mala, por isso aqui fico, protestando tomar a minha conta o collega, já que elle me não quer deixar; tenha pois Vmc. paciencia, concedendo-me algumas linhas para isso, visto que conheço que o fim do collega he que eu lhe abandone o campo, e que o deixe impunemente faltar a verdade; não, não succederá assim em quanto Vmc. me der um espaço em seu *Diario*, e eu tiver vida e saude porque o mais não temo.

O melhor da vida lhe desejo, etc., etc.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 2 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: pelo juiz de direito da primeira vara, Gabriel Firmino da Luz, para recruta; pela delegacia do segundo districto deste termo, José Francisco Bezerra, sem declaração do motivo; pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Joaquim Antonio de Oliveira, sem declaração do motivo; e pela subdelegacia da freguezia de S. José, Angelica Maria dos Prazeras, para correcção, e os pardos Francelino de Sant'Anna Carneiro, e João Antonio do Monte, ambos sem declaração do motivo.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Imperatriz*, chegado hontem dos portos do norte, recebemos gazetas do Pará que alcançam a 14 do passado, do Maranhão a 24 e do Ceará a 27.

Todas as provincias desse lado continuam no goso de inalteravel tranquillidade.

Em alguns lugares do interior do Maranhão, como Santa Helena e Caxias, eram os habitantes incommodados por correrias e depredações de Indios e quilombolas, que ousavam mesmo atacar as fazendas, para effectuarem os roubos.

A assembléa legislativa do Ceará resolveu dirigir uma representação á assembléa geral, pedindo a revogação de uma lei da provincia da Parahyba, que sujeita ao imposto de 500 rs. o gado das outras provincias que para alli for refazer-se, embora seja a solta em terras proprias.

Em outro lugar deixamos transcriptas as cartas dos nossos correspondentes do Pará, Rio Grande do norte e Parahiba, ás quaes nos referimos.

Dissemos hontem que nos parecia que a morte do general S. Arnaud não fôra causada pelo colera, conforme annunciam do theatro da guerra, e para assim pensar fundamos-nos na falsidade provavel da noticia que o dava já como doente no dia da batalha de Alma, sendo o general inglez lord Raglan quem nella commandara em chefe todas as forças alliadas.

O boletim que hontem publicamos assignado pelo general, e os documentos seguintes que offerecemos á consideração dos leitores, tiram toda a duvida a este respeito.

Lê-se no *Moniteur* de 7 de outubro:

« O imperador recebeu do marechal Saint-Arnaud o relatorio seguinte sobre a victoria do Alma. Ninguem lerá sem emoção esta narração tão simples de uma grande victoria, em que o general em chefe falla de todos excepto de si mesmo.

« Todavia o governo aprecia, como o merecem, a energia e a habilidade desenvolvidas nesta circumstancia pelo marechal.

« O imperador decidio que vinte e um tiros de peça fossem dados hoje ao meio dia para celebrar esta victoria.

No quartel geral em Alma, Campo da batalha de Alma a 21 de setembro de 1854.

« Senhor:

« O canhão de Vossa Magestade fallou, ganhamos uma victoria completa. He mais um bello dia, senhor, que se deve accrescentar aos fastos militares da França, e Vossa Magestade terá mais um nome que ajuntar as victorias que ornam as bandeiras do exercito francez.

« Os Russos haviam reunido suas forças, todos os seus meios para se opporem a passagem do Alma. O principe Menschikoff os commandava em pessoa. Todas as alturas estavam guarnecidas de reductos e de baterias formidaveis.

« O exercito russo contava 40,000 baionetas vindas de todos os pontos da Crimea; de manhãa chegaram ainda de Theodosia... 6,000 cavallos, 180 peças de artilharia de campanha ou de posição.

« Das elevações que occupavam os Russos podiam contar-nos um por um desde o dia 19 no momento em que chegamos ao Bubbanach.

« No dia 20 ás 6 horas da manhãa mandei executar pela divisão Bosquet, reforçada por 8 batalhões turcos, um movimento que envolvia a esquerda dos Russos, e rodeava-lhes algumas baterias.

« O general Bosquet manobrou com tanta intelligencia quanta bravura, e esse movimento decidio do successo do dia.

« Eu tinha induzido os Inglezes a se prolongarem sobre sua esquerda para ameaçarem ao mesmo tempo a direita dos Russos enquanto eu os entreteria no centro; suas tropas não se pozeram em linha senão ás dez horas e meia; porém repararam corajosamente essa tardança. Meia hora depois do meio dia a linha do exercito alliado occupava uma extensão muito maior que uma legua, chegava ao Alma e era recebida pelo fogo terrivel dos atiradores.

« Nesse movimento a frente da columna Bosquet apparecia sobre as alturas, e dei então o signal do ataque geral.

« O Alma foi atravessado a passo de carga. O principe Napoleão á frente de sua divisão apoderouse da grande aldêa de Alma debaixo do fogo das baterias russas, e mostrou-se em tudo digno de seu bello nome. Chegava-se abaixo das elevações sob o fogo das baterias inimigas.

« Ahi, senhor, começou uma verdadeira batalha em toda a linha com seus episodios de feitos brilhantes e valerosos. Vossa Magestade póde ter orgulho de seus soldados, os quaes não degeneraram: são soldados de Austerlitz e de Iena.

« A's quatro horas e meia o exercito francez estava victorioso por toda a parte.

« Todas as posições haviam sido tomadas á baioneta ao grito de VIVA O IMPERADOR! que retinio todo o dia. Nunca vi enthusiasmo semelhante, os feridos levantavam-se para gritar. A' nossa esquerda os Inglezes encontravam grossas massas e achavam grandes difficuldades; mas tudo foi vencido.

« Os Inglezes atacaram as posições russas com uma ordem admiravel debaixo da artilharia, tomaram-as e expelliram os Russos.

« Lord Raglan tem uma bravura antiga. No meio das balas da artilharia e fuzilaria mostra a mesma serenidade que nunca o abandona.

« As linhas francezas formavam-se sobre as elevações carregando a esquerda russa, o fogo da artilharia começava. Então não foi mais uma retirada, porém uma derrota: os Russos largavam as armas e os saccos para correrem melhor.

« Se eu tivesse cavallaria, senhor, obteria resultados immensos, e Menschikoff não teria mais exercito; porém como era tarde, nossas tropas estavam fatigadas, e as munições de artilharia se esgotavam, acampamo-nos ás seis horas no proprio bivac dos Russos.

« Minha tenda está no mesmo lugar da que occupava pela manhãa o principe Menschikoff, o qual julgava-se tão certo de obstar-nos a passagem e batêrnos que tinha deixado sua carruagem. Tomei-a com sua carteira e sua correspondencia, e hei de aproveitar as informações preciosas, que nella acho.

« O exercito russo terá podido provavelmente reunir-se duas leguas distante daqui, e hei de encontra-lo amanhãa sobre o Katcha, porém batido e desmoralisado, enquanto o exercito alliado está cheio de ardor. Foi-me preciso ficar hoje aqui para enviar nossos feridos, e os feridos russos a Constantinopla, e tomar a bordo da frota munições e viveres.

« Os Inglezes perderam 1,500 homens. O duque de Cambridge passa bem; sua divisão e a de sir J. Brown pelejaram com denodo. Perdemos perto de 1,200 homens, 3 officiaes mortos, 54 feridos. 253 officiaes inferiores e soldados mortos, 1,033 feridos.

« O general Canrobert, ao qual compete em parte a honra do dia, foi ferido levemente no peito e na mão pela explosão de uma bomba; mas goza boa saude. O general Thomas da divisão do principe recebeu uma bala no baixo ventre, ferida grave. Os Russos perderam perto de 5,000 homens. O campo de batalha ficou juncado de seus mortos, nossas ambulancias estão cheias de seus feridos. Contamos uma proporção de sete cadaveres russos para um cadaver francez.

« A artilharia russa incommodou-nos; mas a nossa lhe he muito superior. Lamentarei toda a minha vida não ter trazido ao menos meus dous regimentos de caçadores da Africa. Os zonaves foram admirados por ambos os exercitos; são os primeiros soldados do mundo.

« Aceite, senhor, a homenagem de meu profundo respeito e de minha inteira dedicação.

« Marechal *A. de Saint Arnaud.* »

ORDEM DO DIA DO MARECHAL DE SAINT ARNAUD.

« Soldados,

« A França e o imperador estão satisfeitos pela vossa conducta.

« Em Alma provastes aos Russos que ereis os dignos filhos dos vencedores de Eylau e da Moskowa. Rivalisastes em coragem com vossos alliados os Inglezes, e vossas baionetas tomaram posições formidaveis e bem defendidas.

« Soldados, haveis de encontrar ainda os Russos em vosso caminho, haveis de vence-los ainda como o fizestes hoje ao grito de *viva o imperador!* e só haveis de parar em Sebastopol, onde gozareis de um repouso que tereis bem merecido.

« Campo da batalha do Alma 20 de setembro de 1854. »

ILEGÍVEL

O *Diario de Constantinopla* contem as seguintes particularidades sobre os acontecimentos militares da Crimea:

« O vapor inglez *Banshee*, chegado a este porto no dia 19 a noite, trouxe a noticia de que depois do desembarque dos exercitos expedicionarios sobre a praia da Fortaleza Velha, as tropas tendo-se formado em columnas tinham partido no dia 17 na direcção de Sebastopol, e que dous correios russos presos no caminho annunciavam a Odessa e a S. Petersburgo, que a guarnição dessa praça fôra reduzida pelo colera morbus de 65,000 homens a 45,000, e que a cidade se não fosse promptamente reforçada e abastecida de viveres estaria na impossibilidade de resistir muito tempo. Mil carros de farinha haviam sido tomados pelas tropas alliadas, acolhidas pelos habitantes com grande alegria.

« O *Magellan* e o *Cambria* chegados hontem sexta-feira, confirmaram a noticia da marcha das tropas sobre Sebastopol.

« Hoje pelas nove horas o *Orenoque* chegou trazendo a noticia de que no dia 20 a guarnição de Sebastopol, que se compunha de 45,000 homens com 100 peças de artilharia, sahira toda da cidade, deixando sómente 15,000 marinheiros, e fôra ao encontro dos exercitos alliados, em cuja presença se achara pouco depois junto do rio Alma.

« Os Russos haviam tido o tempo de construir duas linhas de reductos.

« Os exercitos alliados adiantaram-se, achando-se a direita do exercito inglez em peleja com o inimigo, este foi lançado sobre a ala esquerda do exercito francez, e apanhado entre dous fogos, soffreu grandes perdas.

« Em consequencia da configuração do terreno a ala direita do exercito franco-ottomano só póde obrar imperfeitamente com sua artilharia.

« Tornando-se o ataque quasi geral, os Russos perseguidos denodadamente e depois de cinco horas de combate carregados á baioneta pela terceira divisão franceza, e a terceira divisão ingleza abandonaram a primeira linha de seus entrincheiramentos, a segunda dos quaes era sobre o Katcha.

« Os zouaves sobretudo desenvolveram o mais intrepido ardor nessa perseguição.

« Doze mil homens da guarda imperial foram feridos ou mortos, e o resto dessa divisão, a qual, devemos confessar, portou-se com uma rara coragem, retirou-se para o segundo entrincheiramento.

« Se as tropas alliadas tivessem cavallaria, teriam feito grande numero de prisioneiros.

« O senhor marechal de Saint Arnaud commandava em pessoa nessa importante acção, a qual he de feliz agouro para o exito definitivo desta campanha.

« Esperava-se uma acção mais sanguinolenta para hoje 23, depois da qual devia-se começar o ataque de Sebastopol.

« A perda dos Russos foi immensa; porém os exercitos alliados tiveram entre mortos e feridos 3,000.

« O general Canrobert foi ferido, o general Thomas recebeu uma bala no baixo ventre, foi trazido para Constantinopla pelo *Orenoque* e immediatamente transportado para o hospital militar de Grand-Champs.

« Ao partir o *Orenoque* annunciava-se que muitos navios da frota russa haviam sahido de Sebastopol, e immediatamente barcos de vapor tinham sido enviados para cortar-lhes a retirada. Suppõe-se que a intenção dos Russos era attrahir ao largo as frotas alliadas para cahirem depois sobre os transportes e incendia-los; mas esta combinação foi mallograda promptamente.

« Apenas a noticia da victoria ganha sobre os Russos pelas forças alliadas na terrivel batalha de Alma foi sabida por algumas pessoas, espalhou-se logo com a rapidez do relampago pelos quarteirões de Constantinopla e foi durante todo o dia, e em todos os lugares o objecto de todas as conversações, e do maior enthusiasmo. Feliz, tres vezes feliz a entrada de anno para a Turquia! Todos sabiam que 45,000 Russos tinham-se estabelecido com uma formidavel artilharia sobre elevações rapidas, cortadas por fortes trincheiras, atraz das quaes tinham formado linhas que se apoiavam mutuamente, e que depois da primeira descarga o exercito expedicionario, tendo os zouaves e os Escossezes á sua frente, e não podendo pelas difficuldades do terreno empenhar senão 30,000 subira a passo de carga e de baioneta calada esses lugares escarpados que vomitavam a morte de todas as partes, e nesse escalamento carregára o inimigo em todas as direcções sem ser demorado um instante pela intrepidez da guarda imperial, a qual teve a sorte das outras tropas.

« Os guerreiros que assistiram a esta batalha affirmam que nunca viram cousa mais terrivel do que essa subida atravez de uma chuva incessante de balas de fuzil, de artilharia e de bombas. Parecia um exercito impellido violentamente por uma força sobrehumana e irresistivel contra um inimigo poderoso; mas condemnado a espiar por uma humilhante desfeita o orgulho e a perigosa ambição de seu soberano.

« A alegria do dia tornou-se muito mais viva e expansiva, quando pelas sete horas da noite salvas de artilharia do Bosphoro, do porto e de todos os principaes postos militares de Constantinopla annunciaram a victoria de Alma. Julgou-se durante toda a noite que essas salvas eram dadas em honra da tomada de Sebastopol, e pouco depois houve em todas as ruas uma affluencia consideravel de povo que se felicitava reciprocamente com indisivel alegria por este acontecimento, cujas particularidades já se contavam, e já algumas janellas de Pera tinham-se illuminado, e muitos foguetes partiam de todos os pontos da capital.

« Outras quatro salvas foram dadas hoje por occasião desta victoria, e todos os navios nacionaes e estrangeiros se embandeiraram.

He claro por tanto que até ao dia 21 de setembro o general estava vivo e são, e que no dia 23 esperava-se uma segunda batalha mais sanguinolenta ainda que a de Alma. As ultimas noticias não fallam dessa batalha, annunciam que de 25 a 27 houvera vivissimo fogo entre as tropas russas e alliadas. O resultado desses dias não o encontramos nas gazetas inglezas e francezas; o que ellas dizem sómente he que os alliados entraram no dia 28 em Balaclava. Mesmo a morte do general S. Arnaud ainda não tinha sido annunciada em França.

Foi no dia 7 de outubro que a Gazeta de Londres em um supplemento publicou o seguinte annuncio:

Departamento da guerra, outubro 7.

Traducção do despacho recebido hoje ás 7 horas da manhãa.

« Constantinopla 30 de setembro ás 10 horas da noite.

« O marechal S. Arnaud he morto. Seu corpo acaba de chegar aqui a bordo do Peotholet, o qual he nomeado para leva-lo á França. Este navio traz noticias da Crimea até 29 do corrente.

« Suppunha-se que o principe Menschikoff tinha voltado a Sebastopol. Os alliados estavam prestes a começar o cerco. O general Canroubert succedera ao marechal S. Arnaud no commando do exercito francez.

(Assignado) « Stratford de Redcliffe. »

Para que os leitores possão com mais fundamento apreciar as operações que estão tendo lugar na Crimea, transcreveremos aqui algumas informações que achamos no *Jornal do Commercio de Lisboa* acerca da população das differentes cidades e villas daquella peninsula, e da distancia que ficam de Simferopol, que he a capital.

« Na zona, dentro da qual naturalmente terão de operar os exercitos alliados na Crimea, existem muitas cidades ricas e algumas villas populosas proximas umas das outras, que offerecerão ás tropas alliadas pontos, de apoio muito importantes, não só debaixo do ponto de vista estrategico, como para haver recursos.

«Eis a população das principaes terras da Crimea, e as suas distancias de Simferopol.

« Simferopol conta 12:891 habitantes

	Habit.	Dest. de Simf.	
Karasubasar	12:104	41	kilom.
Baktch Sarai	12:391	30	»
Eupatoria	9:820	62	»
Sebastopol	41:155	62	»
Stara Krim	1:176	66	»
Salta	371	86	»
Kertche	8:228	182	»
Theodosia	4:709	100	»
Balaklava	461	80	»

« A população destas terras e de outras que não mencionamos he toda tartara. Aborrecem os Russos, e soffrem impacientes o seu jugo. Bem longe de deverem temer a mal-querença dos habitantes, os soldados alliados serão acolhidos com reconhecimento.»

O *Moniteur* de 6 contem as seguintes observações sobre os recentes movimentos na Crimea:

« A collocação de um exercito ao sul de Sebastopol e o facto de tomar posse do porto de Balaklava poucos dias depois do desembarque das tropas alliadas na bahia de Kalamita, não são operações inesperadas. A bahia de Balaklava tinha por muito tempo atrahido a attenção dos generaes em chefe; porém, não pertenderam effectuar alli o primeiro desembarque em razão da posição geographica, sendo tão limitada a extensão que não permittia desembarcar consideraveis corpos de tropas. Durante a inspecção das costas, feita pouco antes do desembarque, por lord Raglan acompanhado dos officiaes engenheiros inglezes, esta commissão estendeu-se até Balaklava, e verificou-se que o porto offerecia importantes vantagens como base de operações; o relatorio do official engenheiro, general Bizot, datado de 18 de setembro, fornece provas disso.

« Por tanto, a occupação daquella cidade na manhãa de 28 pelas tropas alliadas he um facto significativo e da mais alta importancia para o progresso das operações militares: assim os exercitos asseguraram a communicação com a armada; e mui convenientemente se installaram alli os armazens e os hospitaes ambulantes. Uma estrada mui apta e segura, transitavel para toda a casta de vehiculos, conduz de Balaklava a Sebastopol: tudo isto nos certifica que os nossos exercitos estão firmemente collocados na Crimea.

« As operações de campanha que tem conduzido a este importante resultado fazem a maior honra aos generaes em chefe. Varios conflictos occorreram, e a victoria sempre foi leal ás nossas bandeiras. As nossas columnas successivamente se dispozeram a atravessar varios rios, passar além do golpho de Sebastopol, entrar nas montanhas, afim de alcançar Balaklava, e o principe Menschikoff com os restos do exercito russo foram arrojados para longe. Breve receberemos particularidades desta grande luta, que accrescenta nova corôa de gloria ao nosso exercito.»

No Baltico já a navegação offerece difficuldades, por isso alguns vasos da esquadra franceza já tinham de lá voltado, todavia fallava-se em que os alliados tencionavam ainda bombardear Revel.

Lê-se no *Journal de Francfort*:

O feld-marechal conde Coronini dirigio a seguinte nota á administração provisoria do principado da Valachia:

« S. M. o imperador d'Austria obrigou-se, n'uma convenção estipulada em 14 de junho do corrente com S. M. o sultão, a restabelecer de accordo com o governo ottomano, na Moldavia e na Valachia o estado legal como elle he segundo os privilegios que foram concedidos pela Sublime Porta relativamente á administração destes paizes.

« Para alcançar este projecto, a côrte d'Austria e conjunctamente a Porta julgaram necessario chamar os principes dos paizes precitados, e entregar de novo as suas mãos a direcção administrativa.

« Conforme as ordens dos dous altos governos contratantes, o abaixo assignado tendo-se entendido com o general de divisão Dervischpacha, commissario de S. M. o sultão, dirigio em commum com este ultimo um convite a S. Alteza o principe Stirbey, para move-lo a deixar Vienna e voltar a occupar o seu posto em Bucharest.

« O abaixo assignado levando esta resolução ao conhecimento do conselho provisorio administrativo, aproveita esta occasião para certificar-lhe a sua alta consideração.

Bucharest 13 de setembro de 1854.—O tenente feld-marechal e general em chefe das tropas austriacas na Moldavia e na Valachia.—Coronini.

Diz o *Morning-Chronicle* a respeito da Dinamarca, em referencia a noticias de 2 deste mez:

« O novo parlamento abrio a sua sessão em numeroso concurso de espectadores. O discurso do throno lido pelo ministro Oesterd respira a desconfiança contra o parlamento e o povo dinamarquez. Nesse discurso se declara que o rei conserva o seu ministerio.

El-rei de Hollanda abrio no dia 18 do passado as sessões dos estados geraes, pronunciando nessa occasião, o discurso que publicamos em extracto:

« Todas as potencias estrangeiras dão aos Paizes-Baixos provas de amisade e benevolencia.

« No meio das complicações que inquietam a Europa a Hollanda tem conservado a mais estricta neutralidade.

« A colheita tem sido boa, e ha esperança de que baixe o preço dos artigos alimenticios.—O commercio, navegação, e as construcções navaes pouco se tem resentido das consequencias da guerra.

« Nas linhas telegraphicas, e nos caminhos de ferro nota-se bastante desenvolvimento.

« A navegação fluvial tem melhorado.

« O estado da fazenda publica talvez permitta uma reducção nos impostos, feita com prudencia e circumspecção. »

Este discurso termina, recommendando a união e confiança entre a nação e a corôa.

O orçamento de 1855 foi apresentado ao sestados geraes pelo governo hollandez, subindo a sua importancia a 72 milhões de florins. O excedente provavel da receita sobre a despeza está calculado em 267,000 florins.

« O governo propõe-se a abolir o direito de 23 por 100 addicionaes, que se cobram pelo direito de sello e outro, e a abolir inteiramente o direito de tonelada, imposto nas embarcações.

« Em compensação disto pede o augmento de 19 por 100 de direito addicional nas aguas destiladas no reino da Hollanda, e nos paizes estrangeiros.

Na Hespanha tem havido ultimamente mais algumas desordens, principalmente por causa de eleições; felizmente nenhuma dellas foi de caracter serio; todavia corria que alguns partidarios do conde de Montemolin acham-se tambem em campo.

A rainha Christina escrevêra de Portugal uma longa carta á sua filha a rainha Isabel na qual defende-se das arguições que lhe foram feitas. Eis-aqui como esta carta termina:

« Desejo, e peço accusações. Não as temo, minha filha. A altura a que as cousas tem chegado, e vista a direcção que tem tomado, ha dignidade em provocar essas accusações, e não em as affastar. Não sei se durante minha regencia ennobreci o glorioso nome que tenho de meus avós; porém o que me affirma a consciencia, hoje mais tranquilla do que em tempo algum, he que nunca a manchei com as faltas que ousam imputar-me os meus detractores. Defendendo-me, defenderei a minha honra; defendendo-me, defenderei o teu proprio nome dynastico; defendendo-me, defenderei a dignidade da historia contemporanea do reino que governas. Farei ver aos que me calumniam, sem se lembrarem que manchando o meu nome, mancham ao mesmo tempo a historia do renascimento do liberalismo hespanhol, nos memoraveis dias de 1834, em que acháras em mim o primeiro alliado que lhe appareceu no throno que tu occupas. Eu lhes farei ver, que purificando o seu proprio nome, purificando a historia do paiz, hão de conhecer que a essa que appellidam tão duramente *estrangeira*, mostrou-se ser mais hespanhola do que muitos hespanhoes.

« A calumnia ha de cahir por terra. Conto para isso com a justiça da minha causa, com o poder da ausencia, com a acção do tempo; e, sobre tudo, conto com a Providencia. Não! Deos não ha de permittir que as calumnias passem á historia como verdades, e que nella sejam tão immortaes como a gloria.

« Adeos, minha filha, as minhas recordações e a minha ternura serão em ti empregadas, em qualquer lugar em que me ache; e em toda a parte pedirei a Deos que te conserve na sua santa guarda. »

O governo hespanhol requerera ao francez para que não fosse permittido a mesma senhora residir junto das fronteiras dos dous estados e essa reclamação foi attendida, como era de esperar.

O conde de Montemolin publicára ultimamente um manifesto ánação. Eis o que se lê no *Jornal do Commercio* de Lisboa.

«Os jornaes publicam o manifesto do conde de Montemolin. Este documento está escripto com extrema moderação, posto que em phrases um pouco ambiguas, e ás vezes symbolicas. Entrega-se a considerações de elevada ordem politica, e offerece-se a Hespanha, como uma arca de alliança, como uma taboa de salvação no meio da agitação e sobre-excitamento das paixões politicas, que paralisam o desenvolvimento da prosperidade do reino visinho. Para que se faça idéa do estylo e espirito deste documento, apresentamos o seguinte trecho.

« Eu não desejo ser exaltado sobre um estrado sanguinolento, eu não pretendo examinar o ardor das lutas que tem affligido o meu coração de hespanhol e de christão: eu não quero levantar os vossos braços, mas attrahir as vossas convicções e conquistar vossas almas. Seja o nosso pacto de alliança o mutuo amor, a mutua confiança. E então vereis com que facilidade e mutuo accordo se resolvem como por si mesmas, todas essas questões da ordem politica que agora vos agitam tão esterilmente; vereis brotarem espontaneamente e sem luta, instituições que arreigadas na nossa historia, conformes ás nossas necessidades, em harmonia com os nossos habitos, estaveis para que appoiem e sustentem os nossos constitutivos, flexives para que possam modificar-se na proporção do progressivo desenvolvimento das nossas forças sociaes, contenham como elementos primordiaes, um throno ao abrigo das tempestades populares, e em redor desse throno jerarchias e classe moderadas, que evitando-lhe os seus proprios desvios, illustrando-o com seus conselhos, auxiliando-o com as suas deliberações, defendendo-o com o seu braço, sendo finalmente uma representação nacional verdadeira, independente, respeitavel, possam manter para sempre indissoluvel o vinculo que nunca deverá quebrar-se entre a Hespanha e os seus monarchas.

« Tal he o meu desejo, tal he a minha vontade: e tomo a Deos por testemunha da sinceridade com que fallo, e emprazo-me perante o seu justo tribunal para responder pela rectidão das minhas intenções, e pela lealdade de minhas palavras.

« Castigue Deos o criminoso, e ajude ao valeroso! »

Lemos na *Gaceta* de 2 de outubro:

« O governador da provincia de Burgos dá parte em officio de 28 do passado, de que na manhãa do dia antecedente alguns jornaleiros, e uma turma de mulheres e rapazes, começou a manifestar descontentamento pela venda de cereaes que se fazia no mercado, para fóra da povoação, convertendo-se em breve esse descontentamento em actos violentos, quando ao principio parecia apenas uma demonstração passiva. Os magotes desprezando as admoestações das autoridades locaes, apoderaram-se de alguns carros que descarregaram, lançando em terra e queimando os cereaes, e mais alguns moveis e effeitos dos armazens em que entraram a viva força. A voz do general foi desattendida, attribuindo-se á fraqueza, a prudencia com que a milicia nacional procedia.

« Neste estado de cousas a autoridade ordenou n'um edital, que em virtude do disposto no art. 4 da lei de 17 de abril de 1821 se dispersassem os magotes no prazo de duas horas; mas não produzindo esta intimação resultado algum, e continuando os magotes nos seus excessos até o ponto de queimarem duas casas, o capitão-general se collocou á frente da guarnição, milicia nacional e guarda civil, para operar contra os sublevados. As suas acertadas disposições produziram, sem se disparar um tiro, o restabelecimento da ordem, apezar de terem alguns nacionaes e o coronel de estado-maior D. Joaquim Souza recebido varias contusões, e ficando feridos alguns dos alvorotadores, um dos quaes falleceu poucos momentos depois.

« Segundo participações posteriormente recebidas, a tranquillidade publica se achava completamente restabelecida, occupando-se o conselho de guerra, e o julgado de primeira instancia, em formar os convenientes processos, para descobrir os verdadeiros promotores dos excessos de que foi theatro aquella cidade. »

Lê-se nas *Novidades*:

« Relativamente á volta definitiva da côrte para Madrid, perguntou a rainha aos ministros se havia algum inconveniente em a realisar; e com a resposta favoravel dos mesmos ministros parece que se trata de a levar a effeito de um momento a outro. »

« Consta por boas vias, que o conde de Montmolin e Cabrera estiveram em Dieppe; que o general Elio recebeu instrucções para se entender com certos chefes e officiaes; e que a grande maioria dos refugiados accordou em ter tudo prompto, sem nada intentar, até occasião favoravel.

« Os homens mais previdentes do partido carlista teem trabalhado para alcançarem a abdicação do conde de Montmolin em seu irmão D. João, que se suppõe ser o mais intelligente dos filhos de D. Carlos. »

« O senhor infante D. Henrique parte dentro em pouco para as ilhas Baleares, por insinuação ou pedido do governo. »

Relativamente á India e China extrahimos do *Arauto* as seguintes noticias:

« *Goa*.—Por portaria do governador geral, de 27 de julho, foi restabelecido o monopolio de tabaco de pó. No Boletim n.º 29 vem publicado o orçamento da fazenda publica para o anno economico de 1854 a 1855 em que se vê calculada a receita em 249:458$080 réis fortes, e a despeza no estado completo em 269:813$837 4|15, sendo portanto o deficit de 20:355$765 4|15, que no estado effectivo he calculado em 13:696$461 13|15.

« Pela portaria do mesmo governador, de 20 de julho, publicada no boletim n.º 30, foi suspensa a execução do art. 18 do decreto de 27 de dezembro de 1852, acerca da syndicancia de alguns empregados publicos.

« Por portaria do dito governador do 1.º de agosto, publicada no boletim n.º 32, foram modificados os artigos 31 e 32 do decreto eleitoral de 30 de setembro de 1852.

« A chuva tinha sido regular; mas ainda continuava a carestia de generos, de que se tinha resentido o povo, a ponto de a santa Casa da Misericarda estabelecer dous depositos de arroz para ser vendido mais barato aos necessitados da comarca das ilhas.

« Em Satary não tinha havido novidade digna de menção.

« *A Abelha de Bombaim* traz uma longa descripção da syndicancia tirada ao ex-juiz da praça de Damão, pelo juiz de direito da comarca de Bardez, o Sr. Mendes Coutinho, o qual concluindo aquelle trabalho tinha já voltado para Goa, onde lhe aconteceu o seguinte desastre logo ao apear da carruagem que o conduzia. O Sr. Mendes Coutinho trazia uma arma de fogo carregada, que de repente disparou e ferio seis pessoas, d'entre as quaes um official de diligencias foi gravemente maltratado no braço, que foi preciso amputar.

« Vem tambem algumas correspondencias naquelle jornal que hostilisam o governador relativamente ás eleições e outros actos.

Macau.—A respeito deste estabelecimento diz o mesmo jornal o seguinte: « Temos á vista cartas desta cidade dos fins de junho, recebidas pela mala da China. A esquadra russa e a aproximação e ameaça dos rebeldes contra Cantão davam grandes cuidados aos habitantes. O governador proseguia a sua marcha regular, e havia melhorado as estradas e caminhos, e feito algumas tomadias aos Chinas; mas nas circumstancias actuaes parece, que devia ter feito mais alguma cousa, e aproveitar da crise em que o imperio se acha collocado, para tratar com os Chinas e conseguir muita cousa, que em outro tempo não poderia obter. Essa he a opinião de muitas pessoas que desejam o bem daquelle paiz. »

China.—Pekim ainda resistia aos rebeldes em cujas mãos se suspeitava que não tardaria a cahir. De Nankim, onde se achava Tae-ping-wang, tinha partido um exercito de 40 mil homens para reforçar os sitiantes. Cantão estava em confusão e terror. O governador desta cidade tinha feito decapitar 300 individuos suspeitos de terem relações com os rebeldes. Os insurgentes tinham repellido os assaltos dos imperialistas para tomarem Shanghae, que continua a estar na posse daquelles. N'um desses ataques os imperialistas feriram fogo sobre as sentinellas estrangeiras, e o almirante inglez que ahi se achava pedio e obteve satisfação e garantia contra quaesquer ataques futuros.

India Ingleza.—Affirma-se estar já prompto o caminho de ferro de Calcutá na extensão de 120 milhas, faltando apenas para o curso das locomotivas o complemento de algumas pontes, que estão em obra. Este meio de viação tratava-se de estender por toda a India.

Padroado Portuguez.—Os propagandistas não deixavam tranquillos os nossos missionarios nas possessões inglezas, e os christãos adhesos á corôa de Portugal, que muito se queixam da demora da conclusão deste negocio.

Chamamos, com muito interesse, a attenção do governo sobre este importante objecto, e confiamos que activará as diligencias para uma breve solução, para que o padrão da nossa gloria não acabe por uma vez de ser arrebatado pela congregação da propaganda.

Um facto assaz singular teve ultimamente lugar nos Estados-Unidos.

Os jornaes de Nova-York annunciam que um grande numero de habitantes do condado de Maine, especialmente mulheres, julgando que estava proximo o fim do mundo, prophetisado pela seita dos millenarios, perderam o juizo, a ponto de muitos delles entrarem nos hospitaes de alienados do estado.

Lê-se no *New-York-Herald* de 23 de setembro o seguinte:

« Um importante passo politico acaba de ser tentado em Washington: he a reorganisação do partido democratico. Pelos homens que se pozeram á frente do movimento dirigido principalmente contra os *know nothings* pode-se dizer que foi a administração que o provocou, e que ella o approva inteiramente. Com effeito he o senhor Barrett, director do correio, e muitos outros funccionarios da administração que foram escolhidos para presidirem o *meeting*. A commissão propoz as resoluções seguintes:

« Visto que o governo democratico lutou sempre para manter em toda a sua integridade as garantias da Constituição, visto que formou-se uma certa organisação para restringir os direitos dos cidadãos adoptivos, está por conseguinte decidido que o partido democratico fará uma guerra incessante á organisação secreta dos *know nothings*, e que nesse intuito formará uma associação democratica nacional; que esquecerá os antecedentes politicos, e convidará cordialmente tanto aos wighs como aos outros a reunirem-se a elle em seus esforços; que tem confiança na sabedoria e inteireza da administração do presidente Pierre, e que todos os *know nothings* sejam demittidos dos empregos que occupam nesta administração, etc. Apezar dos esforços dos partidarios da administração não se conseguio votar essas resoluções e um novo *meeting* ha de ser feito. »

RACTIFICAÇÃO.

No artigo de fundo de hontem, deram-se os fundos brasileiros a—90—em lugar de —99— que he o preço porque elles ficaram á sahida do vapor inglez, chegado no 1. do corrente.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Se eu fora dos astros um astro brilhante
Só para teus olhos quizera luzir;
Se eu fôra um archanjo que a sorte mudasse
Mudava teu fado em brilhante porvir;

Se eu fôra dos ares um zefiro ameno
Teus lindos cabellos quizera exparzir,
Se eu fôra um poeta que a lyra tivesse
Quizera cantar teu doce sorrir:

Se eu fôra dos bosques a rôla innocente,
Quizera em teu colo gemer e carpir;
Se eu fôra uma onda do mar bonançoso
Bem junto a teus pés me iria partir.

Mas eu não sou anjo, nem zefiro ameno,
Nem mar, nem poeta, nem rôla a carpir:
Sou triste vivente, que a mente abrazada
Começa de amores por—ti—a sentir.

Dos segredos do coração.

Relação das pessoas que deram esmolas para o festejo de Nossa Senhora do Rosario, a Luiz Antonio Pinto da Silva.

João Chrisostomo Pacheco Soares. . .	5$000
Tenente coronel João Pedro de Araujo Aguiar.	5$000
D. Maria Candida Magalhães	3$920
Antonio Magalhães da Silva	2$000
Tenente coronel Manoel Rolemberg. .	2$000
Jeronymo Pereira Vilar.	1$920
Antonio Alves da Fonseca	1$280
Joaquim de Albuquerque Mello . . .	1$000
Manoel Fernandes da Silva.	1$000
Dr. Filippe Nery Colaço.	1$000
Firmino Moreira da Costa.	1$000
Joaquim Martins da Silva	1$000
João Alves Machado	1$000
Capitão José Francisco Peres. . . .	1$000
Manoel Lourenço.	2$000
D. Carulina	2$000
Capitão Manoel Joaquim Gomes . . .	1$000
Joaquim Fernandes da Silva Campos. .	1$000
Dr. José da Costa Dourado	2$000
José do Rego Pacheco.	1$000
Joaquim Antonio Dias de Castro . . .	1$000
Manoel Ribeiro Fernandes	$500
Francisco Gonçalves Guimarães. . . .	$500
	39$120

Recebi do mesmo senhor acima a dita conta supra, como esmolas tiradas para o festejo de N. S. do Rosario do nicho da rua das Cruzes.

Recife 31 de outubro de 1854.

Francisco Maciel de Souza.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 30 dias—8 % ao anno.
Dito de ditas de 1 a 5 mezes—9 % ao anno.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—2 % de rebate.
Dito sobre Londres—a 60 djv. 27 1/4 d. com prazo.
Dito sobre dito—a 60 djv. 27 3|4 a dinheiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2. . . . . . . 6:182$156

Descarregam hoje 3 de novembro.

Barca portugueza—*Santa Cruz*—arcos e louça de barro.
Barca portugueza—*Bracharense*—cebolas e maçãas.
Brigue portuguez—*Laia*—pedras de cantaria.
Brigue inglez—*Caroline*—bacalhão.
Barco franceza—*Gustavo II*—mercadorias.
Barca americana—*Evelyn*—breu.
Escuna hamburgueza—*Henrich y Gustave*—queijos e fazendas.
Garopeira—*Livração*—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 886$318

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 . . . . . . 1$600

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2. . . . . . . 353$324

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA.

Hamburgo 3 de outubro.

Café. — Effectuaram-se vendas pouco importantes em primeira mão. O bom do Brasil tem obtido facilmente um preço firme; o ordinario tem attrahido menos a attenção dos compradores, e se tem vendido por preços pouco acima dos precedentes. O de San Domingos tem casualmente barateado um pouco. O de Caljuayra he procurado, e tem uma extracção facil por bons preços. Vendas: 16,500 saccas do Brasil de 4 1/8 a 5 1/8 sch; 5,500 saccas de San Domingos de 4 7|16 a 4 7|8 sch.; 7,500 saccas de Caljuayra de 5 a 5 3|4 sch. Ultimos preços: do Brasil muito ordinario 4 7|16 a 4 1/2, de San Domingos ordinario e muito ordinario de 4 1/2 a 4 11|16 sch. Existentes no primeiro de outubro (1853 19,500,000 libras. — 1854 18,000,000 de ditas.)

Assucar. — A procura permanece regular. Tem-se vendido sem variação obra de 4,500 saccos de Pernambuco trigueiro, 250 caixas da Bahia trigueiro, 300 volumes de Batavia; 300 barricas da Trindade mascavado; 1,100 saccos da ilha Mauricia, 2,500 volumes de Manilha, 1,600 caixas de Havana amarello e 1,300 caixas idem trigueiro amarello e branco. Quanto a 1,000 caixas de Havana branco foram vendidas com elevação de 8 sch. por 100 libras. Ultimos preços: Havana trigueiro 13 a 14 3|8, dito amarello 13 3|4 a 16 1/2, fino amarello e louro 16 3|4 a 17 3|4, branco 17 3|8 a 22 1/2. Bahia trigueiro 12 1/2 a 14 3|8, dito branco 14 3|4 a 17 mb.

Couros. — Em consequencia dos avisos da feira de Leipzich, os preços estão firmes, mas como a porção existente na praça está assaz reduzida, as transacções não são animadas; todavia fizeram-se diversas vendas do Prata por baldeação.

Cacao. — Ha procura pelos preços precedentes. A porção existente no mercado he diminuta. Preços: Caracas 7 a 9 1|2; Trindade 3 1|2 a 4; Guayaquil 3 1|2 a 3 3|4; Maranhão e Pará 3 a 3 3|4; San Domingos 2 5|8 a 2 3|4; Bahia 2 3|4 a 3 sch.

Madeira de tintura. — As provisões estão muito reduzidas, assim os preços conservam-se firmes. O pão brasil de Pernambuco cotisa-se por continuação de 75 a 80 mb.

Amsterdam 6 de outubro.

Café. — O mercado tem-se mantido mui firme na paridade dos preços pagos ás vendas publicas. Os numeros preferidos A 6, 9, 11, 20, 22 tem mesmo obtido occasionalmente um leve adiantamento; outros offerecidos pelos preços dos leitões tem achado compradores; mas em geral tem havido pouco no mercado. Não se tem feito transacções abaixo do preço da ultima venda publica. Em summa os negocios hão sido assaz animados, e testemunham uma boa posição. Tem-se confiança nos preços actuaes, e o que os consolida he que a especulação não tem tomado parte alguma nas transacções. As estatisticas publicadas pela sociedade de commercio provam a excellente opinião que se tem nesse artigo e a grande falta que existe. He certo que pelos preços (mais elevados do que se esperava) pagos nos leilões o exterior apenas supprio suas necessidades immediatas, e que muito poucos compradores poderam satisfazer suas necessidades do inverno; todavia as entregas do mez de setembro foram de 29,363 saccas do antigo deposito, 163,059 da venda de Amsterdam, 115,816 da de Rotterdam, e 6,245 da feira de Middelburgo, ou em summa 314,483 saccas contra 284,314 em setembro de 1853.

Do primeiro de janeiro até hoje as entregas tem sido assim de 738,446 saccas contra 693,185 em 1853. Restam tanto do antigo como do novo deposito 331,646 saccas contra 407,365 em 1853. O preço do bom, ordinario de Java he de 28 1|2 a 29 cent.; era em 1853 na mesma época de 30 1|2 a 31.

Independentemente destes factos o deposito tem diminuido tanto, sobre tudo nos mercados da União, que deve-se esperar uma forte concurrencia da parte dos Americanos nas compras que se farão proximamente no Rio de Janeiro. Segundo os ultimos avisos do Brasil a perspectiva de uma grande safra, que tem pesado todo o anno sobre este artigo, não se confirma inteiramente em seus resultados, e não parece que se devam esperar d'ahi reforços excepcionalmente consideraveis.

Todas estas circumstancias fortificam a confiança na conservação dos preços actuaes; porque não permittem prever-se barateamento.

Se pelo contrario, como tudo induz a pensar, as transacções se mantiverem regularmente activas durante o mez de outubro deve-se esperar para o fim do dito mez um melhoramento.

A procura do do Brasil em Amsterdam he mui activa pelos preços de 25 a 25 1|2 o ordinario, 26 a 26 1/4 o bom ordinario, e 27 a 28 cent. o fino ordinario. Em Rotterdam as vendas totaes do mez de setembro elevaram-se a 239,400 saccas entre as quaes notam-se 4,600 do Brasil ordinario a bom ordinario, extrahidas pelos preços de 25 1|2 a 27 1|2 cent. Além disto 3,000 saccas do mesmo paiz foram vendidas por preços secretos.

Assucar.—Dous carregamentos de Java foram vendidos com 1 florim de abatimento sobre os preços da precedente venda publica. Depois 3,500 volumes vindos tambem de Jáva para Rotterdam acharam compradores por preços que provam uma pequena elevação. O refinado continúa a ter boa extração, e faz esperar um novo favor, do qual não poderá deixar de resentir-se o bruto.

A gomma copal do Brasil teve elevação de preço e ha muita procura.

Couros e cacão. — Não ha variação nos preços.

Antuerpia 6 de outubro.

Café.—O mercado permanece na mesma posição, as transacções tem apresentado pouco interesse depois de nossas ultimas noticias; todavia os preços não tem variado. Do Brasil ha o deposito de 2,000 saccas, parte das quaes he para a exportação. Em S. Domingos apenas houveram algumas pequenas porções para o consumo. De 3,277 saccas do Haiti vindas ultimamente, a metade era vendida a entregar para a exportação. O de Java parece desprezado, porque não se sabe de nenhuma venda que mereça menção deste lugar.

Ultimos preços. — Em deposito (pavilhão estrangeiro) do Brasil fino verde 28 1/4 cent.; verde 26 1/4 a 27 cent.; esverdinhado 25 1/2 a 26 1/2 cent.; bom ordinario 24 1/2 a 25 cent.; muito ordinario a ordinario 23 1/2 a 24 cent, S. Domingos 27 1/2 a 28 cent. (por 1/2 kilog.)

Existentes no 1.º de outubro: 97,000 saccas contra 76,500 saccas em 1853. Estas 97,000 saccas compoem-se assim:

Java	1.ª e 2.ª mão	35,000	saccas
S. Domingos	— e — idem	36,000	»
Brasil	— e — idem	25,000	»
Diversos paizes	— idem	1,000	»

Assucar.—Os preços conservam-se; mas as transacções limitam-se ás compras importantes feitas do refinado, e ás vendas publicas importantes do avariado.

Ultimos preços: (pavilhão nacional) Havana louro n. 10 fl. 13 1/4, n. 11 fl. 13 1/2, n. 12 fl. 13 3|4, n. 13 fl 14 a 14 1/4, n. 14 fl. 14 1/4 a 15, n. 15 fl. 15 1/4 a 15 1/2, n. 16 fl 15 3|4. As importações durante o mez de setembro foram de 19,447 caixas, 53 barricas, de Havana, 4,371 saccos da Bahia, 266 caixas de New-York, 349 saccas de Inglaterra e 104 caixas da Hollanda.

Existentes no 1.º de outubro 43,000 volumes de todos os paizes dos quaes apenas 300 caixas e 7,809 saccas eram do Brasil.

Couros. — As vendas se hão limitado a 2,500 seccos e 3,000 salgados de Buenos-Ayres e Montevidéo, de diversos pesos e qualidades sem alteração de preço. De cavallos venderam-se tambem 2,500 de Montevidéo seccos de 4 1/2 kilog. a fr. 5 1|4 cada um. Receberam-se sómente 3,000 salgados por via de Genova.

O mez de setembro, de ordinario um dos mais activos do anno no mercado de Antuerpia, foi calmo a respeito dos negocios; todavia os preços se conservaram firmes. Attribue-se esta calma á que as feiras do outono havidas recentemente em Francfort sobre o Meno, e em Leipzich não tiveram um resultado tão favoravel como se podia esperar; as vendas foram assaz correntes; mas os preços pagos pela materia prima são relativamente mais elevados que os pagos pela mercadoria preparada.

Durante o mez de setembro os couros leves não foram procurados, pelo contrario houve alguma extracção dos de boi que pesavam 15|18 kilog. e particularmente dos de qualidades secundarias, cujos preços recobraram mais estabilidade. Houveram poucas vendas dos do Rio Grande salgados, para os quaes haveria mais disposição se se tratasse de negocios importantes. O total das vendas de couros em setembro na praça he em resumo 19,096, dos quaes 7,900 seccos e 6,442 salgados do Prata; 550 do Rio e do Rio Grande salgados; 303 da Bahia seccos, e 3,901 de cavallos. Existentes no 1.º de outubro 39,622 seccos 14,630 salgados do Prata; 4,700 salgados do Rio e do Rio Grande, 200 da Bahia seccos; 1,400 de Valparaiso salgados e 6,935 de cavallos. Total 67,187 peças contra 59,507 em 1853.

Chifres.— Não houveram transacções por falta de escolha. Chegaram agora alguns reforços: 44,000 de Buenos-Ayres he a cifra actual dos existentes.

Cacao.— Não houveram negocios notaveis, nem variações nos preços.

Ultima cota: Maranhao 18 centos (deposito) Bahia 15 1|2 cent. (dito) S. Domingos 16 3|4 centos (dito) e Guayaquil 22 cent. (dito) por meio kilog. O que existe na praça he avaliado em obra de 2.500 saccas de diversas qualidades contra 1,300 saccas do anno passado em igual data.

Londres 8 de outubro.

Café.—Tendo os possuidores retirado grandes porções da venda o mercado está muito firme. Do de Ceylão fizeram-se perto de 5.000 saccas de 44 sh. 6 d. a 45 sh. por quintal o *good ordinary*. Em plantações as vendas quasi não tem sido tão importantes. Fizeram-se obra de 3,000 saccos do Rio, das quaes 1,000 saccas a entregar a sh. 42 e 43 o quintal.

Assucar.— Os negocios tem sido activos; mas os preços não tem experimentado nenhum melhoramento. Do proveniente das colonias fizeram-se perto de 9,000 barr. de sh. 31 6 a 39 o quintal o ordinario e fino amarello e de sh. [illegible] 396 o dito em torrão. Na ilha Mauricia 8,000 saccos foram vendidos em leilão, 2,063 saccos de Madras annunciadas em venda publica foram comprados por altos preços.

Em paizes estrangeiros fizeram-se 2,800 saccos de Pernambuco amarello de sh. 26.3 a 26.6 — 12 a 1,400 caixas de Havana a sh. 20. 9 um carregamento de 300 caixas e 900 saccos de mascavado da Bahia a sh. 19 para um porto visinho. Entre as vendas publicas notam-se 4,000 saccas de Pernambuco trigueiro e amarello de 27 a 30 sh.

Couros.— Os preços conservam-se bem que o mercado esteja assás largamente provido. Nas vendas publicas que houveram nos paizes de além mar venderam-se alguns do Prata 47 libras de 4 5|8 a 5 din. e dos de Nova Gales do Sul. Por contrato privado houveram poucos negocios, alguns de Buenos-Ayres salgados foram exportados a 5 3|4 din.

Cacao.— Mercado firme. Algumas porções mudaram de mão por preços que denotavam algum barateamento, mas he verdade que eram de boa qualidade.

Ipecabuanha.— Vendeu-se a sh. 9—6.

Liverpool 7 de outubro.

Algodão.— A procuração que do principio até o meado de setembro fôra menos activa que de costume, tornou-se regular. Essa volta he devida ás ultimas noticias da America, as quaes não parecem definitivamente fazer presagiar uma producção tão abundante como a principio se disse; mas os fabricantes continuam a comprar somente para suas necessidades do momento, o que impedio um movimento de reacção bem notavel. Em quanto elle não for mais sensivel, escrevem, não cremos poder mudar nada em nossas cotas, as quaes permanecem taes quaes eram desde o ultimo paquete.

A venda do do Brasil tem sido regular em proporção do que he ordinariamente. Ultimamente o deposito he de 843,000 saccas (das quaes 49,100 são do Brasil) contra 855,650 (46,000 do Brasil) em 1853 na mesma época.

Havre 7 de outubro.

Café.— Os carregamentos do *Imperador do Brasil* e da França e Brasil continuam a alimentar o mercado. As vendas tem sido em summa mui diminutas; mas os preços se hão conservado firmemente. Vendas: 2,532 saccas do Rio não lavado de 57 f. 50 a 61 b. 50 kilog. deposito 560 saccas do Rio lavado a 69 f. 57 c. O do Haiti tem achado compradores sómente para 180 saccas de fr. 63 a 63,50 os 50 kilog. (Dep.) Não houve movimento no de outros paizes. Existem: 19,600 saccas do Brasil contra 13,000 em 1853.

Assucar.— O assucar tem soffrido ainda um novo abatimento, e o preço da boa 4.ª de nossas Antilhas desceu a 56 fr. 50 c. Nesta ultima paridade tivemos todavia transacções assás seguidas e até a especulação voltou ao mercado— Vendas: 637 volumes de S. Essago a 55 francos (á vista) 3,400 saccos mascavado de Pernambuco a 22 francos por 50 kilog. (deposito)—876 das colonias francezas de 50 f. 50 a 57 fr. Existem 300 caixas e 4,800 saccos do Brasil, existiam em 1853 2,500 saccos.

Couros.— Os preços mantem-se firmes em presença das necessidades reaes existentes. Vendas: 735 de Buenos-Ayres salgados a 55 fr. por 50 kilog. (á vista) 180 seccos tapessaria a preço secreto—7,050 salgados verdes do Plata de 50 f. 50 a 56 f. 50 (á vista) 11,967 pelles de cavallo seccas do Prata a 5 f. 50 a pelle (á vista)— As vendas totaes do mez de setembro em couros e pelles elevaram-se a 44,408 divididas da maneira seguinte: 500 couros seccos e 12,700 salgados do Prata; 856 seccos e 13,100 salgados do Rio de J. (destes 6,000 para exportação) 700 ditos do R. Grande; 1,200 de Pernambuco salgados (a entregar); 115 de Carthagena salgados; 820 da Martinica ditos; e 9,917 pelles de cavallo seccas—*Existencias* no 1.º de outubro 43,210 couros seccos—10,950 salgados do Prata; 4,300 do R. G. salgados; 8,725 pelles de cavallos seccas, 4,463 ditas salgadas; 163 vaquetas da India.

Cacau.—Vendas; 156 saccos do Pará disponiveis de fr. 45 a 46 par 50 kilog. (deposito); 144 saccos da Bahia a entregar a 35 fr. por 50 kilog. (deposito) 575 saccos de Caraias a 97 fr. por 50 kilog. á vista.

Marselha (5 de outubro.)

Café.—As remessas do Brasil continuam a ser procuradas. A carga do *Acenir* chegado do Rio de Janeiro foi comprada de 60 a 63 francos os não lavados, e de 68 a 70 os lavados, ajustou-se entregar a carga do *Cometen*, que se espera do Rio com 3,500 saccos a 62 francos. Nas outras sortes citam-se 1,200 saccos La Guayra verde e amarello, a diversos preços não conhecidos, e 2,000 do Haiti esperados de Jacmel a 61 francos a 4 mezes.

Assucar bruto.—Pouca procura; as remessas das Antilhas francezas são as unicas que tem dado algum alimento, a venda a 53 francos por 50 kilogrammos (deposito) com desconto e termo.

Purgados.—Nenhuma transacção notavel, apenas algumas revendas se tem feito com pequeno favor no curso.

Couros.—Continua o pouco movimento nesse artigo, por falta de mercadoria—vendas: 1,400 couros salgados de Montevidéo, a entregar a 57 francos por 50 kilogrammos (deposito) 12,000 pelles de Calcuta a 72 francos por 500 kilogrammos.

Cochinilla.—O *Acenir* vindo do Rio, e que em ultimo lugar tocou nas Canarias, importou 387 saccos, dos quaes 38 não são destinados a ficar aqui — 286 foram justos a diversos preços que se não conhecem ainda.

Cacao.—Absolutamente sem sahida.

Trieste.

Café.—A posição do artigo consolidou-se em consequencia da alta sobrevinda no norte da Europa, e ter-se-hiam feito maiores transacções no do Rio de Janeiro se os detentores tivessem manifestado mais disposição a realisar vendas; 1,200 saccas de San-Domingos, venderam-se de 34 a 35 1|2 florins, 900 do Rio de Janeiro lavado, a 36 florins, e 1,000 ditas commum de 30 a 33 florins o quintal.

Assucar.—Algumas transacções tem tido lugar que fazem esperar uma alta. Além de perto de 5,000 caixas de Havana, venderam-se 2,690 saccas de Pernambuco branco a 17 1|5 florins, 350 saccos do Brasil, branco velho a 15 1|2 florins, e 500 caixas da Bahia, branco de 14 1|2 a 17 o quintal.

Cacao.—Transacções assás importantes, entre outras vendas citaremos a de 1,500 saccos do Pará de 18 a 19 1|2 florins o quintal.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Pará e portos intermedios—16 dias e 7 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o tenente Antonio Corrêa de Brito. Passageiros para esta provincia, João Pinto de Verás, João Manoel de Lima e 1 escravo, José Caetano Pereira, Antonio Maria Lins Cardoso, José Antonio da Silva Ribeiro, Mascolino Alves Cavalcanti, Victoriano Augusto Borges, sua senhora e 2 escravos, Thomaz Lourenço da Silva, Manoel Ferreira Nobre, Joaquim Ignacio Pereira Junior e 1 escravo, Antonio Marques da Silva, Canuto Idelfonso Emerenciano, João Telino de Mello, José Joaquim de Castro Barroca, Antonio Manoel do Nascimento, Francisco José Gomes, Domingos Henriques de Oliveira e 5 escravos, Antonio José Ramos, Joanna Maria da Conceição, Joanna Francisca da Conceição, Francisco Carneiro, José Teixeira da Rocha, Manoel da Silva Medeiros, Manoel Teixeira Pinto, Leonidia Maria da Penha, o ex-praça João de Sant'Anna Rocha, 3 condemnados Joaquim José dos Santos Leal, Manoel José dos Santos Leal e Carlota Lucia de Brito, 7 praças que os acompanham e 3 escravos em companhia do senhor. Seguem para o sul: D. Maria Cypriana de Miranda, D. Florencia Maria Vidal e 2 escravos, Guilherme Vicente Schort, Custodio José Ferreira, Dr. Ricardo Antonio de Lima, tenente Antonio Lopes da Fonseca, sua senhora e 3 filhos, 78 escravos a entregar, 24 recrutas, 1 cabo e 6 praças do exercito.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue brasileiro *Dous Amigos*, de 216 toneladas, capitão Narciso José de Sant'Anna, equipagem 15, carga café e mais generos; a Novaes & Companhia. Passageiros, Manoel Cavalcanti Lins Walcacer, Maria Luiza do Espirito Santo e 1 escravo a entregar.

Idem—17 dias, patacho inglez *Vigilante*, de 222 toneladas, capitão John Hurter, equipagem 7, em lastro; a Johnston Pater & Companhia.

Ilha do Faial—50 dias, chalupa portugueza *Quilha de Ferro*, de 76 toneladas, capitão Antonio Jacintho Velloso, equipagem 8, carga vinho; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca americana *Raimbow*, capitão R. Etcherberger, carga parte da que trouxe. Passageiro, Salvador de Carlos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada a José Joaquim de Freitas, uma casa de taipa sita na villa do Cabo, pela quantia de 80$000 rs., devendo o respectivo proprietario ser pago da importancia da desapropriação logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, cujo prazo he concedido para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*, por 15 diassuccessivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de outubro de 1854.— O secretarso, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Achando-se vago o officio de escrivão do jury do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz de direito da comarca de Pajeú de Flores no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

— Achando-se vago o officio de escrivão do crime, civel e notas do termo de Ingazeira, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico, para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes do dito officio, se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao primeiro supplente do juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 11 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 29 de setembro de 1854.—Joaquim Pires Machado Portella, official-maior servindo de secretario.

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda estará em pregão nos dias 7, 8 e 9 do proximo vindouro mez de novembro, para ser arrematada por quem mais der, por tempo de 3 annos, a casa n. 9 da rua do Vigario da cidade do Recife, avaliada por 406$000 rs., e pertencente ao patrimonio da mesma camara. Os pretendentes podem comparecer na casa das sessões da mesma camara nos referidos dias, munidos de fiadores habilitados na forma da lei, para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a fazê-lo.

E para que chegue a noticia de todos se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 12 de outubro de 1854.—*Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, presidente.—*Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guevara*, secretario o escrevi

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber que por este juizo da primeira vara do civel e commercio, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica, na sala das audiencias, no dia 7 de dezembro findo os dias da lei, e praças sucessivas o seguinte: 1 sobrado de um andar sito na rua do Pilar n.º 118, avaliado em 3:500$ rs.; a parte do sobrado da rua da Guia n.º 53, avaliado por 7:500$ rs., penhorados a Manoel Antonio de Souza Reis, por execussão de José Rodrigues Pereira e outros.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, que será publicado e affixado pelo respectivo porteiro no lugar do costume.

Dado nesta cidade do Recife de Pernambuco 30 de outubro 1854.— Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

— Pela administração da mesa do consulado provincial, se faz publico que no dia 7 do corrente se ha de arrematar em hasta publica ao meio dia á porta da mesma repartição, uma carteira de madeira de amarello, avaliada em 15$ rs. apprehendida pelo guarda Francisco Jorge de Souza, por extravio dos direitos provinciaes. Mesa do consulado provincial, 2 de novembro de 1854.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela administração da mesa do consulado provincial, se faz publico que no dia 7 do corrente se ha de arrematar em hasta publica ao meio dia á porta da mesma repartição 35 caixas com charutos regalia, avaliadas em 44$800 rs., apprehendidas pelo guarda Antonio Manoel Pereira Vianna, por extravio dos direitos provinciaes. Mesa do consulado provincial 2 de novembro de 1854.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela administração da mesa do consulado provincial, se faz publico que no dia 7 do corrente se ha de arrematar em hasta publica ao meio dia, á porta da mesma repartição, 44 esteiras de peperi, avaliadas em 7$040 rs., apprehendidas pelo guarda Antonio Manoel Pereira Vianna, por extravio dos direitos provinciaes. Mesa do consulado provincial 2 de novembro de 1854.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz commercial da 1.ª vara desta cidade do Recife de Perambuco, etc.

Faço saber a todos os credores de Manoel Botelho Cordeiro, que deverão comparecer na casa de minha residencia na rua da Cadeia ás 11 horas da manhãa do dia 4 de novembro, para se proceder a nomeação dos administradores dos bens do fallido, na forma do art. 842 do codigo criminal.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 31 de outubro de 1854.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

— A camara municipal desta cidade faz publico que da data da publicação deste se acha em vigor a seguinte postura addicional, approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia em 25 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 31 de outubro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario, o official maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

POSTURA ADDICIONAL.

Art. 1.º Ninguem poderá edificar, reedificar qualquer obra de pedra e cal, de taipa ou de madeira, que não seja de conformidade com a planta da cidade, posturas e tabellas em vigor, precedendo licença da camara: os infractores serão multados em 30$ rs., alem da demolição da obra feita, uma vez que não esteja de conformidade com a referida planta.

Art. 2.º Fica prohibida a morada de familias no interior das casas, em que houver açougues, excepto n'aquellas que por sua capacidade poderem admittir divisão interna de parede ou taboas, que separe as familias dos açougues, sem que com estes se communiquem nas entradas e sahidas: os infractores donos dos açougues serão multados em 10$ rs., e no duplo na reincidencia, ficando desde já obrigados sob a mesma pena, a fazer retirar dessas casas os que nellas morarem.

Sala das sessões da camara municipal do Recife em 20 da outubro de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente. — *Francisco Luiz Maciel Vianna.* — *Francisco Mamede de Almeida.*—*José Maria Freire Gameiro.*—*Gustavo José do Rego.*— *Antonio José de Oliveira.*—*Dr. Cosme de Sá Pereira.*— Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.*

DECLARAÇÕES.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor *Imperatriz* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (3) ao meio dia, e depois dessa hora recebe-se correspondencias com o porte duplo: os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

— O arsenal de marinha compra no dia 4 do corrente mez o seguinte: pinceis, breo, vassouras de junco, alcatrão, sabão, obreias, pennas de ave, canetas, linha de coser, e canivetes. As pessoas que quizerem vender estes objectos são convidadas a comparecerem nesta repartição pelas 12 horas da manhãa do dito dia. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 2 de novembro de 1854.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de outubro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de P-rnambuco 2 de novembro de 1854.

O secretario.

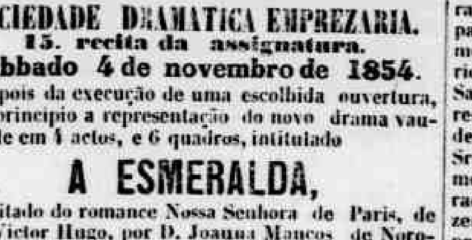
A. F. d'Annunciação.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha recolhido á cadeia, por suppôr-se andar fugido, o cabra Aleixo, que diz ser escravo de José Correia Leal, morador no Curado. Subdelegacia de S. José do Recife 2 de novembro de 1854.—*Manoel Ferreira Accioli*, subdelegado.

— Ordenando o Exm. Sr. presidente a esta repartição, em officio de 27 do corrente mez, que se marcasse o prazo de tres mezes, designado no aviso do ministerio da marinha de 20 de outubro de 1848, para cessarem todas as licenças para cortes de madeiras nesta provincia a excepção das concedidas em conformidade de contractos celebrados com individuos que as tivessem obtido depois da data do mesmo aviso, afim de se evitar duvidas de futuro por não se ter feito ainda a declaração do referido prazo, O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar, que pois o ha como marcado pelo presente, sendo conseguintemente contado desde hoje.

Capitania do porto de Pernambuco em 30 de outubro de 1854. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O abaixo assignado, subdelegado supplente em exercicio, da freguezia de S. José, avisa aos seus comparochianos que o art. 7.º tit. 1.º das posturas municipaes, em vigor, prohibe que se sepultem cadaveres antes de terem decorrido 24 horas depois do fallecimento das pessoas, sob pena de pagarem os encarregados dos enterramentos 10$000 rs. de multa, ou soffrerem 3 dias de prisão, quando não possam pagar a multa. Outro sim, avisa mais que, de conformidade com as ordens expedidas pelo Sr. Dr. chefe de policia, em virtude de requisição da commissão de Hygiene Publica, o fallecimento das pessoas será verificado e attestado por facultativo, com preferencia dos assistentes; pelo que previne aos encarregados dos enterros de pessoas fallecidas na freguezia que, quando lhe forem apresentar as licenças do vigario para pôr o—visto—deverão levar logo o attestado de medico ou cirurgião.—*Manoel Ferreira Accioli*, subdelegado supplente.



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

15. recita da assignatura.

Sabbado 4 de novembro de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, terá principio a representação do novo drama vaudeville em 4 actos, e 6 quadros, intitulado

A ESMERALDA,

Imitado do romance Nossa Senhora de Paris, de Mr. Victor Hugo, por D. Joanna Manços de Noronha, e posto em musica pelo insigne compositor o Sr. Noronha.

Personagens.		*Actores.*
Gudula, louca. . .	A Sra. D.	Leopoldina.
Esmeralda Bohemia	» »	Orsat Mendes.
Falurdel, velha estalajadeira. . . .	» »	Amalia.
Uma menina. . .	» »	Luizinha.
Claudio Froillo, padre	O Senhor	Sena.
Phebus, capitão. .	»	Bezerra.
Quasimodo Sineiro.	»	Reis.
Pedro Gregorio, poeta	»	Monteiro.
O procurador do rei	»	Pinto.
1 official	»	Skirner.
1º homem do povo.	»	Sebastião.
2º » »	»	Rozendo.
3º » »	»	Santa Rosa.
4º » »	»	Lima.
5º » »	»	Pereira.
1 carrasco . . .	»	N. N.

Soldados, povo, etc.

A scena passa-se em Paris.

1. Quadro—A praça de Greve.
2. » —O amor he cego.
3. » —Em vez de rosas espinhos.
4. » —A decisão do rei.
5. » —A traição.
6. » —O patibulo e o perdão.

Os entre-actos serão preenchidos com escolhidas peças de musicas, terminando o espectaculo com a engraçada e muito applaudida comedia em 1 acto intitulada

O MANIACO.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate «Fortuna», capitão Pedro Valette, Filho: para carga, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Espera-se por estes dias do Assu', a mui veleira polaca «Condor», a qual depois da pequena demora seguira' para o Rio de Janeiro: para passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

—Para o Rio Rio de Janeiro, sahe no dia 11 de novembro, o muito veleiro brigue «Recife»: para o restante da carga e passageiros, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

— Para o Rio Grande do Sul, com escala pelo Rio de Janeiro, pretende seguir em poucos dias o brigue *Juno*, capitão João José da Silveira, o qual sómente póde receber alguns passageiros e escravos; quem pretender, póde tratar com o sobredito capitão, ou com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue viagem até 12 do corrente mez, o brigue nacional «Adolpho», capitão Manoel Pereira de Sa': para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Eduardo Ferreira Balthar, rua da Cruz n. 28.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção de conformidade com o art. 4.º tit. 1.º dos estatutos da companhia, convida os senhores accionistas a realisarem mais 25 por cento sobre o numero de acções que subscreveram até o dia 15 do corrente mez de novembro, afim de serem feitas com regularidade para Inglaterra as remessas de fundos com que tem de attender os prazos do pagamento do primeiro vapor em construcção, sendo encarregado do recebimento o Sr. T. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

LEILÕES.

—Sexta-feira 3 de novembro do corrente, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marcineria novas e usadas de differentes qualidades, e relogios para algibeira, de metal galvanisado, um carrinho de quatro rodas para menino, e outros muitos objectos que seria enfadonho menciona-los.

— Brunn Praeger & C., continuarão com o seu leilão de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãas chegadas no ultimo navio, por intervenção do agente Oliveira, sexta-feira 3 de novembro, no seu armazem na rua da Cruz n. 10, a's 10 horas em ponto.

—O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio, Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Domingos José da Costa, fara' leilão da armação, miudezas e moveis existentes na loja do mesmo fallido, sita na rua do Queimado n. 57, em um só lote, ou a vontade dos compradores, no dia sexta-feira 3 de novembro, a's 10 horas em ponto.

— Brunn Praeger & Companhia continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de magnifico sortimento de fazendas as mais proprias do mercado: sexta-feira 3 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz no Recife.

AVISOS DIVERSOS.

TERCEIRA PARTE DA QUINTA LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre impreterivelmente no dia 24 de novembro.

O thesoureiro faz constar que estão a venda os bilhetes da presente loteria nos lugares seguintes: rua Nova n. 4, praça da Independencia, n. 4, rua do Queimado, loja do Sr. Moraes, rua do Livramento, botica do Sr. Chagas, aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Guimarães, e na rua do Collegio n. 15, na thesouraria das loterias.—Pernambuco 2 de novembro de 1854.—Francisco Antonio de Oliveira.

Preço dos bilhetes:

Inteiros.	8$000
Meios.	4$000

PLANO

Para a terceira parte da quinta loteria concedida pela lei provincial n. 100 de 9 de maio de 1842, para as obras da matriz da Boa-Vista.

4,000 bilhetes a 8$000. .		32:000$000
Beneficio e sello. . .		6:400$000
		25:600$000
1 premio.		8:000$000
1 dito.		4:000$000
1 dito.		1:000$000
1 dito.		500$000
4 ditos. . .	200$000	800$000
4 ditos. .	100$000	400$000
6 ditos. .	50$000	300$000
10 ditos .	20$000	200$000
1.500 ditos .	8$000	10:400$000
1,528 premios.		25:600$600
2,672 brancos.		
4,000		

—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

N. B. —Os tres primeiros premios estão sujeitos ao desconto de 8 por cento. —Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 17 de outubro de 1854.—Figueiredo.—Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Continua o Sr. Francisco José dos Santos, aferidor do Recife, a fazer o mesmo que o anno proximo passado praticou o Sr. Praxedes, obrigando aos moradores do municipio do Cabo a aferirem suas ancoras naquelle municipio, isto contra o art. 3 capitulo 5. das posturas municipaes do Cabo, e decisão do Exm. presidente da provincia, não obstante a camara municipal do Recife ter dado o anno proximo passado as providencias á respeito, como declarou o mesmo Exm. Sr. presidente em uma petição do aferidor do Cabo. Não pode o Sr. Francisco José dos Santos negar, pois ahi estão os cargueiros dos senhores dos engenhos Tapugi de Baixo, e Motinote, todos desta comarca, que foram forçados a aferirem por o Sr. Santos. Protesto portanto, contra este procedimento contra o Sr. Santos, e mesmo contra os moradores do municipio do Cabo, que lá aferirem, fazendo-lhes effectivo a disposição do artigo citado das posturas, e o mais que por direito me for concedido contra o Sr. Santos, ou outro qualquer.

Cabo 30 de outubro de 1854.—O arrematante das aferições do municipio do Cabo,

José Eloy de Paiva.

—A irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalo, avisa ao respeitavel publico, que por motivos imprevistos deixa de fazer a festa do Sr. Bom Jesus dos Pobres Afflictos no dia 5 do corrente, ficando transferida para o dia 12, e a de N. S. dos Impossiveis para o dia 19. O programma dos festejos sera' publicado pela imprensa.—Consistorio da irmandade em 2 de novembro de 1854. —O escrivão, Candido de Souza Miranda Couto.

— J. Hunder, alfaiate allemão, morador na rua do Aragão n. 19, offerece-se ao publico pernambucano, para a execução de toda e qualquer obra tendente a seu officio, assim como acha-se provido de fazendas para ditas obras; entre ellas existe uma qualidade de superior brim branco de puro linho para calças; e está certo que ninguem ha de ser mais bem servido tanto em presteza como em commodidade de preços.

— Precisa-se de um bom cozinheiro ou cozinheira: na rua do Queimado n. 38.

— Domingos Gomes Ferreira, da freguezia de Fornellos, retira-se para fora do imperio por falta de saude.

LIVROS MESTRES PARA A GUARDA NACIONAL.

Esta typographia acha-se provida de grande papel de Hollanda, proprio para os livros mestres da guarda nacional; as pessoas que tem fallado para sua confecção, dirijam-se a praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

—O Sr. Machado, encadernador que mora na rua de S. Francisco, dirija-se a esta typographia a negocio que lhe diz respeito.

—Os senhores herdeiros do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio que lhes diz respeito.

—A sociedade que existia nesta praça entre os abaixo assignados, sob a firma de João Pinto de Lemos & Filho, foi dissolvida nesta data, por mutuo accordo, e a sua liquidação fica a cargo de seu socio gerente Lemos Junior.—Recife 31 de outubro de 1854.—João Pinto de Lemos, João Pinto de Lemos Junior.

—A sociedade que tem gyrado nesta praça sob a firma de João Pinto de Lemos & Filho, e que hoje finalisou, continua de novo seu gyro, debaixo da firma de seus successores, Lemos Junior & Leal Reis.—Recife 31 de outubro de 1854.—João Pinto de Lemos Junior, Antonio José Leal Reis.

— Os academicos que já foram de Olinda, mas que se acham residindo, quasi todos, aqui, pedem encarecidamente ao Sr. administrador do correio, que determine que as suas cartas não sejam mais enviadas para alli, pois que o menos que soffrerão he o grande incommodo de as mandar vir daquelle correio.

— Manoel Pereira da Silva, com armazem de carne secca na rua da Praia n. 40, vendo no *Diario de Pernambuco* n. 250 de 31 de outubro do corrente anno o edital do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara civel e do commercio, citando por carta de edictos a Manoel Pereira da Silva para pagar a Antonio Maia da Silva a quantia de rs. 740$342 principal de uma lettra vencida, declara a esse senhor e ao corpo do commercio desta cidade, que esse edital se não entende com elle, pois nada deve a esse Sr. Maia, e que não tem assignado lettra a pessoa alguma, na qual figure como devedor.

— Precisa-se alugar um preto robusto para andar com um taboleiro de fazendas; quem tiver, dirija-se á rua da Conceição da Boa-Vista, casa n. 33.

— Perdeu-se na noite de 28 do passado, no salão do theatro de Santa-Isabel, um alfinete de peito: roga-se a pessoa que o achou, de o restituir no Passeio Publico, loja n. 13, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Augusta n. 56: paga-se bem.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio, saca-se sobre a cidade do Porto até a quantia de 2:000$ moeda forte.

— Aluga-se ou vende-se uma mulata moça para o serviço interno e externo de casa e para ama secca: a tratar na rua do Vigario n. 29, armazem.

— No dia 3 do corrente, a 1 hora da tarde, depois de finda a audiencia, se ha de arrematar em presença do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, e provedor de capellas, a casa n. 46, situada na praia de Santa Rita, avaliada em 400$000, a requerimento do testamenteiro de João Antonio Maciel; he a ultima praça.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 23.

O liquidatario da taberna da rua da Cadeia n. 23, querendo concluir a venda de diversos generos que arrematou na mesma taberna, por isso convida aos donos de tabernas e mais pessoas para que venham comprar, porque esta vendendo barato para concluir; balança, pesos, medidas de molhados e seccos, bomba de cobre para trafego, torneiras e outros muitos utencilios da mesma, e diversos generos, garrafas, frascos e botijas vasias, gigos de champagne, vinhos engarrafados, sardinhas em latas, e outras muitas cousas.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro; quem pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 34.

— Acha-se de novo fugido o pardo José, que foi escravo do Sr. major Francisco Miguel de Siqueira, morador na comarca de Pajeú; o qual escravo he ja bem conhecido não só neste sertão, como no da Beizida e Serra do Martins onde tem sido preso; he alto, reforçado do corpo, cara chata e carnuda, bem moço, não tem barba, e o signal que melhor o distingue, he uma cicatriz no rosto em uma das maçãas, proveniente de um couce de cavallo, signal que não pode occultar: paga-se bem a quem o pegar, entregando-o no engenho Covas da freguezia da Luz.

— O Dr. Francisco Joaquim das Chagas, lente da faculdade de direito, reside no convento do Carmo do Recife.

— Antonio Ignacio da Silva, com casa de negocio na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, retira-se para a cidade de Goianna; as pessoas que se julgarem seus credores, podem ir receber na mesma casa; assim como pede a seus devedores que hajam de vir satisfazer seus debitos.

— Arrenda-se por festa ou anno uma boa casa a margem do Capibaribe, no Poço da Panella, e no mesmo lugar uma outra pequena, mas com commodos e rectificada de novo, pelo commodo preço de 50$000: a tratar com João da Cunha Reis.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

— O Sr. José Antonio Braga tem uma carta vinda do Porto, na rua da Cadeia, escriptorio n. 12.

—The under signed a british subject begs respectfully to the british and other foreign merchants of Pernambuco that he has open very respectable an Inn at rua da Aurora n. 58 for accommodation of captains and passengers where to be had breakfasts denners and suppers and a refreshments at any hour as also has superior wines and spirits ales and porters sirops of all sorts all of the best qualety for moderate prices.—I. Mendes.

— Manoel Gonçalves da Silva declara pelo presente, que deixou de ser seu caixeiro desde 18 de setembro passado, o Sr. Caetano do Rego Toscano.

ATTENÇAO'.

O abaixo assignado, lendo no *Diario* de 31 de outubro um annuncio em que se declara que os seus bens assim moveis como semoventes tem de ir a ultima praça no dia 10 de novembro proximo futuro, declara que tal annuncio se deve ter por não feito, por quanto, 1.º os seus bens não tem andado em pregão pelos dias que a lei marca: 2.º porque para andarem em pregão os seus bens se não publicaram os respectivos editaes: 3.º finalmente porque pedio vista para embargos de nullidade a execução, e sendo-lhe isto negado absolutamente pelo Sr. Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, interpôz a recurso de aggravo para o tribunal da relação, pelo que está tudo suspenso. Recife 31 de outubro de 1854.

José Dias da Silva.

— No hotel da Europa precisa-se de um criado para todo serviço.

— Perdeu-se no dia 30, as 10 horas da noite, no theatro de Santa-Isabel, uma lettra da quantia de 490$000, sacada em 12 de outubro do corrente anno, ao prazo de 6 mezes, por Antonio Botelho Pinto de Mesquita, aceita por Antonio Francisco Correia Cardoso, endoçada em branco pelo sacador, a qual pertence a João Diniz Ribeiro da Cunha: quem a achar fará o favor de restituir no largo do Collegio n. 1, segundo andar. Advertindo-se que estão prevenidos os aceitante e endoçante para não pagarem a referida lettra senão ao annunciante seu legitimo possuidor.—*João Diniz Ribeiro da Cunha.*

— No dia 14 de outubro perdeu-se uma pulceira de ouro, sem esmalte, da rua do Queimado até o theatro de Santa-Isabel: quem a achar leve-a á rua do Queimado, sobrado n. 48, no terceiro andar, onde moram as irmãas do Barão da Boa-Vista, que será bem recompensado.

— No aterro da Boa-Vista n. 41, precisa-se de uma ama para engommar, coser e fazer outros serviços, afiançando sua conducta.

— Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, despacham-se escravos para differentes provincias, matriculam-se os mesmos, e da-se baixa por qualquer circumstancia; tiram-se titulos de residencia com tempo e sem elle, e outras incumbencias mais: na rua do Queimado, loja da Estrella n. 7, e na da Cruz do Recife n. 31, se dirá quem disso se encarrega com presteza e commodidade.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Cabugá, botica de Moreira & Fragoso.

— Manoel Ferreira Alves, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Os senhores assignantes do Indice Chronologico das Leis Brasileiras pelo bacharel Antonio Manoel Fernandes, podem mandar buscar a parte 4.ª do mesmo Indice, na casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, rua da Saudade.

—Hoje 30 do corrente, pelas 2 horas da tarde desappareceu uma escrava de nome Marcellina, fula; levou um balaio com uma trouxa pequena, tem falta de um dente na frente, tem nos dous braços umas bordaduras com 3 lettras em cada um; levou vestido branco e panno preto: por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a pegarem, levem-na a rua da Senzala Nova n. 42, ou na rua do Amorim n. 39.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira, deu gratuitamente sociedade na metade dos premios que sahirem nos dous bilhetes inteiros ns. 1678 e 2545, da terceira parte da quinta loteria, a beneficio das obras da matriz da Boa-Vista, os quaes ficam em seu poder depositados.—Pernambuco 28 de outubro de 1854.—Salustiano de Aquino Ferreira.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous:	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros.	45$000
Dita de 48 com os ditos.	50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos.	60$000
Dita de 144 com ditos.	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apprompta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— A casa de aferição mudou-se para o pateo do Terço n. 16, aonde serão despachados os senhores que tiverem de aferir os pesos e medidas dos estabelecimentos com promptidão, e faz ver aos senhores que são acostumados a aferir em seus estabelecimentos, que o antigo agente vai aferir, e teve principio em 2 do corrente, e finda-se no ultimo de dezembro do corrente anno.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

— Na rua do Vigario sobrado n. 14 segundo andar, cose-se, faz-se labyrintho borda-se de todas as qualidades inclusive de ouro e prata; e recebe-se qualquer encommenda das mesmas obras para dar com promptidão e preço commodo.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou captiva; na rua da Aurora, casa nova junto ao do Sr. Gustavo José do Rego.

RECREIO MILITAR.

A segunda partida de baile terá lugar no dia 12 de novembro: as propostas para convite serão aceitas sómente até o dia 3, para o qual convida-se aos socios á reunirem-se em assembléa geral, as 4 horas da tarde, no quartel do Hospicio.—O 1.º secretario *Dr. Velho Filho.*

— Francisco de Paula Paes Barreto, julgando-se prejudicado, bem como outros mais, na venda do engenho Garapú, sito na comarca do Cabo, feita por sua finada mãi á seu fallecido tio José Carlos Paes Barreto, previne ao publico, que nenhuma transacção, relativa áquelle engenho, deve fazer com a consenhora do mesmo, a viuva do finado José Carlos, visto como o annunciante desde já protesta em tempo competente fazer prevalecer seu direito, e o dos outros herdeiros, que ha muito foi usufruido indevidamente pelo finado José Carlos, e presentemente continúa a se-lo pela viuva deste com grande lesão do annunciante, seus manos e sobrinhos.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

—Chapéos de palha a 12$000 rs. o cento, esteiras de palha do Aracaty, a 12$000 rs. o cento, he pechincha: quem precisar he na rua da Cruz do Recife n. 31, taberna de Luiz Freire de Andrade.

— Precisa-se de uma ama de leite, que tenha de seis mezes para cima o leite, forra ou mesmo escrava, paga-se bem: na rua do Livramento, loja numero 14.

— O Sr. Francisco Mamede de Almeida Junior queira mandar a loja n. 4 da rua do Crespo, a negocio de seu interesse.

— João da Rocha Moreira, retira-se para o Ceará.

— Deseja-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. José Peixoto da Silva.

— Alugam-se duas casas no lugar do Monteiro, boas para passar-se a festa, tem bons commodos, quintal e portão, que vai para o rio: na rua do Queimado n. 28, loja de ferragem.

— Aluga-se uma casa terrea em Olinda, na ladeira do Varadouro, propria para passar a festa, com quatro alcovas, um gabinete junto á sala, cozinha e copiar fóra, quintal murado e cacimba, quem pretender dirija-se a Fora de Portas, rua do Guararapes n. 31, que achara com quem tratar.

— Pede-se encarecidamente o favor, a quem tenha comprado algum diamante de cortar vidros, a algum preto ou pardo, captivo ou forro, de apresenta-lo ao major Antonio da Silva Gusmão, em sua casa, na rua Imperial, ou no armazem da illuminação, rua da Praia, que o mesmo Gusmão pagará o preço que o possuidor do diamante pedir, e promette guardar segredo, se assim o exigirem, e ao mesmo tempo muito agradecera este favor, e pede que quando o procurarem seja para este fim em particular.

— Precisa-se de 1:200$000 com hypotheca em uma casa; a tratar na rua de Hortas n. 122.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Magdalena; na estrada da Torre n. 78.

— Aluga-se a casa terrea n. 1, na rua do Rosario da Boa-Vista; para ver, na taberna confronte a igreja, onde se dirá com quem tratar.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— No dia 10 de novembro do corrente anno he a ultima praça, a 1 hora da tarde, na sala das audiencias, e depois de finda a do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, de diversos bens moveis e semoventes, inclusive uma loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 58, por execução movida por Joaquim da Silva Mourão, contra José Dias da Silva e sua mulher, como tudo consta do respectivo escripto que se acha em mão do porteiro do juizo José dos Santos Torres. Todos os bens estão em bom estado, havendo muitas obras de ouro e prata, e 5 escravos de ambos os sexos.

— No dia 24 de novembro do corrente anno he a ultima praça, a 1 hora da tarde, na sala das audiencias, e depois de finda a do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, de diversas casas terreas e terrenos, sendo as casas nos bairros de Santo Antonio, S. José e Afogados, e os terrenos um na praia de Santa Rita e outro na Passagem da Magdalena; assim como uma parte de um sobrado na rua da Madre de Deos, por execução movida por Joaquim da Silva Mourão, contra José Dias da Silva e sua mulher, como tudo consta do respectivo escripto que se acha em mão do porteiro do juizo José dos Santos Torres.

— No hotel da Europa da rua da Aurora se manda almoços e jantares para fóra men-almente, e tambem tem comidas e petiscos a toda hora, tudo por preço muito razoavel.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— Aluga-se pelo tempo da festa um sitio na Capunga, a margem do rio, com optima casa, contendo quatro salas, nove quartos, cozinha fóra, com todos os mais arranjos necessarios á uma casa de campo: os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 93.

—No hotel de Europa da rua da Aurora manda-se para fora almoços e jantares, mensalmente, por preço commodo.

— João Ignacio de Arruda declara ao respeitavel publico, que contratou com seu irmão José Ignacio de Arruda, a compra da taberna, sita na rua do Rangel n. 81, ficando a mesma obrigada tão somente ao pagamento dos debitos aos Srs. João Martins de Barros e Joaquim Filippe da Costa de 138$385 rs., ao Sr. Bernardino da Silva Lopes de 30$370 rs., ao Sr. Candido Alberto Sodré da Motta 15$800 rs., ao Sr. Luiz José da Costa Amorim 7$500, e ao Sr. Manoel dos Santos Pinto 4$520 rs.

O CRAVO.

Sabbado, 4 do corrente, sahirá o ultimo numero do primeiro trimestre do *Cravo*. Os senhores assignantes que quizerem continuar com as suas assignaturas, dirijam-se desde já a loja do Sr. Boaventura José de Castro Azevedo.

— Aluga-se um sobrado com bom quintal e perto do banho, no lugar dos Arrombados, em Olinda: quem pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30.

— O Sr. José Francisco de Oliveira, administrador do hospital do Lazareto, na ilha do Pina, tenha a bondade de apparecer defronte da matriz da Boa-Vista, taberna n. 88.

DA'-SE DE GRATIFICAÇÃO 20$000.

Furtaram da rua de Aguas-Verde n. 22, no dia 29 de outubro de 1854, um dedal de ouro com a firma I. I. M., um annelão com 7 diamantes, de ouro de lei, com peso de 2 oitavas e meia, um côrte de seda de quadros grandes, cada quadro de sua côr, furtando cores, uma porção de renda e bico, 22$000, um lenço de cassa novo, amarello, com barra em roda de salpicos azues, um par de brincos oucos com 2 diamantes cada um: roga-se a pessoa a quem fôr offerecido algum dos objectos, de tomar e levar a rua de Aguas-Verde n. 22, primeiro andar.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

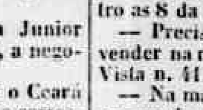
— Na tarde do dia 4 do corrente mez se ha de arrematar em praça publica, á porta da casa da residencia do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, na rua estreita do Rosario, a requerimento do testamenteiro dos bens do finado padre Domingos Germano Affonso Rigueira a casa n. 20, de 3 andares, sita na rua do Torres no Recife, sendo essa a ultima praça.

— No dia 29 do passado mez de outubro furtaram de dentro de um bahú, de um dos cubiculos do convento do Carmo desta cidade do Recife, uma pulceira de ouro que ainda não foi servida, duas calças, sendo uma de brim branco de linho e outra de meia casemira de quadros, e uma camisa de homem de madapolão; e para effectuar-se este roubo arrombaram o referido bahú: quem o denunciar ou levar a pulceira, será bem recompensado por seu dono, que se acha hospedado na rua do Hospicio, em casa do Sr. Vicente Ferreira da Costa.

— Manoel de Souza Silva Serodio, residente em Reachão de Paneltas, tendo negociado nesta praça com varios senhores a quem suppõe nada dever até o dia 30 de outubro proximo passado, o pelo presente convida a quem se julgar seu credor lhe apresente sua conta no prazo de 3 dias, nas Cinco Pontas n. 71, que serão immediatamente pagas, ficando assim desonerado para o futuro, excepto duas lettras por não estarem vencidas, sendo uma ao Sr. Luiz Antonio de Siqueira, e outra ao Sr. Guimarães Henriques & Companhia.

— Roga-se ao Sr. Prudencio José de Medeiros Caneja, que se suppõe morar nos Apipucos, que tenha a bondade de se dirigir á rua do Queimado n. 20, que muito se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— Muito se deseja fallar com Agostinho José da Silva a negocio de seu interesse; na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.



O abaixo assignado, proprietario da linha de omnibus, faz sciente ao respeitavel publico, que tem proposto dous omnibus na direcção de Apipucos, sendo as horas da partida do Recife um as 4 horas, e outro as 5 da tarde, e regressa de Apipucos a 7 e 7 ½ horas da manhãa; o preço das assignaturas mensalmente he 25$000 pagos adiantados, bem como os avulsos a 1$000: todos os domingos e dias santos parte para Apipucos um omnibus as 7 horas da manhãa, e outro as 4 da tarde, e volta dalli um as 7 horas, e outro as 8 da noite.—Candio Dubeux.

— Precisa-se alugar uma preta que seja fiel para vender na rua; a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Na madrugada do dia 2 de novembro fugio uma escrava de nome Josepha, crioula, moça, com 22 annos, côr bem preta, alta, e com todos os dentes; levou brincos nas orelhas, contas azues no pescoço, vestido rôxo e panno da Costa. Foi comprada a Sra. D. Maria Gomes do Amparo, senhora do engenho Forno da Cal, no dia 23 de outubro proximo passado; presume-se que seguira a estrada dos Afogados: quem a pegar, leve-a á rua larga do Rosario n. 22, segundo andar, que sera generosamente recompensado.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Anda a roda no dia 24 do corrente impreterivelmente

Aos 8:000$000, 4:000$000, 1:000$000.

Na casa da Fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira; os bilhetes e cautelas deste cautelista não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes a 9$000	recebe por inteiro	8:000$000	
Meios a 4$500	idem	4:000$000	
Quartos a 2$300	idem	2:000$000	
Oitavos a 1$300	idem	1:000$000	
Decimos a 1$100	idem	800$000	
Vigesimos $600	idem	400$000	

— O Sr. Cincinato Mavignier queira dirigir-se á loja do abaixo assignado, para effectuar o trato que fez com o mesmo.—*José dos Santos Neves.*

— Aluga-se uma grande casa atraz da matriz do Poço da Panella, muito fresca e perto do banho: na rua do Hospicio n. 15.

NO CONSULTORIO

DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

continua-se a vender carteiras de homeopathia de 12 tubos (grandes, medianos e pequenos) de 24, de 36, de 48, de 60, de 96, de 120, de 144, de 180 até 380, por preços razoaveis, desde 5$000 até 200$000.

Elementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
Tinturas a escolher (entre 330 qualidades) cada vidro	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

— Roga-se ao Sr. J. A. de S. R. o favor de chegar ao cartorio do Sr. juiz de orphãos, afim de se concluir com o inventario.

COMPRAS.

— Na rua do Collegio, segundo andar n. 21, compra-se para uma encommenda, uma mulatinha linda e sadia, de 12 a 18 annos, e que seja recolhida, não se olha a preço, um escravo e uma escrava, crioulos, de bonitas figuras, de 18 a 20 annos.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, compra-se o 3. vol. do Repertorio das Ordenações, o 2. vol. de Maria Hespanhola, edição do Porto, o 2. vol. dos Lusiadas, edição do Rio de Janeiro, o 5. vol. do Parnaso Lusitano, o 15 vol. das obras de Filinto Elysio, edição de Lisboa, o 2. vol. dos Incas, 7. e 8. vols das Memorias do Diabo, 1. e 4. vols de D. Quixote de la Mancha, 2. vol. de Ipsoboé, e 3. dos Desposados por W. Scott.

— Compram-se 60 apolices da companhia de Beberibe: quem as tiver, dirija-se a taberna da quina da Camboa do Carmo n. 46.

—Compra-se uma preta que engomme e cozinhe, moça, e sem defeito, e um moleque de 18 a 22 annos: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45.

Calçado.

No aterro da Boa-Vista, loja nova n. 82, compra-se calçado de toda a qualidade.

— Compra-se uma solada de pedra, usada, que tenha 29 palmos, e vende-se um braço de balança, pesos e conchas, para armazem de assucar: na rua da Senzala Nova no Recife n. 4.

VENDAS.

CORTES DE CHALY ESCOSSEZ, A 6,000!!

Na rua do Queimado loja n. 17, vendem-se córtes de charly ou lãa da escossia, com 14 covados, pelo barato preço de 6$ cada côrte, a dinheiro a vista.

—Vende-se um oratorio grande de celebrar missa, com 7 ou 8 imagens: na rua de S. Cecilia n. 14.

— Vende-se um lindo escravo crioulo de 22 annos de idade, official de alfaiate, de bôa conducta o motivo se dirá porque se vende: na rua da Praia n. 43, 1º andar.

— Na rua do Rangel, sobrado n. 38, se dirá quem vende objectos de prata sem feitio.

— Vende-se uma grande casa de pedra e cal na povoação de Nazareth, muito bom local para negocio por ser no lugar de feira: a tratar em Olinda no Varadouro, sobrado onde morou o fallecido Joaquim da Lingueta.

HE BARATISSIMO.

Cambraias organdizes bonitos padrões pelo baratissimo preço de 560 rs. a vara; ditas de ditas com barras a 4$500 o corte; e um completo sortimento de fazendas finas por muito barato preço: na loja da estrella na rua do Queimado n. 7.

— Na rua do Queimado n. 38 em frente do becco da Congregação vende-se:

Alpaca de seda a	440
Varsoviana a	340
Melpomene a	1200
Seda achamalotada a	640
Cassa franceza a vara	520

— Vendem-se missaes para missas, novos e boa encadernação: quem precisar, procure na rua do Cabugá, loja n. 6.

— Vende-se agua das Caldas da Rainha, excellente cura para o estomago e rheumatismo; quem precisar, procure na botica de Ignacio José do Couto, no largo da Boa-Vista.

— Vende-se uma preta de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com um moleque de 5 annos: na rua da Praia n. 32.

— Vende-se um sellim inglez em meio uso, com todos os seus pertences, por preço commodo; no armazem da rua Nova n. 67.

— Vende-se um preto muito bom canoeiro; na rua do Vigario n. 14.

— Vendem-se camisas de meia para crias recemnascidas a 200 rs.; alfinetes de peito com lindas estampas, guarnecidos de um metal como ouro a 800 rs. cada um; ditos de camafeu verdadeiro a 800 rs.; maça para afiar navalhas a 100 rs. o pacotinho; pentes para bicho a 320, 400, 480 e 1$280; tranças de algodão de cores estreitas a 40 rs. a vara; phosphoros metalicos só para accender charutos, tendo a propriedade de alimentar a brasa por muito tempo, caixinhas de metal para guardar phosphoros, e trazer no bolso, frascos com pastilhas para queimar, conservando por muito tempo o cheiro, a 500 rs. cada um: no Bazar Pernambucano, rua Nova n. 33.

— Vende-se agua de Malabar para tingir cabellos rapidamente; no Bazar Pernambucano.

VACCA DE LEITE.

Vende-se uma vacca, que da' bom leite, e uma bezerrinha: a tratar na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

CEMENTO

romano de superior qualidade, chegado agora de Hamburgo, em barricas e as tinas: atraz do theatro velho, armazem de taboas de pinho.

—Vendem-se superiores cordas e bordões para violão e rabeca e papel pautado para musica: na praça da Independencia loja n. 3.

— Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro chegado de proximo, em libras e meias ditas e oitavas, e de Lisboa a retalho: na praça da Independencia loja n. 3.

— Vendem-se duas taixas de cobre estanhado com muito bom uso, uma póde derreter 4 arrobas e a outra 3, pouco mais ou menos, que se faz todo negocio, uma porção de cera de carnauba alguma cousa mais inferior, não se olha a preço; na praça da Boa-Vista n. 7.

— Vende-se um cabriolet todo pintado de novo com eichos de patente inglez, e com os seus competentes arreios: quem pretender, procure na cocheira do Raymundo, defronte do convento de S. Francisco.

Pechincha.

Vendem-se córtes de brim de linho trançado de cores, e bonitos padrões a 1$600 e 2$000 o côrte: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

Esta' se acabando.

Chales de retroz de 4 pontas, muito grandes e bonitas cores a 16$000; na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

Sedas escocezas.

Na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, vendem-se córtes de sedas escocezas a 15$000, ditos de ditas lavradas, bonitos gostos, a 20$000; a ellas que se estão acabando.

Chaly de lãa e seda.

Chaly de quadros de lãa e seda, fazenda nova e de gosto, para vestidos, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado; dão-se as amostras com penhores: na rua Nova, loja n. 16.

— Vende-se uma casa no Arrombado, com grande quintal plantado de coqueiros, do lado da maré, cacimba, e que parte pelo fundo com a estrada nova: na rua de Mathias Ferreira, casa de Anselmo José Ferreira.

— Vende-se um mulatinho muito bonito, muito proprio para quem quizer ter o gosto de o dar a um menino; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito boa massa de tomates a 800 rs. a libra; na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Bourgard.

— Vende-se a bem afreguezada taberna do aterro da Boa-Vista n. 42, outr'ora chamada do Maia, com todos os generos e mais pertences; a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Guia; a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de tres portas na rua do Livramento n. 8 ao pé do armazem de louça, acaba de receber de França pelo navio *Gustave II*, um completo sortimento de fazendas finas para vestido, ricos gostos de organdiz, finos e cores fixas, cassas de cores e gosto moderno e cores fixas, um grande sortimento de chitas francezas finas mais larga e gosto moderno, e outras muitas fazendas baratas.

—Velludo preto para vestidos, a 3$400 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

—Vende-se chocolate francez, do melhor que tem apparecido no mercado e por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se vinho Bordeaux, tinto e branco engarrafado, do melhor possivel e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, para caça, muito proprias para a rapaziada divertir-se pelo tempo da festa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se uma escrava de nação, com idade de quarenta e tantos annos: na rua do Livramento n. 1.

— Vendem-se duas mei'aguas, citas em Fóra de Portas, becco de José Teixeira; quem pretender, dirija-se a Fora de Portas, rua do dos Guararapes n. 31, que achará com quem tratar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Vende-se boa farinha de mandioca a 3$500 a sacca, e em porção por menos: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, taberna.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se boa farinha de mandioca a 3$500 a sacca, cem grande porção, por menos: na travessa do arsenal de guerra n. 9.

VENDA DE UMA CASA TERREA.

Vende-se a casa terrea da rua da Paz n. 28: a tratar na rua do Collegio n. 1.

VENDA DE UMA CASA MEIA-AGUA.

Vende-se a casa meia-agua com frente para a praia do forte das Cinco Pontas n. 6: a tratar na rua do Collegio n. 1.

— Vende-se uma casa de sobrado de 2 andares e sotão, com bastantes commodos e fresca, em uma boa rua de Santo Antonio; assim como um pequeno sitio perto da praça, e terrenos proprios para edificar casas, ou outro qualquer estabelecimento: a fallar com Miguel Carneiro.

— Vendem-se 12 cadeiras de oleo, novas, mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Vende-se um moleque com boa saude e bonita figura, de idade 7 annos; na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se 5 escravos, sendo 1 optimo mulecote d'idade de 22 annos, de boa conducta; uma escrava da mesma idade, cose, engomma, e cozinha; um preto de meia idade, bom carreiro e serrador; 2 pretos de todo serviço: na rua Direita n. 3.

CORTES DE GEORGINAS A 4$500 RS.

Vende-se para vestido e roupão, para senhora, fazenda de pura lãa e muito fina, propria deste clima, com 15 covados cada corte e faculta-se amostras na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

VENDE-SE INDIANA A 480 O COVODO.

Para vestidos de senhoras de bom gosto, fazenda de seda e lãa, gosto chinez, com 24 polegadas de largura: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

PEÇAS DE MADAPOLA'O A 2$500.

Peças de murim ou madapolão francez, sem defeito algum com 10 varas a 2$500 rs.: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

ALBUM DE PIANO.

Collecção de lindas musicas para este instrumento, composição do insigne artista portuguez Fortunato Coelho, uma caderneta elegantemente litografada, contendo tres polkas, mazurks, tres walsas, uma schottisch, uma polka e uma varsdvianna, tudo isto acompanhado de um elegante retrato do autor: a' venda na livraria da rua da Cruz n. 52.

—Ricas sedas achamalotadas de cores e pretas, a 700 rs. o covado: na rua do Queimado n. 40.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macao a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

—No escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, continua a ter um completo sortimento de chapéos do Chile de todos os tamanhos e qualidades, assim como dos de Italia, de feltro, pretos e pardos da melhor fabrica do Rio de Janeiro, que tudo se vende por preço commodo, tambem tem algumas fazendas para lojas de miudezas que se vendem por commodo preço para fechar contas.

— Vende-se uma mula chegada ultimamente do Rio Grande do Sul, e propria para carro por ser bonita e grande: para ver, na cocheira do Sr. Claudio, na rua da Cadeia de Santo Antonio, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14.

—No armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos, tem para vender vinho do Porto muito superior, em barris de oitavo.

SUPERIOR FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte da alfandega: ou a tratar com Novaes & C.. na rua do Trapiche n. 54.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano chegado recentemente de Hamburgo, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13.

BOM E BARATO.

Panno preto e de todas as cores, de preço de 3 a 3$500 rs. o covado, fazenda que em outra qualquer parte he de 5$000 rs., vende-se barato por ter-se comprado grande porção: na rua do Queimado n. 29, loja do sobrado amarello de José Moreira Lopes.

MUITO BARATO.

Peças de esguião fino de puro linho com 10 e meia varas a 8$000 cada peça; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

FITAS.

Na rua Nova loja n. 2, vendem-se fitas para cartas de bachareis a 6$

Por 300$000.

Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se uma typographia nova, prompta a trabalhar, com todos os seus pertences, prelo, typos etc.

— Continua-se a vender córtes de chita larga e de riscado francez, tudo de cores fixas a 2$000 cada um: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Vendem-se chapeos pretos francezes a 6$000: na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

— Vende-se um sitio na povoação dos Remedios, junto a ponte do mesmo nome; defronte do theatro pastoril (dos prezepios) com casa de vivenda e arvores de fructo: a tratar na rua das Agoas-Verdes casa n. 16, ou na rua de Hortas n. 23.

Carros e cavallos.

Vende-se um carro de 4 rodas e 4 assentos, novo e moderno, muito bem construido; vende-se outro mais pequeno com pouco uso e muito leve; e vendem-se tambem boas parelhas de cavallos para os mesmos, e para cabriolets e carroças, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

—Vende-se uma canoa de carreira nova, optima para familia por ser espaçosa, e de excellente marcha: na rua do Brum, armazem n. 26.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se a distilação de espiritos e licores, da rua do Rangel n. 54, bem afreguezada, e montada com os fundos, que convier ao comprador: a tratar na mesma, com o proprietario Victorino Francisco dos Santos, dias uteis, das 8 da manhãa as 5 horas da tarde.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

MIUDEZAS BARATAS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 19, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$ rs. o par, ditos de marroquim a 600 rs., ditos para homem a 800 e 900 rs., botões de agath para camiza a 200 rs. a groza, linha de cores a 1$, dita branca de 800 a 1$200, papel de peso muito bom a 2$400 e 2$500 a resma, pentes para atar cabellos a 240 rs., ditos finos a 800 e 1$, colxetes a 60 e 90 rs. a caixa, bicos, fitas, allinetes de todas as qualidades, agulhas, luvas de seda para senhoras e meninas, ditos para homem, thesouras finas e ordinarias, pulceiras de ouro fingindo de lei, carteiras para baile, peneiras de aço e outras muitas cousas por preços muito em conta.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á Alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, a 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8 ½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, a 900 a vara, dito adamascado com 7 ½ palmos de largura, a 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; córtes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho a 360; ditos grandes finos, a 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, e em bom estado; esta exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Vende-se em casa de Rabe Schmettau & C., na rua do Trapiche n. 5, o seguinte:

Ricas obras de brilhantes
Optimos pianos verticaes.
Um dito horisontal com pouco uso.
Vidros de differentes tamanhos para espelhos.
Tudo por preços muito commodos.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs., chales pretos de lãa muito grandes a 3$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

FUMO EM FOLHA.

Vende-se fumo em folha de todas as qualidades, em fardos de 2 até 8 arrobas, por preço commodo: na rua do Amorim n 41, armazem de Francisco Guedes de Araujo.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se farinha de trigo SSSF de superior qualidade, e chegada ultimamente a este mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no caes da alfandega.

Cassas francezas a 520 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

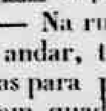
AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA BRASILEIRA

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

NAVALHAS A CONTENTO ESTE OURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

COGNAC

de superior qualidade, em caixas de uma duzia: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua de Cruz n. 10.

PIANOS.

Em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se dous excellentes pianos chegados no ultimo navio da Hamburgo.

CHARUTOS DE HAVANA.

Charutos de Havana verdadeiros, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz n. 10.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & C., vende-se o seguinte:

Cadeiras e sofa's para terraço e jardim.
Oleados ricos para mesas.
Ricas pinturas de oleo com moldura dourada.
Instrumentos para musica.
Vistas de Pernambuco.
Licores de differentes qualidades.
Vinho de Champagne.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 3 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

Deposito de panno de algodão da fabrica de todos os santos na Bahia.

Vende-se este bem conhecido panno, proprio para saccos e roupa de escravos; no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, vende-se para fechar contas mil e quinhentos maços de contas de vidro lapidadas a 160 rs. cada maço e 70 duzias de caixas de massa para rapé a 1$200 a duzia.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 27 de outubro do corrente anno, desappareceu a escrava Maria, de nação, idade 40 annos, levou dous vestidos, um de algodão azul e outro de chita encarnada já usado, foi escrava de Antonio Muniz Machado: quem a pegar leve-a a praça da Boa-Vista, botica do Sr. Moura, a entregar a Manoel Pedro de Alcantara, que recompensará.

— Desappareceu do sitio do abaixo assignado, na estrada do Monteiro, um seu escravo de nação, chamado Joaquim, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alto, grossura regular, côr preta, falto de dentes na frente, um tanto bicudo, rosto comprido e pouca barba: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, a quem se promette pagar com generosidade, a captura de dito escravo, podendo ser entregue na rua Direita, casa n. 112.—*Gustavo Augusto de Figueiredo.*

—Fugio a Maria Carolina de Albuquerque Bloem, na madrugada de 26 do corrente mez, uma escrava mulata, de nome Maria, que foi escrava de Francisco Pereira Pinto Cavalcanti, com os signaes seguintes: baixa e grossa, com falta de um dente na frente, com duas cicatrizes perto da bocca, tem o cabello aparado do lado de detraz e crescido na frente, representa ter 30 a 32 annos de idade: quem a apprehender será generosamente recompensado, levando-a na rua do Hospicio, sitio n. 8, ou dando noticias della.

— No domingo 22 do corrente fugio de casa de seu senhor, na rua d'Aurora n. 8, junto ao palacete do Exm. Barao da Boa Vista, um preto de nome Caetano, he crioulo e representa ter de 30 e tantos a 40 annos, foi vestido com camisa de algodão branco e calças de algodão de listras, he do sertão e talvez tenha para lá seguido: quem o pegar conduza-o a casa acima que será recompensado.

Aos 100$000.

Ainda anda fugido desde o dia 12 de agosto de 1853 o preto do abaixo assignado, por nome Argemiro, o qual escravo o abaixo assignado comprou ao Illm. Sr. capitão João Maria de Almeida Feijó, e este senhor o comprou ao Illm. Sr. coronel Pantaleão, da villa de Pesqueira, e este escravo se torna muito conhecido pelos signaes seguintes: ao lado esquerdo da cabeça tem uma calva de tamanho de dous vintens, falta de um dente na frente, muito preto, muito regrista, anda sempre fumando e tambem toma tabaco, he de altura regular, idade 24 annos, pouco mais ou menos, crioulo; consta ter andado pelos engenhos do Cabo até Serinhaem e Escada: portanto, quem o pegar, leve-o ao abaixo assignado, na rua da Praia n. 76, que dá 100$000; ou mesmo sendo que algum senhor de engenho o tenha em seu engenho em titulo de forro, illudido por elle o dito Argemiro, e o queira comprar, tambem se faz todo o negocio.—*Anacleto Antonio Ferreira.*

— Rogo as autoridades policiaes a captura dos escravos José e Ignacio que evadiram-se deste meu engenho Cachangá, no dia 16 do corrente; tendo o José os seguintes signaes; crioulo de 18 annos de idade, pouco mais ou menos, corpo secco, côr fulla, cabellos sem serem carapinhos e um pouco vermelhos, olhos pequenos, e afundados, testa um pouco elevada, e tem nella uma cicatriz, tem falta de dentes na frente, pernas finas, pés descarnados; sahio com calça de riscado azul, e levou uma espingarda que furtou. O Ignacio tem os seguintes signaes: crioulo, idade de 24 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pouca barba, cor fula, dentes limados, o beiço inferior um pouco caindo, as maçãas do rosto largas, pés grossos, sahio com calça de algodãozinho azul, e levou uma granadeira que furtou; quem os trouxer ou der noticia certa destes escravos no engenho Cachangá, ou nesta praça ao Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, será generosamente recompensado pelo proprietario dos mesmos

Mariano Xavier Carneiro da Cunha.

— Desappareceu no dia 8 de setembro o escravo, crioulo, de nome Antonio, que costuma trocar o nome para Pedro José Cerino, e intitular-se forro, he muito ladino, foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, comarca de Santo Antão, e diz ser nascido no sertão do Apody, estatura e corpo regular, cabellos pretos, carapinhados, côr um pouco fula, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante um pouco fechado, bem barbado, porém nesta occasião foi com ella rapada, com todos os dentes na frente; levou camisa de madapolão, calça e jaqueta branca, chapéo de palha com aba pequena e uma trouxa de roupa pequena; he de suppor que mude de trage: roga-se portanto as autoridades policiaes e pessoas particulares, o apprehendam e tragam nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que se recompensará muito bem o seu trabalho.

PERN.: TY. DE M. F. DE FARIA. — 1854.